



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA



PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

- PPC -

**CURSO TÉCNICO EM INSTRUMENTO
MUSICAL
(Subsequente)**

MONTEIRO – PB

MAIO – 2016

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► REITORIA

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | Reitor
Mary Roberta Meira Marinho | Pró-Reitora de Ensino
Degmar Francisca dos Anjos | Diretor de Educação Profissional
Rivânia de Sousa Silva | Diretora de Articulação Pedagógica

► CAMPUS MONTEIRO

Abraão Romão Batista | Diretor Geral
Vilson Lacerda Brasileiro Junior | Diretor de Desenvolvimento do Ensino
Glaucydete Coutinho Neves Rafael | Diretora de Administração e Planejamento
Maria Elenice Pereira da Silva | Coordenador Pedagógico (COPAE)
John Fidja Ferreira Gomes | Coordenador do Curso Técnico em Instrumento Musical

► CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Rivânia de Sousa Silva | IFPB/PRE/DAPE

► REVISÃO FINAL (Equipe Pedagógica)

Maize Araújo | IFPB/PRE/DAPE
Mônica Almeida | IFPB/PRE/DAPE
Rosicleia Monteiro | IFPB/PRE/DAPE
Tibério Silveira | IFPB/PRE/DAPE
Zaqueu de Souza | IFPB/PRE/DAPE

► COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

(Portaria DG/Campus Monteiro n. 166 de 27 de novembro de 2015)

Cyran Costa Carneiro da Cunha | IFPB *Campus* Monteiro
Abimael Oliveira Silva | IFPB | *Campus* Monteiro
Christian Alberto Weik | IFPB | *Campus* Monteiro
Felipe Louise Pereira Ferreira | IFPB | *Campus* Monteiro
John Fidja Ferreira Gomes | IFPB | *Campus* Monteiro
Lídio Roque da Silva | IFPB | *Campus* Monteiro
Lindberg Luis da Silva Leandro | IFPB | *Campus* Monteiro
Marlon Barros de Lima | IFPB | *Campus* Monteiro

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. CONTEXTO DO IFPB	7
2.1. DADOS	7
2.2. SÍNTESE HISTÓRICA	7
2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL	13
2.4. VALORES E PRINCÍPIOS	14
2.5. FINALIDADES	14
2.6. OBJETIVOS	15
3. CONTEXTO DO CURSO	17
3.1. DADOS GERAIS	17
3.2. JUSTIFICATIVA	17
3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	21
3.4. OBJETIVOS DO CURSO	24
3.4.1. Objetivo Geral	24
3.4.2. Objetivos Específicos	24
3.5. PERFIL DO EGRESSO	25
3.6. POSSIBILIDADES DE CAMPO DE ATUAÇÃO	26
4. MARCO LEGAL	28
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	34
7. MATRIZ CURRICULAR	36
8. PLANOS DE DISCIPLINAS	37
9. REGULAMENTO DIDÁTICO PARA CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES ..	216
9.1. INGRESSO E MATRÍCULA	216
9.2. TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRÍCULA	217
9.3. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS	218
9.4. TRANSFERÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR	220
9.5. REINGRESSO	221
9.6. AVALIAÇÃO	222
9.7. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	223
9.8. REPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES	224

9.9. REGIME ESPECIAL DE EXERCÍCIO DOMICILIAR	224
9.10. PRÁTICAS PROFISSIONAIS	225
9.11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	225
9.12. JUBILAMENTO	228
9.13. DIPLOMAÇÃO	228
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	230
10.1. DOCENTE	230
10.2. TÉCNICO ADMINISTRATIVO	231
11. BIBLIOTECA.....	233
12. INFRAESTRUTURA.....	238
12.1. ESPAÇO FÍSICO GERAL.....	238
12.2. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	241
13. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	243
13.1. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	244
14. LABORATÓRIOS	245
15. SALAS DE AULA	250
16. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO	251
17. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO	252
18. REFERÊNCIAS	253

1. APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Decreto nº 5.154/2004, que define a articulação como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, definidas pelo Conselho Nacional de Educação para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e para o ensino Médio, o IFPB, Campus Monteiro, apresenta o seu Plano Pedagógico para o Curso Técnico em Instrumento Musical, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, na forma subsequente.

Partindo da realidade, a elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT – 2016; Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014), na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral de sujeitos.

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso Técnico em Instrumento Musical de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-alvo no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes do referido curso, sempre se norteando na legislação educacional vigente e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, consequentemente, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da Região do Cariri Paraibano e de outras regiões beneficiadas com os seus profissionais egressos.

Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se

reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

Sendo assim, este Plano Pedagógico de Curso, se configura como instrumento de ação política balizado pelos benefícios da educação de qualidade, tendo a pretensão de direcionar o cidadão educando ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas no âmbito da Instituição e profissionais, após ela, pautando-se na competência, na habilidade e na cooperação.

Ademais, com a implantação efetiva do Curso Técnico em Instrumento Musical no *Campus* Monteiro, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

2. CONTEXTO DO IFPB

2.1. DADOS

CNPJ:	10.783.898/0008-41				
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba				
Unidade:	<i>Campus Monteiro</i>				
Esfera Adm.:	Federal				
Endereço:	Acesso Rodovia PB 264, S/N, Vila Santa Maria				
Cidade:	Monteiro	CEP:	58.500-000	UF:	PB
Fone:	(83) 3351-3700				
E-mail:	campus_monteiro@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br/campi/monteiro				

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

O presidente Nilo Peçanha criou através do Decreto Nº 7.566, de 23 setembro de 1909, uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

Àquela época, essas Escolas atendiam aos chamados “desvalidos da sorte”,

pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

A Escola de Aprendizes e Artífices da Paraíba, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, atual sede da Reitoria, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED-CZ.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional (NEP), que funciona à Rua das Trincheiras, o Núcleo de Pesca, em Cabedelo e a implantação da Unidade descentralizada de Campina Grande - UNED-CG.

Dessa forma, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e normas dela decorrentes, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura.

Com o advento da Lei 11.892/2008, o CEFET passou à condição de Instituto, referência da Educação Profissional na Paraíba. Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

Em obediência ao que prescreve a Lei, o IFPB tem desenvolvido estudos que visam oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Para ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações na

modalidade de Educação a Distância (EAD), investindo com eficácia na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação lato sensu, stricto sensu e de pesquisa aplicada, preparando as bases à oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

No de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco Campi, no estado da Paraíba, atuando em cidades consideradas polos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba passou a contemplar ações educacionais em João Pessoa e Cabedelo (Litoral), Campina Grande (Brejo e Agreste), Picuí (Seridó Oriental e Curimataú Ocidental), Monteiro (Cariri), Patos, Cajazeiras, Sousa e Princesa Isabel (Sertão), conforme Figura 1.

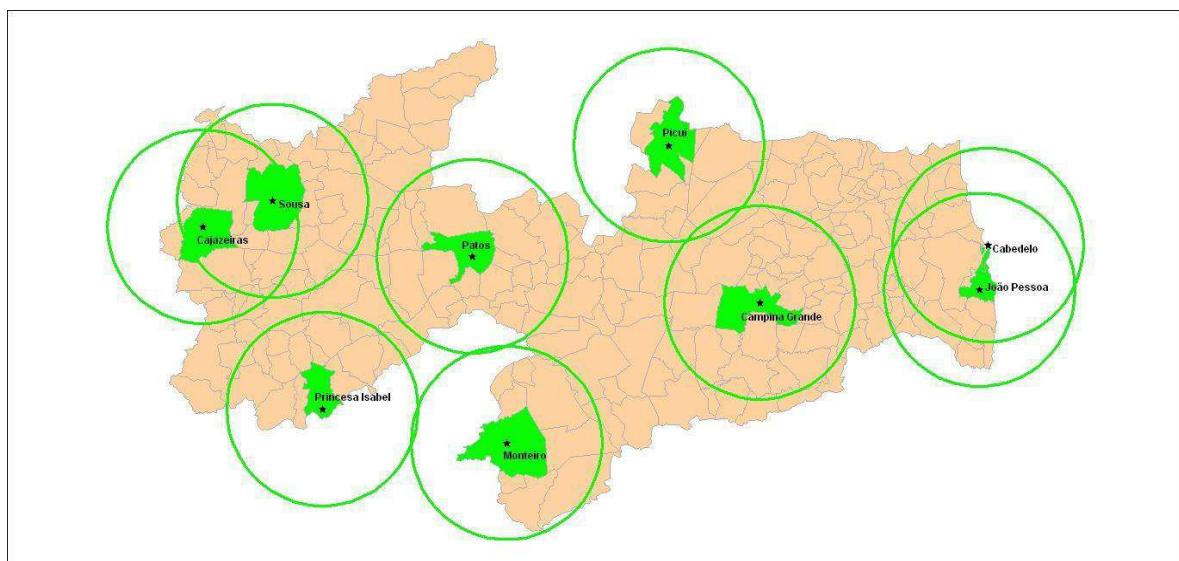


Figura 1. Localização geográfica dos *campi* do IFPB no Estado da Paraíba.

Esses Campi levam a essas cidades e adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhes crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico regional, resultando em melhor qualidade de vida à população beneficiada.

O IFPB, considerando as definições decorrentes da Lei no. 11.892/2009, observando o contexto das mudanças estruturais ocorridas na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e

reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em programas tais como Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (**PRONATEC**) que foi implantado pelo Governo Federal por meio da Lei nº 12.513/2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, e o “**Programa Mulheres Mil**” que foi instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011. Segundo a “Chamada Pública MEC/SETEC – 001/2012” que traz o “Documento de referência para apresentação e seleção de projetos”, o Programa Mulheres Mil visa à aplicação de uma metodologia de trabalho “desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo do trabalho”. A oferta, propiciando o prosseguimento de estudos, o Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPB implantou, a partir de 2014, 06 (seis) novos **campi** nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos **campi** já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano (Figura 2).

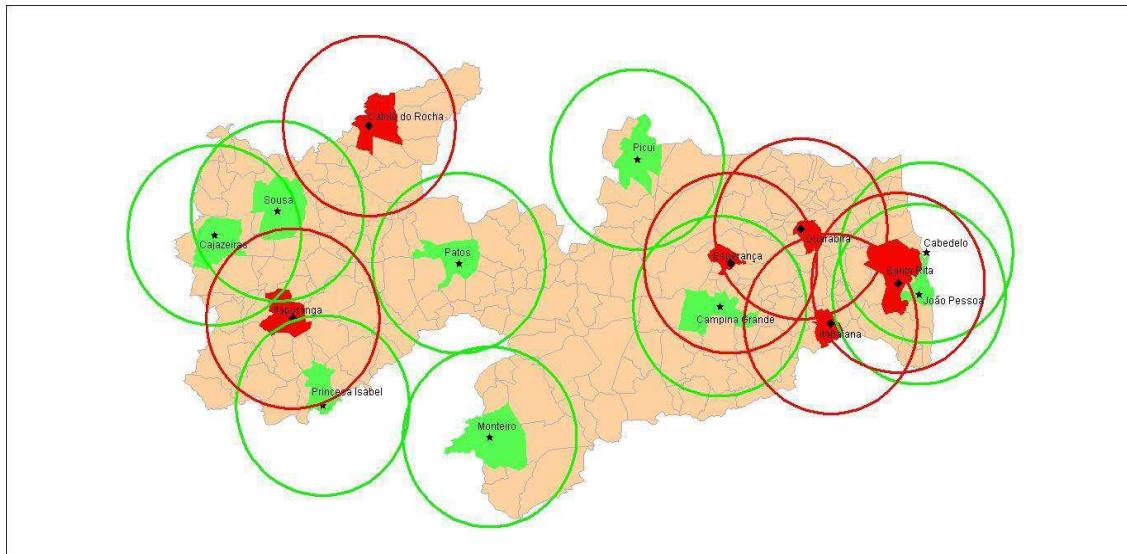


Figura 2. Municípios paraibanos contemplados com o Plano de Expansão III do IFPB.

Antes de surgir oficialmente na história Monteiro era uma área de fazendeiros e criadores de gado. No final do século XVIII, algumas famílias lá se estabeleceram e, em 1800, Manoel Monteiro do Nascimento desmembrou uma área de sua fazenda, chamada Lagoa do Periperi, para construir uma capela consagrada a Nossa Senhora das Dores, distante 300 metros da margem do Rio Paraíba.

A beleza do local foi atraindo habitantes e, em pouco tempo, formou-se um povoado que, em 1840, deixou de ser Lagoa do Periperi e passou a se chamar Povoação da Lagoa (havia apenas duas casas de telha na época). Pouco tempo depois, em homenagem ao seu fundador, o povoado recebeu o nome de Alagoa do Monteiro.

O distrito de Alagoa do Monteiro foi criado pela Lei Provincial nº. 194, de 4 de setembro de 1865. A cidade foi sendo erguida à margem do Rio Paraíba, que nasce na Serra do Jabitacá, a 24 quilômetros da cidade. Tornou-se município por meio da Lei nº 457, de 28 de junho de 1872, com território desmembrado de São João do Cariri.

O município de Monteiro fica a 319 quilômetros de João Pessoa. Está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano da qual é a parte mais característica. Limita-se ao Norte com o município de Prata (PB); Oeste, com Sertânia, Iguaçaci e Tuparetama (PE); ao Sul, com São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê (PB); e, ao Leste, com Camalaú e Sumé (PB) (Figura 3).

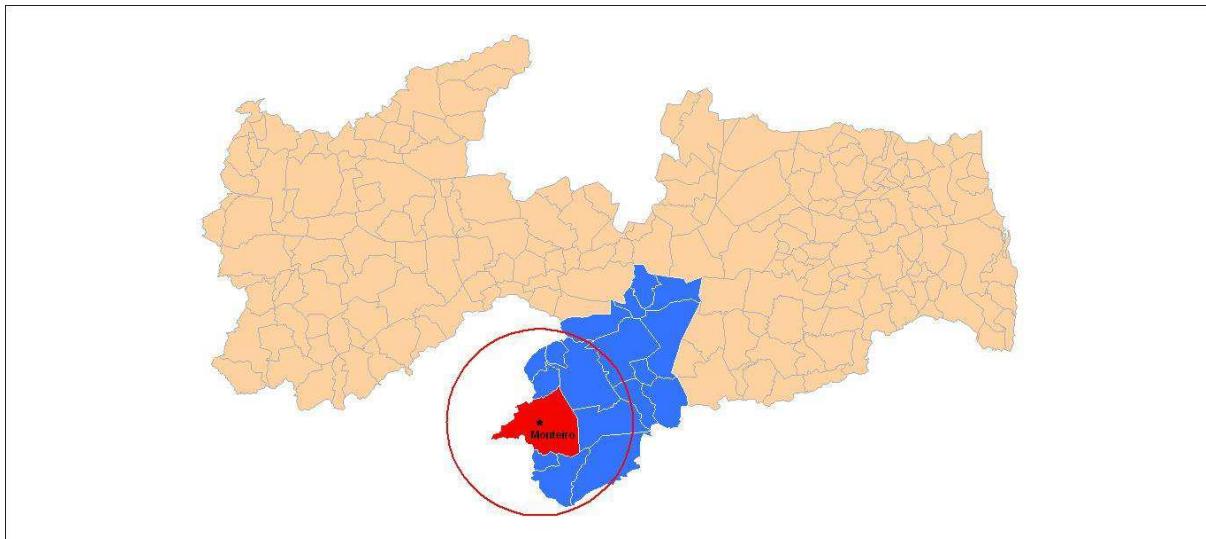


Figura 3. Localização geográfica do município de Monteiro, PB.

Com uma área de 1.009,90 Km², Monteiro é o maior município do Estado. Hoje com uma população estimada em 31.000 habitantes, possui uma bacia hidrográfica formada por um rio temporário, o Paraíba e quatro açudes: Pocinhos, com capacidade para armazenar 5.900.00 m³ de água; Poções, 29.106.000 m³; São José, 3.000.000 m³; e Serrote, 3.000.000 m³. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2000 sua população era estimada em 27.687 habitantes. Área territorial de 986 km² (é o maior município do estado).

O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), referentes ao período entre 1963 e 2013, a menor temperatura registrada em Monteiro foi de 7,7 °C em 28 de julho de 1976, e a maior atingiu 37,6 °C em 3 de outubro de 1997. O maior acumulado de chuva em 24 horas foi de 174 milímetros em 24 de dezembro de 1963. Outros grandes acumulados foram 134,2 milímetros em 24 de dezembro de 1977, 107 milímetros em 18 de janeiro de 1965, 104,4 milímetros e 16 de março de 1967 e 103,4 milímetros em 13 de maio de 2006. Em um mês, o maior volume de chuva observado foi de 395,9 milímetros em abril de 1984.

Economicamente, tem se desenvolvido com razoável velocidade, em função de ter preconizado iniciativas como o “Pacto Novo Cariri” instrumento não institucional, mas de modo consensual procurou incentivar investimentos na região e abrir nos

governos estadual e federal espaços para inserção do município e dessa região no mapa de desenvolvimento.

Possui um povo extremamente resistente às adversidades que aqui vivem e produzem com as dificuldades e os abandonos sucessivos dos governos, mas mostrando permanentemente que aqui se pode investir desde que se faça de modo seguro e nos arranjos produtivos locais.

O município de Monteiro desponta no cenário estadual por apostar nas vocações econômicas locais e incentivar o desenvolvimento sustentável, apoiando-se nas ações de geração de emprego e renda e investindo maciçamente na educação, principalmente no ensino básico, quanto no ensino superior de modo parceiro. É sede da 8ª Cia. de Polícia Militar, das superintendências estaduais de Educação, Saúde e Segurança e da coordenadoria do INSS. Ademais, é comarca de segunda entrância com três varas judiciais, sede da única Vara de Trabalho da região, além de escritórios regionais da Emater, Embrapa e SEBRAE. Possui ainda 02 agências bancárias da rede oficial, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. O município tem ainda gestão plena de saúde (SUS), sendo o único a dispor de um hospital regional (Hospital Santa Filomena).

Monteiro é portal de entrada do eixo leste para a transposição do Rio São Francisco e é conhecida como 'A Cidade do Forró', sendo berço de grandes artistas e bandas do gênero musical, como a banda Magníficos e o cantor Flávio José.

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2015-2019) estabelece como missão dos *campi* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática. (IFPB/PDI, p. 17).

2.4. VALORES E PRINCÍPIOS

No exercício da Gestão, a partir de uma administração descentralizada, o IFPB dispõe ao *campus* de Monteiro a autonomia da Gestão Institucional democrática, tendo como referência os seguintes princípios, o que não se dissocia do que preceitua a Instituição demandante:

- a) Ética: requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano: desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) Inovação: buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência: promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) Autonomia: administrar preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;
- f) Transparéncia: disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- g) Respeito: atenção com alunos, servidores e público em geral;
- h) Compromisso Social e Ambiental: participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade e promotor da sustentabilidade.

2.5. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e

investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e criativo;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;

X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

2.6. OBJETIVOS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados e subsequentes, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a

capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrar em nível de educação superior:

- a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Instrumento Musical
Grande Área: Artes	8.03.00.00 – 6
Forma	Subsequente
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Habilidades	Práticas interpretativas (Instrumento): Violão, Guitarra elétrica, Contrabaixo acústico, Contrabaixo Elétrico, Teclado eletrônico musical, Piano, Saxofone, Flauta Transversal, Clarineta, Bateria/Percussão, Trombone, Trompete.
Duração mínima	3 semestres letivos (dois anos)
Duração máxima	6 semestres letivos (três anos)
Instituição	IFPB – <i>Campus Monteiro</i>
Carga Horária Total das disciplinas	800 horas
Regime Acadêmico	Semestral
Estágio	200 horas
Turno de Funcionamento	Noturno
Vagas semestrais	20

3.2. JUSTIFICATIVA

As funções da música na sociedade têm sido tema de reflexões e investigações de vários professores e pesquisadores no cenário nacional e internacional da educação musical. Entre eles destacam-se Merriam (1964), Ibañez (1988), Gifford (1988), Fuks (1991; 1993), Freire (1992; 1999), Souza (1992; 2000), Tourinho (1993b; 1994), Bresler (1996), Swanwick (1997; 2003), Campbell (1998), Araújo (2001), Beyer (2001), Del Ben e Hentschke (2002), Duarte (2002), Souza et al. (2002) entre outros.

O antropólogo cultural e etnomusicólogo Alan Parkhurst Merriam divide as funções da música na sociedade em 10 (Dez) categorias: a) função de expressão

emocional; b) função de prazer estético; c) função de divertimento, entretenimento; d) função de comunicação (textos musicais); e) função de representação simbólica; f) função de representação física; g) função de imposição às conformidades sociais; h) função de validação das instituições sociais e rituais religiosos; i) função de contribuição e estabilidade da cultura; j) função de contribuição para **integração** da sociedade. A música, então, fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo. Nem todas as músicas são apresentadas dessa forma, mas todas as sociedades têm ocasiões marcadas por música que atrai seus membros e os recorda de sua unidade (Merriam, 1964, p. 226). A música é claramente indispensável para uma promulgação apropriada das atividades que constituem uma sociedade; é um comportamento humano universal. Para Swanwick (1997, 2003) e Campbell (1998) o ensino da música abre possibilidades para construção de conhecimento tanto quanto outras áreas de ensino dentro da escola. O manuseio dos elementos formadores da música, os componentes estéticos que a envolvem e as questões históricas que a localizam são fontes que abastecem os estudantes de várias possibilidades de criação e recriação de significados. A música pode, então, contribuir efetivamente para a formação integral do ser, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade além de transmitir e resgatar uma série de elementos da cultura. (Del Ben; Hentschke, 2002, p. 52-53).

A educação musical contemporânea demanda a construção de novos processos de significação paralelos às práticas estabelecidas que deem conta da diversidade de experiências musicais vivenciadas na sociedade atual. Claramente, a música se encontra presente na vida, sendo um dos meios de expressão cultural e interação humana. Entretanto, em relação ao ensino da música nas Escolas, considerando-se as disparidades sócio-econômico-culturais, percebe-se que o acesso aos saberes e bens artísticos ainda estão distantes do processo de democratização.

Considerando que a música se faz presente no cotidiano da sociedade, sob vários estilos, formas e gêneros, há uma pressão de demanda por profissionais capacitados e alinhados com o desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, a proposta de um Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical surge atendendo a sociedade, na perspectiva da formação humanística e na preparação para o mundo do trabalho, observando-se as profundas alterações decorrentes dos avanços científicos e nas

mudanças paradigmáticas da indústria fonográfica. Noutros termos, trata-se de um Curso que pretende alinhar ou mesmo aproximar suas ações às preocupações da sociedade, vinculando as relações entre o mundo do trabalho e a Educação Profissional, objetivando o desenvolvimento dos potenciais musicais através da formação e qualificação de cidadãos.

O campo da música dispõe de um espaço significativo. Na Paraíba, há um cenário de atuação musical considerável, pelo que se observam orquestras, bandas, corais, grupos instrumentais, estúdios de gravação, casas noturnas, shows, bailes, recitais, eventos de promoção turística, congressos, seminários, feiras, festividades, lançamentos artísticos, teatro, balé, cinema, jingles, trilhas sonoras, edição de partituras etc. Somem-se a essas circunstâncias as Leis de Incentivo à Cultura nas várias esferas Municipal, Estadual e Federal, que vem ampliando significativamente os espaços de atuação profissional. Então, a oferta do Curso Técnico Susequente em Instrumento Musical surge para suprir as necessidades nessa área específica do conhecimento, cumprindo, inclusive, uma importante função de proporcionar uma formação qualificada, seja para o exercício profissional, seja para a conexão vertical em estudos posteriores de nível superior.

Dentre as linguagens da arte, a música, encontra-se indiscutivelmente presente na vida da sociedade contemporânea, que se caracteriza como um período social de mudanças. Nessa sociedade a música se encontra como um dos meios eficazes para a manifestação da cultura e uma possibilidade para a expressão e comunicação humana.

A música que se ouve, no teatro, no cinema, na rádio, na televisão, em eventos, manifestações públicas, política, esportiva; nas apresentações profissionais, empresariais, no âmbito da religião, ou nos atos de cunho cívico, através de hinos pátrios é sempre composta e interpretada por alguém. É impossível pensar separadamente o elemento humano da criação e execução da música.

Se a música está intensamente presente no cotidiano da sociedade atual, apresentada de várias formas, ocorre uma pressão de demanda por profissionais bem preparados e que estejam sintonizados com o intenso movimento de evolução tecnológica verificado no campo musical comercial.

A proposta de um curso técnico em instrumento musical surge considerando essas demandas, atendendo a uma clientela potencial e às necessidades do mercado de trabalho.

Correspondendo à preocupação do MEC e da sociedade em geral em estabelecer um vínculo de relações entre o mercado de trabalho e o ensino técnico, o referido curso favorece a obtenção de uma clientela melhor qualificada, uma vez que o Curso Técnico

em Instrumento Musical desenvolverá habilidades referentes à área.

Observamos um contexto de mudanças, nas quais o setor de serviços, entretenimento e turismo crescem a passos largos. Seguindo ao encontro dessas mudanças o MEC ao organizar o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, define o eixo tecnológico da produção cultural e design, no qual se encontra inserido o técnico em instrumento musical.

Nesse contexto, a indústria da música dispõe de um espaço amplo e privilegiado. A Paraíba, que apresenta um cenário favorável à musicalidade, constitui um mercado formal e regular para músicos, destacam-se orquestras, bandas de música, corais, grupos instrumentais, estúdios de gravação, etc. Além de um mercado informal caracterizado por casas noturnas, shows, bailes, etc.

Ainda como espaços e possibilidades de atuações profissionais na área musical existem: recitais; eventos de promoção turística: congressos, seminários, feiras e similares; eventos de cunho social: festas, batizados, aniversários, casamentos, formaturas e similares; eventos de cunho artístico – cultural: vernissage, lançamentos de livros e similares; criação de material promocional: jingles, trilhas sonoras para TV, vídeo, CD-ROM, teatro, balé e cinema; edição e editoração gráfica ou eletrônica de partituras.

Somam-se a essas circunstâncias as leis de incentivo à cultura em nível local, Lei Viva Cultura, nº. 7.380/91 e a Lei Estadual Augusto dos Anjos nº. 7.516 de 24 de dezembro de 2003 que ampliou espaços profissionais na área da música.

Desta forma, o IFPB *Campus* Monteiro vai em busca de um Projeto Pedagógico que cristalize uma competência didático-pedagógica para formação de um profissional sólido em saber, em conhecimento e detentor dos aspectos qualitativos amplamente retro-expostos, quais sejam, ofertar ao mercado de trabalho um profissional com domínio técnico na área, criativo, ágil na resolução de problemas, espírito empreendedor, com postura crítica, ético e compromissado com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige.

Ressalte-se que o profissional, deste eixo tecnológico, que o IFPB - *Campus* Monteiro pretende inserir no mercado de trabalho seja capaz de ser absorvido não somente pelo mercado local, mas de outros da Região Nordeste ou do País.

Nesse cenário, entende-se que o Curso Técnico em Instrumento Musical se caracteriza como promissor no que diz respeito à expectativa de emprego e valorização do profissional. Isso é perceptível quando se faz a relação entre a demanda do mercado

com a quantidade mínima de profissionais especializados da área de Música formados pelas Instituições de ensino. Assim, este curso vem suprir demandas reais e urgentes. Além disso, possibilitará a fixação dos alunos na própria região, contribuindo para o desenvolvimento do Cariri Paraibano e de municípios polarizados por Monteiro.

Ademais, o panorama educacional brasileiro e as metas indicadas na Lei 13.005/2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação — PNE, 2014-2024, assume o desafio de promover a qualidade social da oferta educacional, o que implica ir além da ampliação de vagas, bem como estabelecer compromisso com o acesso, permanência e êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional.

Em suma, a viabilidade do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical vem da análise de diversos pontos. O primeiro deles contempla a verticalização do ensino, uma vez que o Campus Monteiro apresenta o funcionamento, já consolidado, do Curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Instrumento Musical, o qual é constituído por um corpo docente especializado e por uma infraestrutura que poderá ser usufruída para formação técnica.

Outra condição imperativa para a oferta do presente curso foi a articulação deste com as peculiaridades da região, além das demandas sociais. Pois, como foi verificado em pesquisas de opinião realizadas pelo Instituto com a comunidade, cerca de 47% dos entrevistados responderam que o curso em questão é atraente ou muito atraente, o que mostra o anseio da comunidade local em relação a respectiva formação.

Assim, a presença do Curso de Instrumento Musical na modalidade de Técnico Subsequente contribui com os arranjos produtivos locais uma vez que estes poderão manter uma integração com a instituição de ensino visando inovações e um aprendizado interativo, além de enriquecer a região com a presença de profissionais especializados que poderão integrar esses arranjos.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Instrumento Musical está orientado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2016 – Resolução CNE/CEB nº 01/2014), se inseri no Eixo Tecnológico, Produção, Cultura e Design e norteado pelas legislações específicas para EPTNM e demais ações prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015 - 2019) e regulamentos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule as dimensões do **trabalho, ciência, cultura e tecnologia** sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos fundados em uma sólida base cultural, científica e tecnológica, de maneira integrada na organização curricular do curso.

O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais.

A **ciência** é um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. Os conhecimentos das disciplinas científicas produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.

Entende-se **cultura** como o resultado do esforço coletivo tendo em vista conservar a vida humana e consolidar uma organização produtiva da sociedade, do qual resulta a produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A **tecnologia** pode ser entendida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade necessita, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Compreender o **trabalho como princípio educativo** é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos assim, equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode

transformá-la e, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Considerar a **pesquisa como princípio pedagógico** instigará o educando no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gerando inquietude, na perspectiva de que possa ser protagonista na busca de informações e de saberes.

O currículo do Curso Técnico em Instrumento Musical está fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

O currículo, na forma integrada, preconiza a articulação entre educação geral e formação profissional, com planejamento e desenvolvimento de Plano Pedagógico construído coletivamente, que remete a elaboração de uma matriz curricular integrada, consolidando uma perspectiva educacional que assegure o diálogo permanente entre saber geral e profissional e que o discente tenha acesso ao conhecimento das interrelações existentes entre o trabalho, cultura, a ciência e a tecnologia, que são os eixos norteadores para o alcance de uma formação humana integral.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnicoculturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;
- atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

3.4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio, visando a potencialização de suas capacidades técnicas, musicais, críticas e criativas, aptos ao desenvolvimento de suas funções no campo do trabalho, com reconhecida competência técnica, capazes de disseminar, de forma inovadora, uma nova cultura no fazer musical em todos os espaços possíveis da área, gerando maior perspectiva de empregabilidade no campo da música instrumental e atendendo as demandas profissionais oriundas dos mais diversificados cenários musicais, considerando as seguintes habilitações: violão, guitarra elétrica, teclado eletrônico, saxofone, clarinete, trompete, trombone, percussão, bateria, clarinete, contrabaixo acústico, flauta transversal, flauta doce e contrabaixo elétrico.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo;
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência, à cultura e à tecnologia;
- Desenvolver a educação profissional em conexão com o trabalho, ciência, a pluralidade cultural e as tecnologias, compreendendo as relações entre as partes que compõem as múltiplas dimensões da realidade com a área musical;
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para apropriação dos saberes profissionais e humanísticos, na perspectiva do mundo do trabalho e da intervenção na realidade sócio-político-estético-cultural;
- Atuar de forma ética, técnica, afetiva e política, visando contribuir para as transformações das relações sociais injustas em função dos interesses coletivos;
- Possibilitar a apropriação de saberes culturais por meio de pesquisas, vivências, além da ludicidade, em todos os campos possíveis onde se dá a preparação para o

trabalho e para a vida, o desenvolvimento da autonomia e as relações emancipatórias;

- Enfatizar, de forma integrada, o desenvolvimento dos saberes profissionais, a ampliação dos saberes necessários aos cidadãos, incorporando as dimensões técnicas de cada instrumento à dimensão intelectual, à leitura, escrita e percepção musical, a prática vocal, linguagens, lógicas, interpessoalidade, responsabilidade e solidariedade;
- Proporcionar o acesso ao mundo do trabalho musical, observando as transformações produtivas entre os diversos períodos históricos, construindo caminhos e conexões com o mundo do trabalho e a vida, analisando suas mudanças, compreendendo-as e ressignificando-as;
- Interpretar peças musicais observando a heterogeneidade das suas manifestações, incluindo expressões musicais de etnias e diferentes culturas respeitando valores, crenças, conceitos, gêneros, estilos, tanto dos criadores como dos apreciadores das expressões musicais, utilizando criticamente as tecnologias de produção e interpretações artísticas;
- Organizar e interpretar roteiros, editais e instruções para a realização de projetos artísticos, aplicando normas e leis que regulamentem atividades da área, como as referentes a direitos autorais, patentes, saúde e segurança do trabalho utilizando eticamente as possibilidades oferecidas por Leis de incentivo à produção na área;
- Oferecer aos estudantes possibilidades de atuação profissional como musicistas, propondo situações de aprendizagens significativas que lhes permitam desenvolver saberes artísticos, culturais e profissionais para integrar, intervir e atuar na realidade sócio-histórica-econômica, política da sociedade contemporânea, integrando-se a espaços artísticos de fomento musical nas diversas regiões do país.

3.5. PERFIL DO EGRESO

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC, 2016), o egresso do Curso Técnico em Instrumento Musical do Campus Monteiro adquirirá competências para:

- I. Desenvolver atividades de performance instrumental, em grupo ou como solista, em concerto, recitais, shows, eventos, programas de rádio e televisão e gravações;
- II. Aperfeiçoar as qualidades técnicas de execução e interpretação;
- III. Desenvolver leitura à primeira vista;
- IV. Realizar estudos de improvisação musical como prática de investigação e composição;
- V. Desenvolver fundamentos de percepção musical considerando elementos rítmicos, melódicos e harmônicos da música.

3.6. POSSIBILIDADES DE CAMPO DE ATUAÇÃO

O profissional formado no Curso Técnico em Instrumento Musical poderá trabalhar em bandas, orquestras, conjuntos de música popular e folclórica, grupos de câmara, estúdios de gravação, rádio, televisão, multimídia e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio preconiza a formação e a qualificação profissional para o trabalho, proporcionando aos educandos autonomia intelectual e formação necessária para o desenvolvimento de seu itinerário profissional, a partir da identificação das necessidades do mundo do trabalho e das demandas da sociedade. Em acordo com tais proposições, o Curso Técnico em Instrumento Musical habilita profissionais da área de música a atuarem com competências para:

- Atuar, solo ou em grupo, em recitais, concertos e espetáculos em geral;
- Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes da linguagem musical;
- Identificar e comparar características fundamentais de obras musicais, como gênero, forma, época e estilo;
- Compreender o papel histórico, estético e social da música no decorrer dos séculos;
- Conhecer e compreender o processo criativo, histórico, estético e social da música de modo geral;
- Elaborar e coordenar projetos e oficinas de música;
- Aplicar os conhecimentos musicais, humanísticos, científicos e tecnológicos

assimilados durante o processo formativo nas diversas áreas do conhecimento;

- Trabalhar em equipe, com postura ética, iniciativa, responsabilidade social e espírito colaborador, respeitando a diversidade de ideias no reforço do processo democrático;
- Atuar em áreas da produção musical, como editoração de partituras, redação de programas, elaboração de projetos artístico-musicais, gestão de grupos musicais, desenvolvimento de jingles, construção de timbres, trilhas sonoras para filmes artísticos, publicitários e comerciais, produção musical através de aparelhos eletrônicos, respeitando as relações dos seres humanos com o seu ambiente;
- Realizar produções artístico-musicais individuais e coletivas, interpretando métodos e técnicas, utilizando os recursos e equipamentos específicos à produção e ressignificação das múltiplas e diversas manifestações culturais;
- Realizar produções artístico-musicais individuais e coletivas, utilizando métodos e técnicas, através dos diversos recursos e equipamentos, ressignificando e contribuindo com as múltiplas e diversas manifestações culturais;
- Utilizar criticamente novas tecnologias nas produções e interpretações artísticas, identificando e aplicando os componentes dos códigos artísticos e musicais;
- Trabalhar em diversas instituições onde o fazer musical se realiza, como orquestras, bandas de música, big bands, corais e grupos camerísticos, grupos de música popular e grupos especializados em eventos sociais;
- Operar em estúdios de gravação, emissoras de rádio e televisão, multimídia, casas noturnas, bares, bem como realizar trabalhos autônomos na área musical, atendendo a uma demanda diversificada de espaços alternativos de interação social, lazer e cultura;
- Dar prosseguimento aos estudos como uma das possibilidades de ampliação da autonomia intelectual e crítica, favorecendo a iniciativa e o protagonismo para o desenvolvimento dos respectivos projetos de vida.

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D. Esta lei incorporou o essencial do Decreto nº 5.154/2004, sobretudo, revalorizando a possibilidade do Ensino Médio integrado com a Educação Profissional Técnica, contrariamente ao que o Decreto nº 2.208/97 anteriormente havia disposto.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – articulada com o ensino médio;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)

Assim, a LDB estabelece efetiva articulação com vistas a assegurar a necessária integração entre a formação científica básica e a formação técnica específica, na perspectiva de uma formação integral.

Destarte, obedecem ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, no Parecer CNE/CEB nº 11, de 9 de maio de 2012, na Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014 e na Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014 e nas demais normas específicas expedidas pelos órgãos competentes.

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a um compromisso firmado pelo IFPB, *Campus Monteiro*, com a sociedade no sentido de lançar ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e compromissado com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade

e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

A educação profissional técnica de nível médio no IFPB corresponde à oferta de cursos técnicos, com a carga horária mínima e perfil profissional de conclusão de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC 2016, 3º ed. – Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014 e Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014), homologado pelo Ministério da Educação em 28 de novembro de 2014.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional.

Estão presentes, também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015 – 2019) e regulamentos do IFPB na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho, o Parecer 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

"Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB" (BRASIL, 2012).

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio afetivas (BRASIL, 2012).

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O Curso Técnico em Instrumento Musical está estruturado em regime semestral, no período de três semestres letivos, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno noturno, totalizando 800 horas, acrescida de 200 horas destinadas ao estágio supervisionado.

Em observância ao CNCT, a organização curricular dos cursos técnicos deve “abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade”.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão. Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Instrumento Musical passará por revisão, pelo menos, a cada 02 (dois) anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo (reformulação curricular), decorrente da

revisão da matriz curricular, deverá ser protocolada à DAPE/PRE e devidamente instruída com os seguintes documentos:

1. Portaria da comissão de reformulação da matriz curricular do curso;
2. Ata da reunião, realizada pela Coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (da área técnica) e do representante da equipe pedagógica (pedagogos ou TAE's) que compuserem a comissão de reformulação curricular do curso;
3. Justificativa da necessidade de alteração (reformulação);
4. Cópia da matriz curricular vigente;
5. Cópia da matriz curricular sugerida;
6. Parecer pedagógico do Campus;
7. Resolução do Conselho Diretor do Campus, recomendando o envio de mudança de matriz curricular e duração do curso ao Conselho Superior do IFPB.

Realizada a análise do PPC por parte da DAPE/PRE, o processo será encaminhado para apreciação e emissão de parecer do CEPE, e posteriormente deverá ser enviado a PRE, que remeterá a solicitação de reformulação curricular ao Conselho Superior para homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos pelas instituições parceiras do programa.

Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998):

“toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...)" (FREIRE, 1998, p. 77)

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

A partir da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto

cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas; dinâmicas de grupo;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em instrumento musical;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos aos novos cenários musicais e as novas práticas;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Instrumento Musical;
- Visitas técnicas.

7. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR								
SEMESTRES	1 ^a semestre		2 ^a Semestre		3 ^a Semestre		TOTAL	
	a/s	h.r.	a/s	h.r.	a/s	h.r.	h.a.	h.r.
COMPONENTES CURRICULARES								
Instrumento I	2	33					40	33
Teoria Musical I (Notação Musical)	2	33					40	33
Percepção Musical I	2	33					40	33
História da Música I (Música Ocidental)	2	33					40	33
Prática de Conjunto I	2	33					40	33
Canto Coral	2	33					40	33
Música e Tecnologia	2	33					40	33
Editoração Musical	2	33					40	33
Instrumento II			2	33			40	33
Teoria Musical II (Harmonia Tonal e Funcional)			2	33			40	33
Percepção Musical II			2	33			40	33
História da Música II (Música Ocidental)			2	33			40	33
Prática de Conjunto II			2	33			40	33
Composição			2	33			40	33
Noções de Regência			2	33			40	33
Elaboração de Projetos Culturais			2	33			40	33
Instrumento III					4	67	80	67
Teoria Musical III (Instrumentação e Arranjo)					2	33	40	33
Percepção Musical III					2	33	40	33
História da Música III (Música Brasileira)					2	33	40	33
Prática de Conjunto III					4	67	80	67
Empreendedorismo					2	33	40	33
Total Semestres	16	266	16	266	16	266	960	800
Estágio Supervisionado ou TCC								200
CH TOTAL DO CURSO								1000

LEGENDA	EQUIVALÊNCIA	h.a. ⇔ h.r.
a/s – Qtd. aulas por semana	1 aula semanal	20 aulas ⇔ 17 horas
h. a. – hora aula	2 aulas semanais	40 aulas ⇔ 33 horas
h. r. – hora relógio	3 aulas semanais	60 aulas ⇔ 50 horas
	4 aulas semanais	80 aulas ⇔ 67 horas
	6 aulas semanais	120 aulas ⇔ 100 horas

8. PLANOS DE DISCIPLINAS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – VIOLÃO	
Curso: TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL (SUBSEQUENTE)	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Cyran Costa Carneiro da Cunha	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação do repertório para violão erudito e popular, leitura de cifras, tablatura e partitura, bem como acompanhamento e improvisação.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
Geral Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório popular e erudito para violão.	
Específicos Suprir o aluno técnica e musicalmente de modo a ter em seu repertório um conjunto de peças musicais suficientes para a apresentação de um recital de formatura executado no violão, como solista e ou em grupo; Criar a capacidade de interpretar expressivamente uma ampla variedade estilística, dentro dos diversos períodos da música erudita, tais como música renascentista, barroca, clássica, romântica, moderna e contemporânea, bem como de gêneros populares, como rock, pop, bossa-nova, MPB, jazz, samba, choro, etc., incluindo desenvoltura em leitura de cifras, acompanhamento e improvisação;	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade I a) Estrutura física do violão	

- b) Afinação e manutenção
- c) Postura e saúde corporal
- d) Leitura de cifras, tablaturas e partituras

Unidade II

- e) Exercícios técnicos básicos com dedos 1234
- f) Exercícios de arpejos
- g) Tom e semi-tom / localização das notas no braço
- h) Acompanhamento com acordes triádicos
- i) Escalas diatônicas

Unidade III

- j) Tons relativos e homônimos
- l) Improvisação
- m) Timbre e dinâmica
- n) Exercícios com ligados ascendentes e descendentes
- o) Uso do metrônomo

Unidade IV

- q) Repertório popular (a ser combinado com o aluno)
- r) Repertório erudito (a ser combinado com o aluno)
- s) Técnica aplicada ao repertório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, em que os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas em que serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório para violão.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;
Apresentação semestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ABERSOLD, James. Como improvisar Jazz. Volume 1, 6^a Edição. Free Note: 1992.
- ADOLFO, Antonio. O livro do Músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989
- CARLEVARO, Abel. Cuaderno nº 1: Escalas diatônicas. Buenos Aires: Berry
- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Volume 1, 21^a Edição. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986
- FILHO, Orthon Gomes da Rocha. Minhas primeiras notas ao violão. Vol. 1. Coleção Mascarenhas Para Violão. Irmãos Vitale: São Paulo, 1966.
- FRAGA, Orlando. Princípios do violão erudito. Apostila
- SHER, Chuck; EVERGREEN, Sky. The New Real Book. Volume 1, 2 e 3. USA: Sher Music, 1988.
- MELLO, Marcelo. Uma breve história do violão. Internet. Disponível em www.marcelomelloweb.cjb.net, acessado em dezembro de 2011.

Complementar

- MELLO, Mozart. Apostila-livro “guitarra fusion”. Manuscrito digitalizado.
- PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2006.
- PINTO, Henrique. Iniciação ao violão, Vol. 1. São Paulo: Ed. Ricordi
- PINTO, Henrique. Técnica da mão direita: arpejos. São Paulo: Ed. Ricordi

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – GUITARRA	
Curso: TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL (SUBSEQUENTE)	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Christian Alberto Weik	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação do repertório para guitarra elétrica, leitura de cifras, tablatura e partitura, bem como acompanhamento, transcrição e improvisação.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Fornecer ao aluno os recursos técnicos (práticos e teóricos) que são utilizados para execução e interpretação do repertório popular para guitarra.</p> <p>Específico Ao final do curso, espera-se que o estudante esteja suprido técnica e musicalmente de modo a ter em seu repertório um conjunto de peças musicais suficientes para a apresentação de um recital de formatura executado na guitarra, como solista e ou em grupo, demonstrando variedade estilística, dentro de gêneros populares tais como: Música Brasileira, Blues, Rock, Jazz, Forró, etc.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Estrutura física da guitarra b) Afinação e manutenção c) Postura e saúde corporal <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> d) Leitura de cifras, tablaturas e partituras e) Exercícios técnicos básicos com dedos 1234 	

- f) Palhetada alternada, sweep picking, salto de cordas, hammer on, pull off e bends
- g) Tom e semi-tom / localização das notas no braço

Unidade III

- h) Acompanhamento com acordes triádicos
- i) Escalas diatônicas
- j) Tons relativos e homônimos
- K) Padrões melódicos nas escalas

Unidade IV

- l) Uso do metrônomo
- m) Improvisação
- n) Repertório (a ser definido conjuntamente com os alunos)
- o) Técnica aplicada ao repertório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor. Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para guitarra, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório da guitarra.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Guitarras
- Cabos P10
- Amplificadores
- Estantes de partitura
- Quadro branco – lápis de quadro
- Data-Show
- Computador
- Aparelho de Som
- Internet

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento; Apresentação semestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período; Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ABERSOLD, James. Como improvisar Jazz. Volume 1, 6^a Edição. Free Note: 1992.
- ADOLFO, Antonio. O livro do Músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989
- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Volume 1, 21^a Edição. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986
- SHER, Chuck; EVERGREEN, Sky. The New Real Book. Volume 1, 2 e 3. USA: Sher Music, 1988

Complementar

- MELLO, Mozart. Apostila-livro “guitarra fusion”. Manuscrito digitalizado.
- PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2006
- POLLACO, Carlos Alberto Oliva. Harmonia. São Paulo: HMP, 2008

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – CONTRA BAIXO ACÚSTICO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lídio Roque da Silva	
EMENTA	
Estudo ordenado e progressivo do Contrabaixo Acústico em conjunto com o Arco, com enfoque nos fundamentos da técnica e interpretação para o bom desempenho do instrumento.	
OBJETIVOS DE ENSINA	
<p>Geral Estabelecer possibilidades para o aprendizado do contrabaixo Acústico dentro de uma perspectiva ampla no estudo da música.</p> <p>Específicos Proporcionar ao aluno o aperfeiçoamento das Técnicas utilizadas no instrumento.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I a) Estudo de arcos.</p> <p>Unidade II b) Introdução à técnica do pizzicato. c) Articulação do dedilhado da mão esquerda.</p> <p>Unidade III d) Estudo de timbres. e) Afinação.</p> <p>Unidade IV</p>	

f) Escalas diatônicas e cromáticas. Em diferentes articulações.

g) Estudo do método do contrabaixo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para o instrumento, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório do instrumento.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, lápis para quadro.

Dois contrabaixos acústicos.

Arco francês.

Breu e crina animal.

Partitura, estante de música.

Métodos e Livros da literatura do instrumento.

Computador, CD, DVD.

Aparelho de som.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;

Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período; Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AEBERSOLD, Jamey. Rufus Reid Bass Lines, 1997 by Jamey Aebersold Jazz inc.International Copyright. 1 2

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabassocorde. Vol I. Corso Teórico-prático. Ed. G. Ricordi& C; 1965 in Italy.1

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabassocorde. Parte II. Lascuoladeil arco. Ed. G.

Ricordi& C; 1965 in Italy.2

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabassocorde. Parte III. IV CorsoNormale. Ed. G.

Ricordi& C; 1967 in Italy. 3

Complementar

CARTER, Ron. Building Jazz Bass Lines. 1998 by Hal leonardcorporation. New York City. 12
_____. Bass Lines, exactly as recorded. Transcribed from volume 15. Cover Design by pet

Gearhart 1983 by international Copyrighth Second. New York City. 12

HRABE, Josef. 86 Etudes, for String Bass.Editedy Franz Simandl. 1959 by international music
company. New York City.

MABMANN, Fritz und REINKE, Gerd.Orchesterprobespiel, Kontrabass. Test pieces for
Orchestral auditions by Schott, Mainz londo, Madrid. New York. Paris, Tokyo, Toronto. 1992.
Printed in Germany.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – BAIXO ELÉTRICO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lídio Roque da Silva	
EMENTA	
Estudo ordenado e progressivo do contrabaixo elétrico, com o enfoque nos fundamentos da técnica e interpretação para o bom desempenho do instrumento.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Estabelecer possibilidades para o aprendizado do contrabaixo elétrico dentro de uma perspectiva ampla no estudo da música.</p> <p>Específicos Proporcionar ao aluno o aperfeiçoamento das Técnicas utilizadas no instrumento.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Conceito histórico do instrumento.</p> <p>b) Adaptação do instrumento ao corpo.</p> <p>Unidade II</p> <p>c) Estudos dos métodos.</p> <p>d) Estudo de leitura rítmica e melódica.</p> <p>Unidade III</p> <p>e) Escalas maiores e menores</p> <p>Unidade IV</p> <p>f) Estudo dos modos Gregos.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para o contrabaixo, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório do contrabaixo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Estante de musica

Partitura

Computador

Quadro branco, lápis para quadro branco.

Contrabaixo elétrico

Cubo para eletrificação do som do instrumento

Cabo banana

Micro sistem

Cd, dvd, pendrive

Métodos e livros

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;

Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ASSUMPÇÃO, Nico. Segredos da improvisação. Bass solo São Paulo ed. Lumiar 2000.

GIFFONI , Adriano. Musica brasileira para contrabaixo demonstração e exercícios com ritmos brasileiros. Coordenação de Luciano Alves São Paulo ed. Irmãos vitale 1997.

_____. Musica brasileira para contrabaixo vol. II coordenação de Luciano Alves São Paulo ed. Irmãos vitale 1998.

MED, Buhumil. Teoria da musica Ed. Musimed4 edição revista e ampliada. São Paulo 1999.

Complementar

MENDES, Rivaldo. Toque fácil contrabaixo ed. EME 2ediçaoBrasilia D.F. 2007

OPPENHEIM, Ton. Slap it funk studies for the electric bass. 1981 by Theodore

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – BATERIA/PERCUSSÃO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: John Fidja Ferreira Gomes	
EMENTA	
Fundamentos técnicos da caixa-clara aplicados aos princípios de leitura rítmica, nivelamento técnico. Aprimoramento técnico das mãos, pés, sonoridade e introdução de ritmos brasileiros adaptados para bateria.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Consolidação dos elementos básicos para o desenvolvimento técnicos aplicados a bateria.</p> <p>Específicos</p> <p>Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora.</p> <p>Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos.</p> <p>Caracterizar, escolher e manipular os elementos materiais (sons, gestos) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra musical.</p> <p>Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical.</p> <p>Identificar as características dos diversos gêneros de produção musical.</p> <p>Conhecer e analisar a técnica e expressão instrumental.</p> <p>Dominar artisticamente o instrumento e a escrita musical.</p> <p>Criar e poetizar a partir de obra do compositor.</p> <p>Aprimorar a execução através da técnica e saberes de análise musical.</p> <p>Estabelecer relações sonoro-musicais de acordo com a situação prática.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	

Unidade I

- a) História dos princípios básicos das técnicas e da bateria;
- b) Afinação;
- c) Rudimentos

Unidade II

- d) Acessórios para bateria;
- e) Movimento das mãos;

Unidade III

- f) Introdução da leitura rítmica e aplicação a caixa-clara;
- g) Técnica para os pés (hell down/ hell up);

Unidade IV

- h) Introdução a leitura rítmica aplicada a bateria;
- i) Ritmos da música carioca e região nordeste do Brasil;
- j) Coordenação Motora entre o bumbo, caixa e prato ou hi-hat;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula como encontro para refletir, pensar, dialogar, construir, praticar e partilhar saberes;

Estratégias de ensino: aula expositiva, estudos dirigidos, lista de discussão, prática de câmara, apreciação de áudio e vídeo;

- a) Leitura e explanação de textos sobre a origem dos ritmos abordados;
- b) Leitura rítmica para caixa-clara;
- c) Leitura rítmica aplicada a bateria;
- d) Ampliação das possibilidades de coordenação motora a partir do trimônio (caixa, bumbo e prato);
- e) Exercícios sequenciais de leitura, coordenação e independência;
- f) Apreciação musical;
- g) Transcrição de solos;

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco; lápis; jornais; revistas; internet; data show; computador; televisão; DVD; CD player; músicas; filmes; apostilas; livros; caderno de música; lápis 6b; borracha para apagar; baqueta de caixa-clara; vassorinha; baqueta de feltro; baqueta para xilofone; baqueta para marimba; baqueta para timpano; baqueta para triângulo; pad para estudo; xilofone; marimba; vibrafone; timpano; bateria;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de teste de sondagem periódico entre as unidades, assim como a participação, produção musical individual e em grupo, bem como apresentação em público;

BIBLIOGRAFIA

Básica

STONE, George. Lawrence. Stick Control the Snare Drummer. Boston: George B. Stone & Son, 1935

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-Clara. PRÓ PERCUSSÃO, Santa Maria, 1982.

MOELLER, Sanford A.. The Moeller Book. Ludwig Music Publishing, 1954.

QUEEN, Jeff. The Next Level, Mark Wessels Publications.

FRUNGILLO, Mário David. Dicionário de Percussão. 1ª Edição. Ed. UNESP, São Paulo, 2003.

ROCHA, Eder, Zabumba moderno. Funcultuta Pernambuco. Ed. Eggmonde, 2000.

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003.

WICOXON, Charley. The All American Drummer-150 Rudimental Solos,. Ludwig Music Publishing, 1999;

GONÇALVES, Guilherme; Costa, C. O Batuque Carioca: As Baterias das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Ed. Groove Publicações e Edições, 2000.

NENÊ. Ritmos do Brasil para Bateria. Ed. Trama Editorial Ltda, 2004.

REDD, Ted. Progressive Steos to Syncopation for the Modern Drummer. Ed. Alfred Sinopse Original, 1993.

CHESTER, Gary. The New Breed. Ed. Rick Mattingly, 1988.

Complementar

CHESTER, G.; ADAMS, C. The New Breed II. Ed. Drummer Intensive Company, 1990.

HOUGHTON, Steve. The Drumset Solist. Ed. Warner Bross Publications, 1996.

WILCOXON, Charlie. All-American Drummer, 150 Rudimental Solos, 1979.

WILCOXON, Charlie. Modern Rudimental Swing solos for Advanced Drummer, 1979.

MOREIRA, Uirá,. A Historia da Bateria: da idade da pedra ao século XXI.

RILEY, John. The Art of Bop Drumming. Ed Manhattan Music.

Sites:

<http://www.pas.org>

<http://www.truenet.com.br/galo/leonardo.html>

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – FLAUTA DOCE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Vlaudemir Vieira de Albuquerque	
EMENTA	
Introdução ao estudo da flauta doce soprano. Domínio da digitação e das técnicas específicas básicas de respiração, articulação e sustentação. Execução de repertório folclórico, popular e erudito.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Conhecer a digitação da flauta doce soprano;</p> <p>Específicos</p> <p>Conhecer as técnicas básicas de respiração, articulação e sustentação da flauta doce soprano;</p> <p>Executar e interpretar músicas folclóricas, populares e eruditas de nível médio na flauta doce soprano;</p> <p>Ler e executar à primeira vista peças fáceis na flauta doce soprano;</p> <p>Ler fluentemente a notação musical em partituras de músicas de nível médio para flauta doce soprano.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Identificação e aplicação articulada dos componentes básicos da linguagem sonora.</p> <p>Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos.</p> <p>b) Caracterização dos elementos materiais (sons, gestos) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra musical.</p>	

Unidade II

- c) Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical.
- d) Identificar as características dos diversos gêneros de produção musical.
- e) Estabelecer relações sonoro-musicais de acordo com a situação prática.

Unidade III

- f) Criar e poetizar a partir de obra do compositor.
- g) Aprimorar a execução através da técnica e saberes de análise musical.

Unidade IV

- h) Conhecer e analisar a técnica e expressão instrumental.
- i) Dominar artisticamente o instrumento e a escrita/leitura musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.
Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);
Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.
Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

KIEFER, Bruno. Música para gente miúda. Porto Alegre: Movimento, 1986. v.1.

O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.1.

Complementar

TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1999. v.2.

_____. Vamos tocar flauta doce. São Leopoldo: Sinodal, 1999. v.3.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – PIANO E TECLADO ELETRÔNICO MUSICAL	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lindberg Luis da Silva Leandro	
EMENTA	
Desenvolvimento musical através do Piano Digital ou Teclado Eletrônico, contemplando conhecimentos musicais, aquisição de habilidades motoras, repertório, técnicas idiomáticas da prática pianística e didática da Performance Musical, considerando experiências previamente adquiridas.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Aprendizagem do Piano Digital ou Teclado de forma útil à prática do técnico em Música com ênfase em práticas interpretativas.</p> <p>Específicos</p> <p>Conhecer características idiomáticas dos instrumentos de teclado;</p> <p>Prover contato com repertório de Piano Acústico e Teclado Eletrônico;</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre questões idiomáticas que se apresentam;</p> <p>Adquirir hábitos adequados de estudo;</p> <p>Treinar o direcionamento da concentração aos diversos aspectos da prática instrumental;</p> <p>Aprimorar a leitura dos diversos tipos de notação musical;</p> <p>Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo da Performance;</p> <p>Trabalhar a personalidade musical a partir da prática instrumental;</p> <p>Desenvolver a autocrítica musical através da habilidade Audição Crítica;</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade I	

a) Prática instrumental no Piano Digital e/ou Teclado Eletrônico

Unidade II

b) Repertório e Organologia do Piano Digital e/ou Teclado Eletrônico

Unidade III

c) Elaboração de arranjos no ensino em grupo da Performance Musical

Unidade IV

d) Audição Crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada a partir de procedimentos metodológicos distintos. O primeiro será baseado em aulas coletivas de caráter individual, consistindo na aprendizagem a partir da prática do repertório, baseando-se na metodologia de ensino musical voltada à formação de instrumentistas. Cada estudante praticará em um Piano Digital com fone de ouvido, respeitando a atual infraestrutura disponível.

RECURSOS DIDÁTICOS

Pianos/teclados eletrônicos com fones de ouvido, conversores P2 fêmea para P10 macho, banquetas e fontes, partituras e métodos de Piano Acústico e/ou Teclado Eletrônico, lápis, lousa e pincel apropriado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O semestre consistirá na aplicação de 3 (três) avaliações de nota 0 (zero) a 10 (dez), devendo o aluno ter um mínimo de 70% sobre a média aritmética destas avaliações para sua aprovação no semestre, conforme disposto na Resolução do IFPB.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BÁRTOK, Béla. For Children vol. 1. Boosey & Hawkes, Nova York, 1940.
- BOTELHO, Alice. Meu piano é divertido vols. 1 e 2. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1983.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. Princípios Educacionais do Piano: versão 2012/1. São Luís: Edição do Autor, 2011.
- FERNANDEZ, Oscar Lorenzo. Peças Infantis. _____. Suíte das Cinco Notas. FLETCHER, Leila. Leila Fletcher Piano Course vol. 2. Montgomery Music, Nova York, 1995.
- GUARNIERI, Mozart Camargo. Cinco Peças Infantis (1931-1934). Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1973.
- STEWART, Margaret. Folk Music of Brazil. Montgomery Music, Nova York, 1967. VALE, Jairo do. Método Prático para Teclados. Publicação independente. Belo Horizonte, data desconhecida. Complementar:

Complementar

- ADOLFO, Antônio. Iniciação ao Piano e Teclado. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.
_____. O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros Instrumentos. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1989.
- ALVES, Luciano. Exercício para Piano e Teclados vol. 1. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2005.
- GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para Piano. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 2000.
- MASCARENHAS, Mário. O melhor da música internacional vol. 1. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 1989.
- MELLO, Ondine de. Exercícios de técnica para Piano. Ed. Irmão Vitale, São Paulo, 1999.
- KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987. 2^a ed.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I– FLAUTA TRANSVERSAL	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Abimael Oliveira Silva	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música popular, erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Aprendizagem da flauta transversal de forma útil à prática do técnico em Música com ênfase em práticas interpretativas.</p>	
<p>Específicos</p> <p>Conhecer características idiomáticas do instrumento;</p> <p>Prover contato com repertório de flauta transversal;</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre questões idiomáticas que se apresentam;</p> <p>Adquirir hábitos adequados de estudo;</p> <p>Treinar o direcionamento da concentração aos diversos aspectos da prática instrumental;</p> <p>Aprimorar a leitura dos diversos tipos de notação musical;</p> <p>Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo da Performance;</p> <p>Trabalhar a personalidade musical a partir da prática instrumental;</p> <p>Desenvolver a autocrítica musical através da habilidade Audição Crítica.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Flautista de referencia: Jean-Pierre Rampal e outros</p>	

b) A Flauta e suas partes componentes

Unidade II

c) Montagem do Instrumento

d) Procedimento de secagem e limpeza

Unidade III

e) Cuidados com sua Flauta Transversal

f) Embocadura e primeiros passos

Unidade IV

g) Posição Correta das Mão e dedos

h) Postura correta do corpo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);

Apresentação semestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ASSUMPCÃO, Fausto. Origem e historia da flauta. [Rio de Janeiro]: ENMUB, 1944 16p
- BARTOLOZZI, Bruno. New Sounds for Woodwinds. London: Oxford University Press, 1982.
- DEBOST, Michael. The Simple Flute. Oxford University Press.
- DIETZ, William. Teaching Woodwinds; A Method and Resource Handbook. William Dietz, editor. New York: Schirmer Books, 1998.
- GALWAY, James. Yehud Menuhin Music Guides: Flute. London: Kahn & Averill, 1990.
- QUANTZ, Joham Joaquim. On Playing the flute. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schimer Books, 1985. The Woodwind Anthology Vol I and II. The Instrumentalist.

Complementar

- TOFF, Nancy, The development of the Modern Flute. Chicago, University of Illinois Press, 1986.
- Bibliografia complementar:
- DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance – a Handbook. Faber Music, London, 1996.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.
- LLOYD-WATTS, Valery. Ornamentation: a question & Answer Manual. Alfred Pub. Co, Inc, USA,
- THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – TROMBONE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Marlon Barros de Lima	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento, através de métodos e matérias desenvolvidos para o mesmo.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório erudito e popular para trombone.</p> <p>Específicos</p> <p>Proporcionar uma vivência musical através do trombone;</p> <p>Promover o conhecimento dos fundamentos básicos de como se tocar trombone;</p> <p>Estimular os alunos a conhecer como funciona o seu corpo em relação a sua respiração que será utilizada no ato de tocar trombone;</p> <p>Estimular o ato do aquecimento (preparação) para/e dos estudos diários, como também do estudo coletivo;</p> <p>Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para execução proficiente de uma variada gama do repertório do instrumento através de métodos;</p> <p>Promover o conhecimento das escalas e do repertório do trombone solo e de banda;</p> <p>Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do instrumento, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;</p> <p>Desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto;</p>	

Formar estudantes atuantes, capacitando profissionais qualificados para expandir o trabalho musical em suas várias vertentes, pautando-se, por um lado, nas demandas do trabalho do músico, buscando recursos teórico-práticos necessários ao seu aperfeiçoamento e aprimoramento nas técnicas do universo da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Aspectos históricos do trombone;
- b) Conhecimento das partes, limpeza e conservação do instrumento.
- c) Articulação;

Unidade II

- d) Série harmônica do trombone;
- e) Leitura de partituras;
- f) Noção de aquecimento (Warm up) e estudos diários;

Unidade III

- g) Registros graves, médios e agudos;
- h) Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);
- i) Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);

Unidade IV

- j) Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;
- k) Repertório da Banda (Musical e Marcial) – a ser combinado;
- l) Repertório solo (trombone – Erudito e Popular) – a ser combinado;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com auxílio de apostilas e métodos específicos de trombone;
Aulas individuais e em grupo, com seções de aquecimento;
Estudo de métodos específicos, solos, repertório de banda;
Diálogos e debates sobre o trombone em geral;
Prática de repertório com o auxílio do professor;

Apreciação crítico/musical;
Ensaios individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala ampla para aulas individuais e/ou coletivas;
Trombone;
Computador;
Datashow,
Caixas de som;
Lousa;
Caneta;
CDs virgem para gravação de materiais em mp3, pdf, entre outros;
Espelho 2m x 1,5m;
Partituras;
Estante para partitura;
Metrônomo;
Afinador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;
Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GAGLIARDI, Gilberto. Método de trombone para iniciantes. São Paulo: Ed. Ricordi Brasileira.
LAFOSSÉ, André. Méthode Complete de Trombone a Coulisse. Paris: Editions Musicales A. Leduc.
ARBAN'S, J. J. Famous Method, for slide trombone. Chicago, Los Angeles USA: Carl Fischer, 1930.

Complementar

- NUNES, Radegundis Feitosa. Fundamentos da performance. Cronograma de estudos diários.
- SILVA, Marcelo de Jesus da. Sopro Novo Yamaha: caderno de trombone. São Paulo: Ed. Som.
- VERNON, Charles; BOBO, Roger. Exercícios de respiração para instrumentistas de metal. Introdução aos exercícios de respiração para desenvolver eficiência, flexibilidade e coordenação. Ed. Studio Nobre.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I - TROMPETE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Marlon Barros de Lima	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento, através de métodos e matérias desenvolvidos para o mesmo.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório erudito e popular para trompete.</p> <p>Específicos</p> <p>Proporcionar uma vivência musical através do trompete;</p> <p>Promover o conhecimento dos fundamentos básicos de como se tocar trompete;</p> <p>Estimular os alunos a conhecer como funciona o seu corpo em relação a sua respiração que será utilizada no ato de tocar;</p> <p>Estimular o ato do aquecimento (preparação) para/e dos estudos diários, como também do estudo coletivo;</p> <p>Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para execução proficiente de uma variada gama do repertório do instrumento através de métodos;</p> <p>Promover o conhecimento das escalas e do repertório do trompete solo e de banda;</p> <p>Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do instrumento, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;</p> <p>Desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto;</p>	

Formar estudantes atuantes, capacitando profissionais qualificados para expandir o trabalho musical em suas várias vertentes, pautando-se, por um lado, nas demandas do trabalho do músico, buscando recursos teórico-práticos necessários ao seu aperfeiçoamento e aprimoramento nas técnicas do universo da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) embocadura
- b) emissão do som

Unidade II

- c) Posicionamento do Bocal
- d) Postura
- e) Digitação

Unidade III

- d) Escalas Maiores
- e) Escalas Menores

Unidade IV

- f) Estudo de repertório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com auxílio de apostilas e métodos específicos de trompete;
Aulas individuais e em grupo, com seções de aquecimento;
Estudo de métodos específicos, solos, repertório de banda;
Diálogos e debates sobre o trompete em geral;
Prática de repertório com o auxílio do professor;
Apreciação crítico/musical;
Ensaios individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala ampla para aulas individuais e/ou coletivas;
Trompete Bb (Si bemol);
Computador;
Datashow,
Caixas de som;
Lousa;
Caneta;
CDs virgem para gravação de materiais em mp3, pdf, entre outros;
Espelho 2m x 1,5m;
Partituras;
Estante para partitura;
Metrônomo;
Afinador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;
Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARBAN'S, J. J. Famous Method, for slide trumpet. Mineola, New York USA: Dover Publications, 2011.
CLARKE, Hebert. Characteristic Studies for the Cornet. New York: Carl Fischer, Inc., 1943.
EDWARDS, Austin R.; HOVEY, Nilo W. Edwards – Hovey Method for the trumpet. Miami: Belwin-Mills Publishing Corp., 1968.

Complementar

- CONCONE, Giuseppe. Lyrical Studies for trumpet or Horn. Transcrito por John Sawyer. Vuarmarens/Switzerland: edition Bim, 1972.
- DALE, Delbert A. Trumpet technique. London: Oxford University Press, 1977.
- DISSENHA, Fernando. Sopro Novo Yamaha: caderno de trompete. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trompete Bb, cornetim, bombardino. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- HERING, Sigmund. Forty Progressive Studies for Trumpet. New York: Carl Fischer, Inc., 1945.
- SCHLOSSBERG, Max. Daily drills and technical studies for trumpet. New York, 1941: M. Baron Inc.
- THOMPSON, James. The buzzing book. Suiça: Editions Bim, 2001.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – CLARINETE I	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Vlaudemir Vieira de Albuquerque	
EMENTA	
Oferecer subsídios para habilitar ao educando o desenvolvimento técnico básico musical na clarineta.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Iniciar o educando na clarineta, levando-o a executar peças eruditas e populares de níveis elementares.</p>	
<p>Específicos</p> <p>Apropriar o educando das partes que compõem a clarineta, sua montagem e manutenção.</p> <p>Adequar a postura e a embocadura de acordo com as características físicas de cada educando</p> <p>Vivenciar a respiração, preparando o educando para desenvolver a sonoridade na clarineta</p> <p>Dominar a escala diatônica do mi2 ao lá3</p> <p>Executar a passagem lá3 si3</p> <p>Preparar o educando para executar a escala cromática</p> <p>Aprimorar a articulação “ligado”</p> <p>Dominar a emissão sonora do mi2 ao dó5.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Montagem e manutenção na clarineta</p>	

Unidade II

- b) Respiração – fundamentos da respiração - exercícios
- c) Escala diatônica do mi2 ao lá3

Unidade III

- d) passagem lá3 si3 – exercícios
- e) Escala cromática- preparação para sua execução

Unidade IV

- f) Articulação ligado - aprimoramentos
- g) Escala diatônica do mi2 ao do5;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas individuais nas cabines acústicas, utilização do lab. de informática para mostra de vídeos, cópias de CDs e pesquisa, formação de banca examinadora a partir do 2º período da disciplina.

Registro no diário de classe: frequência, conteúdos, atividades desenvolvidas e registo de notas.

RECURSOS DIDÁTICOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

Estante de partituras;

Material didático-musical impresso, que será utilizado durante o ano;

Caixa de som;

Teclado e gravações para acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão realizadas três atividades, individual ou coletiva por bimestre, que correspondem às execuções do repertório, as quais irão compor a nota 1 do bimestre e uma avaliação para compor a nota 2 do bimestre. A recuperação das notas 1 e 2 será feita de forma paralela e contínua. A nota do Bimestre

será a média aritmética da nota 1 e 2. A nota final do período será a média aritmética das notas do bimestre 1 e do bimestre 2.

Ação Interdisciplinar

Participar de grupos musicais e bandas objetivando a interação musical em busca da Harmonia instrumental.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Joel. DA CAPO - criatividade – Clarinete 1. Keyboard, Jundiaí - São Paulo, 2011.

BARBOSA, Joel. DA CAPO - criatividade – Clarinete 2. Keyboard, Jundiaí - São Paulo, 2011.

BAERMANNS, Carl. Taghliche Studien fur Klarinette. Hofheim am Taunus: Musikverlag Friedrich Hofmeister, 1981.

BAERMANN, Heinrich. J. Adagio fur Klarinette und Streicher. Wiesbaden: Breitkopf, 1980.

Complementar

Mozart, W.A. Concerto K. 622 para clarineta e piano. New York: H. Kling

Mozart, W. A. Trio K. V. 498 para clarineta, viola e piano. Berlin: Robert Lienau, 1954.

KLOSE, H. Celebrated Method for the Clarinet. New York: Carl Fischer, 1946.

LACERDA, Osvaldo. Melodia para clarineta solo. São Paulo: Novas Metas, 1980.

VAUGHAN Williams, Ralph. Six Studies in English Folksong. Boston: Galaxy Music Corporation, 1927.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO I – SAXOFONE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Abimael Oliveira Silva	
EMENTA	
Aprendizado das técnicas de manuseio do saxofone para interpretação de repertórios eruditos e populares dentro do universo saxofonístico.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Fornecer ao aluno os recursos técnicos (práticos e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em níveis inicial e intermediário para saxofone.</p> <p>Específicos</p> <p>Conhecer a origem do saxofone e sua história;</p> <p>Desenvolver habilidades de manuseio do mecanismo do instrumento;</p> <p>Desenvolver a sonoridade característica do instrumento para cada estilo (erudito e popular);</p> <p>Desenvolver as diferentes formas de articulação dos sons no saxofone;</p> <p>Desenvolver a leitura musical por meio da execução de estudos e peças musicais;</p> <p>Desenvolver habilidades de interpretação musical.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>Tonalidades maiores</p> <p>a) apresentação da disciplina; - história do saxofone; - família do saxofone; - escolas do saxofone (erudito e popular).</p> <p>b) exercícios sobre os intervalos de segundas</p> <p>c) exercícios sobre os intervalos de terças</p>	

d) exercícios sobre os intervalos de quartas

Unidade II

- e) exercícios sobre os intervalos de quintas
- f) exercícios sobre os intervalos de sextas
- g) exercícios sobre os intervalos de sétimas
- h) exercícios sobre os intervalos de oitavas
- i) exercícios sobre os intervalos mistos

Unidade III

- j) exercícios sobre a escala cromática
- k) exercícios sobre a escala de dó maior
- l) exercícios sobre os arpejos de dó maior
- m) exercícios sobre a escala de sol maior
- n) exercícios sobre os arpejos de sol maior
- o) exercícios sobre a escala de fá maior

Unidade IV

Exercícios sobre os arpejos de fá maior

- p) exercícios sobre a escala de ré maior
- q) exercícios sobre os arpejos de ré maior
- r) exercícios sobre a escala de si bemol maior
- s) exercícios sobre os arpejos de si bemol maior

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas individuais divididas em três partes: - aquecimento: o aluno executa exercícios simples para aquecimento da embocadura e das articulações envolvidas na digitação do instrumento; - estudo técnico: o aluno executa exercícios que visam a obtenção de competências técnicas no manuseio do instrumento; - leitura musical: o aluno executa um estudo melódico e/ou peça musical para aprimoramento da leitura e da interpretação musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

Estante de partituras;

Material didático-musical impresso, que será utilizado durante o ano;

Caixa de som;

Teclado e gravações para acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas, atribuindo-se uma nota para cada etapa:

Execução musical (aberta ao público) ao final de cada período;

Participação nas aulas, interesse, comprometimento.

BIBLIOGRAFIA

Básica

RUSSO, Amadeu. Método completo de Saxofone. 19º edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

VILLE, Paul de. Universal Method for the Saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.

KLOSÉ, Hyacinthe. Méthode Complète pour tous les Saxophones. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 2000.

Complementar

LEONARD, Hall. Disney solos for Saxofone. New York: Hall Leonard Editora, 1998.

LEONARD, Hall. 12 broadway favorites by Andrew Lloyd Webber. New York: Hall Leonard Editora, 2000.

LEONARD, Hall. 10 Disney solos. New York: Hall Leonard Editora, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: TEORIA MUSICAL I	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 80 h.a. (66 h.r.)	
Docente: Abimael Oliveira Silva	
EMENTA	
Introdução à Teoria musical básica, necessária para a leitura musical e compreensão geral da partitura.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
Conhecer, identificar, conceituar e perceber auditivamente e graficamente as propriedades do som e da música no que diz respeito aos símbolos básicos utilizados na notação musical para representar os movimentos e o repouso de estruturas sonoras em contextos elementares, porém variados.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade I 1 a - Definições 2 a - Música 3 a - Teoria musical 4 a - Elementos constitutivos da música 5 a - Ritmo 6 a - Melodia 7 a - Harmonia 8 a - Textura 9 a - Timbre 10 a - Registro 11 a - Densidade 12 a - Dinâmica (intensidades) 13 a - Propriedades do som	

- 14 a - Duração
- 15 a - Altura
- 16 a - Intensidade
- 17 a - Timbre
- 18 a - Notação musical
- 19 a - Pauta, pentagrama
- 20 a - Claves, notas
- 21 a - Linhas suplementares do pentagrama
- 22 a - Alterações
- 23 a - Sustenido, bemol, dobrado sustenido, dobrado bemol, bequadro
- Alterações fixas, ocorrentes e de precaução
- 24 a - Tom e semitom
- 25 a - Comas
- 26 a - Sistema temperado
- 27 a - Formação do tom
- 28 a - Semitom natural
- 29 a - Semitom diatônico
- 30 a - Semitom cromático
- 31 a - Grafia musical de todos os elementos acima
- 32 a - Duração
- 33 a - Pulso
- 34 a - Figuras de valor, figuras de pausa
- 35 a - Ligadura de valor
- 36 a - Divisão proporcional dos valores
- 37 a - Ponto de aumento, duplo ponto de aumento
- 38 a - Fermata
- 39 a - Compasso
- 40 a - Noções básicas (agrupamentos de pulsos, subdivisão métrica)
- 41 a - Noção de fórmula de compasso
- 42 a - Grafia musical de todos os elementos acima
- 43 a - Outros elementos musicais
- 44 a - Sinais de repetição
- 45 a - Ritornello

46 a - Casa 1, casa 2, etc.

47 a - Compassos

48 a - Conceitos básicos

49 a - Compassos simples

Unidade II

1 b - Compassos compostos

2 b - Métrica, acento métrico

3 b - Síncope e contratempo

4 b - Introdução aos modos e escalas

5 b - Conceitos básicos: o que é modo? O que é escala?

6 b - Tipos de escalas mais comuns e seus modos

7 b - Pentatônica

8 b - Hexatônica (tons inteiros)

9 b - Heptatônica (modo maior, modo menor, modos antigos)

10 b - Cromática

11 b - Sinais de dinâmica e expressão

12 b - Sinais de repetição (continuação)

13 b - Linha de 8^a

14 b - Noções de intervalo

Unidade III

1 c - Classificação quantitativa (numérica) dos intervalos

2 c - Classificação qualitativa de alguns intervalos: 3m, 3M, 5j, 4j

3 c - Escalas do modo maior

4 c - O modo maior: estrutura intervalar

5 c - Formação das escalas maiores a partir da estrutura intervalar modo Maior

6 c - Formação das escalas maiores a partir de tetracordes

7 c - Armaduras das escalas maiores (com sustenidos e bemóis)

8 c - Graus da escala maior

9 c - Ciclo de quintas

Unidade IV

- 1 d - Escalas do modo menor
- 2 d - O modo menor: estrutura intervalar
- 3 d - Formação das escalas menores a partir d estrutura intervalar modo menor
- 4 d - Escalas menores naturais, harmônicas e melódicas
- 5 d - Armaduras das escalas menores (com sustenidos e bemóis)
- 6 d - Graus da escala menor
- 7 d - Ciclo de quintas
- 8 d - Relações entre escalas
- 9 d - Escalas relativas
- 10 d - Escalas homônimas
- 11 d - Escalas enarmônicas
- 12 d - Reconhecimento da tonalidade de um trecho musical

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor. Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);
 Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
 Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.
 Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado.

BIBLIOGRAFIA

Básica

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. 4a. ed. Camargo Guarnieri trad. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. 11 ed. São Paulo: Ricordi, 1961.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.

Complementar

SCLiar, Esther. Elementos de teoria musical. São Paulo: Novas Metas, 1985.

MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Lisboa: Gradiva, 2003. v.1.

_____. Atlas de música. Madrid: Gradiva, 2003. v.2.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: PERCEPÇÃO MUSICAL I	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lindberg Luis da Silva Leandro	
EMENTA	
A consciência e percepção do som: fundamentos da aptidão auditiva relacionada às notas e a escrita musical; desenvolvimento da escrita musical; atividades de práticas musicais (ritmo, solfejo e ditado musical); a teoria musical; estudo do sistema tonal e das funções harmônicas básicas; estudo dos aspectos melódicos focalizando a função tonal e a relação intervalar; os aspectos rítmicos em compassos simples (binários, ternários e quaternários). Sinais gráficos de dinâmica, andamento e articulação.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Desenvolvimento dos parâmetros básicos de percepção notacional, rítmica e melódica, além da identificação de outras estruturas musicais.</p> <p>Específicos</p> <p>Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora.</p> <p>Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos.</p> <p>Caracterizar, escolher e manipular os elementos materiais (sons, gestos) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra musical.</p> <p>Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical.</p> <p>Identificar as características dos diversos gêneros de produção musical.</p> <p>Conhecer e analisar a técnica e expressão instrumental.</p> <p>Dominar artisticamente o instrumento e a escrita/leitura musical.</p> <p>Criar e poetizar a partir de obra do compositor.</p>	

Aprimorar a execução através da técnica e saberes de análise musical.

Estabelecer relações sonoro-musicais de acordo com a situação prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- a) Solfejos Múltiplos (falado, cantado e rítmico),
- b) Estudo das 3 primeiras linhas e os 3 (incluindo o dó central e ré) primeiros espaços da clave de Sol e melodias com métrica simples em intervalos de até uma terça.

Unidade II:

- c) Solfejos Múltiplos,
- d) polirritimia,

Unidade III

- e) estudo das 4 primeiras linhas e os 4 espaços da clave de Sol (incluindo dó central e ré) e melodias de métrica simples e complexa com saltos de até uma quinta.

Unidade IV:

- f) Solfejos Múltiplos; Modulação,
- g) Ditado musical rítmico e melódico,
- h) Polirritimia, estudo das 5 linhas e espaços internos e externos (com até 1 linha complementar superior e inferior) da clave de Sol melodias de métrica complexa com saltos de até uma sexta.

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será primeiramente vivenciado através de solfejos, sendo dificultados gradativamente; também serão utilizados jogos de execução musical e solfejo em grupo e individual.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, Datashow, computador e aparelho de som.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão oito avaliações em provas práticas, envolvendo solfejos em grupos pequenos, individuais e em forma de canto coral.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Cacilda Borges. Estudos de Ritmo e Som (preparatórios 1º, 2º, 3º e 4º anos). Rio de Janeiro: Edição da autora, 1970.

GRAMANI, J.E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988.

Complementar

HINDEMITH, P. Treinamento para músicos. 4ed. Trad. Camargo Guarnieri. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

COMPLEMENTAR:

POZZOLI. Guia teórico e prático: Para o ensino do ditado musical. I & II Partes. Ricordi do Brasil: Ricordi.

POZZOLI. Solfeggi: Parlati e cantati. I Corso. Ricordi.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: HISTÓRIA DA MÚSICA I	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lídio Roque da Silva	
EMENTA	
Estudo ordenado e progressivo da História da música através dos tempos. Com enfoque no conhecimento dos fenômenos musicais e culturais da música ocidental.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Trazer o conhecimento do surgimento da música ocidental (Música antiga) e suas influencias, compreender como a música foi desenvolvida no período medieval até o período Barroco. Dessa forma estudando desde princípios que fundamentaram esse tipo de música como: características, Formas, influencias e protagonistas que contribuíram para a História da Música.</p> <p>Específicos</p> <p>Mostrar ao aluno a importância do conhecimento da História da Música para o Ocidente.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) A música na antiguidade;</p> <p>b) Instrumentos da antiguidade;</p> <p>c) papel da música na idade média e o canto gregoriano;</p> <p>d) A música profana no período medieval;</p> <p>Unidade II</p> <p>e) A Ars Antiqua;</p> <p>f) A Ars Nova;</p>	

g) A música Renascentista;

Unidade III

h) A música vocal no renascimento;

i) A música instrumental no renascimento;

j) A música Barroca;

Unidade IV

k) Características da música Barroca;

l) Inovações musicais na época Barroca;

m) Formas musicais Barrocas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou Trabalhos, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da História musical, bem como características históricas, estilísticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);

Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

TERESA, Resende Costa. – Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. (Cadernos de música da universidade de Cambridge).

Burrous, Jonh. Wiffen, Charles. Guia da música clássica. Com elaboração de Roberts Ainsley... (et. d.) Tradução André Telles – 5 ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GONÇALVES, newton de salles. Enciclopédia do estudante: música: compositores, gêneros e instrumentos, do erudito ao popular/ Newton de Salles Gonçalves.

Complementar

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Tradução Maria Tereza. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. (Cadernos de música da universidade de Cambridge).

MED, Buhumil. Teoria da musica Ed. Musimed 4 edição revista e ampliada. São Paulo 1999.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: PRÁTICA DE CONJUNTO I	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Marlon Barros de Lima	
EMENTA	
Vivência da prática de música de conjunto onde habilidades individuais e grupais sejam desenvolvidas apontando a conquista da leitura e solfejo à primeira vista, da afinação, da qualidade musical e do equilíbrio das vozes. Formação do conjunto tendo em conta as disponibilidades instrumentais. Repertório das diferentes épocas, estilos e autores da história da música. Os alunos poderão executar e reger seus próprios arranjos e composições.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Propiciar a vivência da prática musical conjunta onde habilidades rítmico-musicais individuais e grupais sejam desenvolvidas em função da conquista da harmonia musical do todo.</p> <p>Específicos</p> <p>Aprofundar habilidades técnicas de execução musical em grupo.</p> <p>Desenvolver habilidades de leitura rítmico-musical.</p> <p>Apurar habilidades de escuta e execução independente.</p> <p>Vivenciar obras musicais das diferentes épocas, estilos e autores da História da Música.</p> <p>Oportunizar a execução de arranjos e composições dos alunos.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Importância pedagógica da prática de conjunto na práxis educativa: aspectos teórico-práticos.</p>	

Unidade II

b) Escolha e primeiras leituras das obras a serem executadas.

Unidade III

c) Trabalho de naipes.

Unidade IV

d) Trabalho conjunto com todos os instrumentos e apresentação final.

METODOLOGIA DE ENSINO

Inicialmente serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de destacar a sua importância na práxis educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. Após a escolha, serão feitas as primeiras leituras rítmicas e melódicas: as vozes serão solfejadas batendo o ritmo ou falado ou cantado, primeiramente por vozes separadas e depois todos em conjunto, cada um na voz que lhe corresponde segundo o instrumento a executar. Seguirá o estudo das vozes no instrumento e a execução solo, por vozes e/ou em conjunto finalizando com a prática de execução unindo todos os naipes.

No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.

RECURSOS DIDÁTICOS

Partitura; Instrumentos; Cabo p10-p10; Estante de Partitura; Pasta; Quadro Branco; Pincel; Apagador;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aluno levará em conta vários critérios:

Pontualidade e frequência: Não será admitida a entrada de alunos após 15m. de aula tentado, assim, preservar o trabalho de afinação e estudo rítmico-melódico das obras.

Capacidade de leitura rítmica e melódica.

Habilidade e domínio do instrumento musical.

Capacidade de trabalho em grupo.

Independência auditiva e de execução no meio ao grande conjunto de instrumentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LAM, Basil. Beethoven: Quartetos de Cordas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. LOBO, Edu e CAPINAN, José Carlos: Ponteio. Baião. Arranjo para Banda de Hudson Nogueira.
MEDEIROS, Anacleto de: Jubilei: Dobrado. Para Bandas de Música.
KING, A. Hyatt. Mozart - Música de Câmara. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

Complementar

PASCOAL, Hermeto: Bebê: Baião. Arranjo para Banda de Hudson Nogueira.
Complementar
SILVA, José Urcisino da: SUITE PERNAMBUCANA DE BOLSO. Revisão de Marcelo Jardim.
VIVALDI Antonio: Concerto em Ré para Violão e instrumentos de corda.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: CANTO CORAL	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lindberg Luis da Silva Leandro	
EMENTA	
Desenvolvimento do canto em conjunto. Desenvolvimento das habilidades individuais. Conhecimento do repertório coral. Experiência na divisão vocal e regência coral.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Desenvolvimento do Canto em conjunto;</p> <p>Específicos Desenvolvimento das habilidades individuais no que diz respeito ao canto, a leitura musical e a percepção; Conhecimento do repertório coral Experiência na prática do ensino de repertório para coral à 4 vozes. Experiência na regência de repertório coral.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I a) Repertório Coral variado brasileiro e Renascentista a 2, 3 e 4 vozes.</p> <p>Unidade II b) Repertório Coral variado brasileiro e Barroco 2, 3 e 4 vozes.</p> <p>Unidade III c) Repertório Coral variado brasileiro e Clássico a 2, 3 e 4 vozes.</p>	

Unidade IV

d) Repertório Coral variado brasileiro e Romântico, Século XX a 2, 3 e 4 vozes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas ministradas em regime tutorial com possibilidade de eventuais masterclasses e oficinas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Piano; Partitura; Diapasão; Metrônomo; Quadro; Lápis; Apagador; Pincel;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é de caráter contínuo, sendo feito em sala de aula com participação dos alunos como coristas e regentes.

BIBLIOGRAFIA**Básica**

BEHLAU, Mara. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. O canto coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar. Santa Maria, 1994. 260 f. Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 vols. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GRAETZER, Guillermo. Antología coral. Buenos Aires: Ricordi, s.d.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. Historia de la música occidental. Madrid: Alianza Editorial, 1995. 2vol.

MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Madrid: Alianza Editorial, S.A., 1992. 2 vols.

Complementar

RAYNOR, Henry. História social da música. Da Idade Média a Beethoven. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

SADIE, Stanley ed. The New Grove dictionary of music and musicians. New York: Macmillan Publishers, 1995.

GALLO, J.A.; GRAETZER, G.; NARDI, H.; RUSSO, A. *El Director de coro*. Buenos Aires: Ricordi, 1979.

ZANDER, Oscar. *Regência coral*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: Música e Tecnologia	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 1 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: John Fidja Ferreira Gomes	
EMENTA	
Abordagem de meios digitais na composição, gravação e finalização de áudio para diversos fins.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Usar o computador e outras interfaces digitais como ferramentas de criação.</p> <p>Específicos</p> <p>Utilização de softwares no processo de edição e criação sonora;</p> <p>Compreender o processo de gravação e edição de áudio;</p> <p>Manipulação de plug-ins na performance em tempo real;</p> <p>Proporcionar o conhecimento prático em plataformas de edição de musical;</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>Sample rate, bit depth.</p> <p>Como configurar interfaces de audio.</p> <p>Funções básicas de DAWs.</p> <p>Midi e controladores.</p> <p>Unidade II</p> <p>Criação musical digital para performances e outros projetos audiovisuais;</p> <p>Criação musical digital em música experimental;</p> <p>Criação musical digital em música pop;</p>	

Unidade III

Processando midi;
Arpegiadores;
Geradores de acordes;
Geradores aleatórios;

Unidade IV

Tipos diferentes de síntese e ressíntese sonora;
Trabalhando com loops;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas de conceitos e conteúdos disciplinares e composição de projetos áudio visuais;

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, laboratório de informática com acesso à Internet e projetor multimídia, plug-ins, softwares, placas de áudio e vídeos, revistas e publicações especializadas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Exercícios, provas práticas e teóricas.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BISTAFÁ, Sylvio R. (2006). *Acústica aplicada ao controle de ruído*. São Paulo.
- CUNNINGHAM, Mark. *Good Vibrations: a History of Record Production*. London: Sanctuary Publishing Limited. (1998).
- HOLMES, Thom (2008). *Electronic and Experimental Music*. New York: Routledge.
- KETTLEWELL, Ben (2002). *Electronic Music Pioneers*. USA: Pro Music Press.
- TAYLOR, Timothy (2001). *Strange Sounds*. New York: Routledge.

Complementar

CAMPBELL, Murray; Greated, Clive; Myers, Arnold. *Musical Instruments*. New York: Oxford University Press.

WEIR, William. "How the Drum Machine Changed Pop Music". *Slate*. Retrieved December 9, 2015.

"An Audio Timeline". *Audio Engineering Society*. Retrieved December 8, 2015.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: EDITORAÇÃO MUSICAL

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 1^a SEMESTRE

Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)

Docente: Marlon Barros de Lima

EMENTA

A música e o computador. Estudo das técnicas de editoração de partituras a partir de softwares computacionais modernos. As possibilidades tecnológicas da área musical. Ferramentas da comunicação digital. Home Studio. Operações básicas de produção e pós-produção sonora. A edição de áudio e criação sonora no computador.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Desenvolver a habilidade técnica de editorar partituras.

Específicos

Conhecer softwares de editoração musical;

Editorar partitura nos mais diversos graus de dificuldade técnica;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

a) Programa Finale para edição de partituras e sua aplicabilidade em programas como o smartmusic e criação de mp3s e áudio files;

Unidade II

b) A criação musical com a utilização das ferramentas da música e tecnologia;

Unidade III

c) Edição e gravação de programas radiofônicos e/ou outros;

Unidade IV

d) Softwares utilizados pela música e tecnologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Trabalho de editoração e conhecimento técnico das ferramentas de alguns softwares. Uso de computador como ferramenta para a editoração de partituras.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador; Software; Quadro Branco; Pincel; Apagador; Som; Partitura;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- O aluno será avaliado pela sua participação em sala de aula, o cumprimento das tarefas solicitadas e seu desenvolvimento nos softwares trabalhados, desenvolvendo obras simples.
- Apresentação de trabalhos individuais.
- Apresentação final de trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: uma introdução ilustrada. Editora UFFRGS (ISBN: 9788570259998)

HELMHOLTZ, H. On the sensations of Tone as a Physiological Basis for the Theory of Music (Alexander J. Ellis, Trans.). NY: Dover Publications, Inc., 1954.

HENRIQUE, Luis L. Acústica Musical. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2002.

IAZZETTA, Fernando. Tutoriais de Áudio e Acústica. Disponível em:
<http://www.dmu.uem.br/aulas/tecnologia/>

LAZZARINI, Vitor. (s/d). Elementos de Acústica. Manuscrito. Disponível em:
http://www.may.ie/academic/music/vlazzarini/papers/Elementos_de_Acustica.doc

MACHADO, André Campos. Encore 4.5.4 1ºEd. São Paulo. Érica. 2003.

Complementar

MACHADO, André Campos. Finale 2003. São Paulo. Érica. 2003.

RATTON, Miguel. Criação de Música e Som no Computador: uma abordagem prática para utilização do computador em aplicações musicais. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

_____ Dicionário de áudio e tecnologia musical. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

_____. MIDI: Guia básico de referência. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

ZUBEN, Paulo. Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo. Vitale, 2004.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO II – VIOLÃO

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 2^a SEMESTRE

Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)

Docente: Cyran Costa Carneiro da Cunha

EMENTA

Desenvolvimento de competências para a interpretação do repertório para violão erudito e popular, leitura de cifras, tablatura e partitura, bem como acompanhamento e improvisação.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório popular e erudito para violão.

Específicos

Suprir o aluno técnica e musicalmente de modo a ter em seu repertório um conjunto de peças musicais suficientes para a apresentação de um recital de formatura executado no violão, como solista e ou em grupo;

Criar a capacidade de interpretar expressivamente uma ampla variedade estilística, dentro dos diversos períodos da música erudita, tais como música renascentista, barroca, clássica, romântica, moderna e contemporânea, bem como de gêneros populares, como rock, pop, bossa-nova, MPB, jazz, samba, choro, etc., incluindo desenvoltura em leitura de cifras, acompanhamento e improvisação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

a) Leitura de cifras, tablaturas e partituras

b) Intervalos

c) Arpejos com tríades (maior, menor, aumentada e diminuta)

Unidade II

d) Campo harmônico maior (com tríades e tétrade)

e) Modos do campo harmônico maior (modos gregos)

f) Escalas pentatônicas

g) Improvisação

Unidade III

h) Acompanhamento com acordes tétrade

i) Transcrição de trechos melódicos e harmônicos

j) Exercícios de arpejos

Unidade IV

l) Repertório popular (a ser combinado com o aluno)

m) Repertório erudito (a ser combinado com o aluno)

n) Técnica aplicada ao repertório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, em que os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas em que serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório para violão.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;

Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABERSOLD, James. Como improvisar Jazz. Volume 1, 6^a Edição. Free Note: 1992.

ADOLFO, Antonio. O livro do Músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989

CARLEVARO, Abel. Cuaderno nº 1: Escalas diatônicas. Buenos Aires: Berry

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Volume 1, 21^a Edição. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986

FILHO, Orthon Gomes da Rocha. Minhas primeiras notas ao violão. Vol. 1. Coleção Mascarenhas Para Violão. Irmãos Vitale: São Paulo, 1966

FRAGA, Orlando. Princípios do violão erudito. Apostila

SHER, Chuck; EVERGREEN, Sky. The New Real Book. Volume 1, 2 e 3. USA: Sher Music, 1988.

MELLO, Marcelo. Uma breve história do violão. Internet. Disponível em www.marcelomelloweb.cjb.net, acessado em dezembro de 2011.

Complementar

MELLO, Mozart. Apostila-livro “guitarra fusion”. Manuscrito digitalizado.

PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2006

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão, Vol. 1. São Paulo: Ed. Ricordi

PINTO, Henrique. Técnica da mão direita: arpejos. São Paulo: Ed. Ricordi

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – GUITARRA	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Christian Alberto Weik	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação do repertório para guitarra elétrica, leitura de cifras, tablatura e partitura, bem como acompanhamento, transcrição e improvisação.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Fornecer ao aluno os recursos técnicos (práticos e teóricos) que são utilizados para execução e interpretação do repertório popular para guitarra.</p> <p>Específicos Ao final do curso, espera-se que o estudante esteja suprido técnica e musicalmente de modo a ter em seu repertório um conjunto de peças musicais suficientes para a apresentação de um recital de formatura executado na guitarra, como solista e ou em grupo, demonstrando variedade estilística, dentro de gêneros populares tais como: Música Brasileira, Blues, Rock, Jazz, Forró, etc.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Leitura de cifras, tablaturas e partituras</p> <p>b) Intervalos- Arpejos com tríades (maior, menor, aumentada e diminuta)</p> <p>Unidade II</p> <p>c) Campo harmônico maior (com tríades e tétrade)</p> <p>d) Modos do campo harmônico maior (modos gregos)</p> <p>Unidade III</p>	

e) Escalas pentatônicas

f) Improvisação

Unidade IV

g) Repertório (a ser definido conjuntamente com os alunos)

h) Técnica aplicada ao repertório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para guitarra, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório da guitarra.

RECURSOS DIDÁTICOS

Guitarras

- Cabos P10
- Amplificadores
- Estantes de partitura
- Quadro branco – lápis de quadro
- Data-Show
- Computador
- Aparelho de Som
- Internet.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;

Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ABERSOLD, James. Como improvisar Jazz. Volume 1, 6^a Edição. Free Note: 1992.
- ADOLFO, Antonio. O livro do Músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989
- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Volume 1, 21^a Edição. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986
- SHER, Chuck; EVERGREEN, Sky. The New Real Book. Volume 1, 2 e 3. USA: Sher Music, 1988

Complementar

- MELLO, Mozart. Apostila-livro “guitarra fusion”. Manuscrito digitalizado.
- PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2006
- POLLACO, Carlos Alberto Oliva. Harmonia. São Paulo: HMP, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – CONTRA BAIXO ACÚSTICO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lídio Roque da Silva	
EMENTA	
Estudo ordenado e progressivo do Contrabaixo Acústico em conjunto com o Arco, com enfoque nos fundamentos da técnica e interpretação para o bom desempenho do instrumento.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Estabelecer possibilidades para o aprendizado do contrabaixo Acústico dentro de uma perspectiva ampla no estudo da música.</p> <p>Específicos Proporcionar ao aluno o aperfeiçoamento das Técnicas utilizadas no instrumento.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I a) Mudança de posição da mão esquerda.</p> <p>Unidade II b) Estudo de percepção auditiva no braço do instrumento.</p> <p>Unidade III c) Estudo de peça solo. d) Exercício com acompanhamento de áudio.</p> <p>Unidade IV e) Escalas e arpejos. f) Estudo do método de contrabaixo acústico.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para o instrumento, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório do instrumento.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, lápis para quadro.

Dois contrabaixos acústicos.

Arco francês.

Breu e crina animal.

Partitura, estante de música.

Métodos e Livros da literatura do instrumento.

Computador, CD, DVD.

Aparelho de som.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;

Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AEBERSOLD, Jamey. Rufus Reid Bass Lines, 1997 by Jamey Aebersold Jazz inc. International Copyright. 1 2

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabassocorde. Vol I. Corso Teórico-prático. Ed. G. Ricordi& C; 1965 in Italy.1

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabassocorde. Parte II. Lascuoladeil arco. Ed. G. Ricordi& C; 1965 in Italy.2

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabassocorde. Parte III. IV CorsoNormale. Ed. G. Ricordi& C; 1967 in Italy. 3

Complementar

CARTER, Ron. Building Jazz Bass Lines. 1998 by Hal leonardcorporation. New York City. 12
_____. Bass Lines, exactly as recorded. Transcribed from volume 15. Cover Design by pet
Gearhart 1983 by international Copyrigth Second. New York City. 12
HRABE, Josef. 86 Etudes, for String Bass.Editedy Franz Simandl. 1959 by international music
company. New York City.
MABMANN, Fritz und REINKE, Gerd.Orchesterprobespiel, Kontrabass. Test pieces for
Orchestral auditions by Schott, Mainz londo, Madrid. New York. Paris, Tokyo, Toronto. 1992.
Printed in Germany.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – CONTRABAIXO ELÉTRICO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lídio Roque da Silva	
EMENTA	
Estudo ordenado e progressivo do contrabaixo elétrico, com o enfoque nos fundamentos da técnica e interpretação para o bom desempenho do instrumento.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Estabelecer possibilidades para o aprendizado do contrabaixo elétrico dentro de uma perspectiva ampla no estudo da música.</p> <p>Específicos Proporcionar ao aluno o aperfeiçoamento das Técnicas utilizadas no instrumento.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Conceito histórico do instrumento.</p> <p>Unidade II</p> <p>b) Adaptação do instrumento ao corpo.</p> <p>Unidade III</p> <p>c) Estudos dos métodos.</p> <p>d) Estudo de leitura rítmica e melódica.</p> <p>Unidade IV</p> <p>e) Escalas maiores e menores.</p> <p>f) Estudo dos modos Gregos.</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para o contrabaixo, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório do contrabaixo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Estante de musica

Partitura

Computador

Quadro branco, lápis para quadro branco

Contrabaixo elétrico

Cubo para eletrificação do som do instrumento

Cabo banana

Micro system

Cd, dvd, pendrive

Métodos e livros.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;

Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ASSUMPÇÃO, Nico. Segredos da improvisação. Bass solo São Paulo ed. Lumiar 2000.

GIFFONI , Adriano. Musica brasileira para contrabaixo demonstração e exercícios com ritmos
brasileiros. Coordenação de Luciano Alves São Paulo ed. Irmãos vitale 1997.

_____. Musica brasileira para contrabaixo vol. II coordenação de Luciano Alves São
Paulo ed. Irmãos vitale 1998.

MED, Buhumil. Teoria da musica Ed. Musimed4 edição revista e ampliada. São Paulo 1999.

Complementar

MENDES, Rivaldo. Toque fácil contrabaixo ed. EME 2edição Brasília D.F. 2007.

OPPENHEIM, Ton. Slap it funk studies for the electric bass. 1981 by Theodore.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – BATERIA/PERCUSSÃO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: John Fidja Ferreira Gomes	
EMENTA	
Introdução aos ritmos norte-americanos e conceito de improvisação aplicado à bateria. Expansão da coordenação motora e independência aplicada aos ritmos (Blues, Jazz, Baião e Samba). Introdução ao conceito de forma. Ampliação do conceito de improvisação.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Ampliação das possibilidades de coordenação motora e independência dos membros aplicados a bateria.</p> <p>Específicos</p> <p>Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora.</p> <p>Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos.</p> <p>Caracterizar, escolher e manipular os elementos materiais (sons, gestos) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra musical.</p> <p>Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical.</p> <p>Identificar as características dos diversos gêneros de produção musical.</p> <p>Conhecer e analisar a técnica e expressão instrumental.</p> <p>Dominar artisticamente o instrumento e a escrita musical.</p> <p>Criar e poetizar a partir de obra do compositor.</p> <p>Aprimorar a execução através da técnica e saberes de análise musical.</p> <p>Estabelecer relações sonoro-musicais de acordo com a situação prática.</p>	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) História dos ritmos abordados (Blues, Jazz, Baião e Samba);
- b) Conhecer e executar os instrumentos de percussão relacionados a estes ritmos;

Unidade II

- c) Explanar sobre a adaptação destes instrumentos na bateria;
- d) Apresentar os ritmos ampliando as possibilidades de coordenação e independência dos membros;

Unidade III

- e) História e aplicações do pedal duplo;
- f) Leitura aplicada a bateria;

Unidade IV

- g) Introdução de elementos para improvisação;
- h) Improvisação sobre chorus, vamp e 4 to 4;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula como encontro para refletir, pensar, dialogar, construir, praticar e partilhar saberes;

Estratégias de ensino: aula expositiva, estudos dirigidos, lista de discussão, prática de câmara, apreciação de áudio e vídeo;

- a) Leitura e explanação de textos sobre a origem dos ritmos abordados;
- b) Leitura rítmica para caixa-clara;
- c) Leitura rítmica aplicada a bateria;
- d) Ampliação das possibilidades de coordenação motora a partir do trimônio (caixa, bumbo e prato);
- e) Exercícios sequenciais de leitura, coordenação e independência;
- f) Apreciação musical;
- g) Transcrição de solos;

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco; lápis; jornais; revistas; internet; data show; computador; televisão; DVD; CD player; músicas; filmes; apostilas; livros; caderno de música; lápis 6b; borracha para apagar; baqueta de caixa-clara; vassorinha; baqueta de feltro; baqueta para xilofone; baqueta para marimba; baqueta para tímpano; baqueta para triângulo; pad para estudo; xilofone; marimba; vibrafone; tímpano; bateria;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de teste de sondagem periódico entre as unidades, assim como a participação, produção musical individual e em grupo, bem como apresentação em público;

BIBLIOGRAFIA

Básica

STONE, George. Lawrence. Stick Control the Snare Drummer. Boston: George B. Stone & Son, 1935

ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-Clara. PRÓ PERCUSSÃO, Santa Maria, 1982.

MOELLER, Sanford A.. The Moeller Book. Ludwig Music Publishing, 1954.

QUEEN, Jeff. The Next Level, Mark Wessels Publications.

FRUNGILLO, Mário David. Dicionário de Percussão. 1ª Edição. Ed. UNESP, São Paulo, 2003.

ROCHA, Eder, Zabumba moderno. Funcultuta Pernambuco. Ed. Eggmonde, 2000.

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro : Editora Lumiar, 2003.

WICOXON, Charley. The All American Drummer-150 Rudimental Solos, Ludwig Music Publishing, 1999;

Complementar

GONÇALVES, Guilherme; Costa , C. O Batuque Carioca: As Baterias das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Ed. Groove Publicações e Edições, 2000.

NENÊ. Ritmos do Brasil para Bateria. Ed. Trama Editorial Ltda, 2004.

REDD, Ted. Progressive Steos to Syncopation for the Modern Drummer. Ed. Alfred Sinopse Original, 1993.

CHESTER, Gary. The New Breed. Ed. Rick Mattingly, 1988.

CHESTER, G.; ADAMS, C. The New Breed II. Ed. Drummer Intensive Company, 1990.

HOUGHTON, Steve. The Drumset Solist. Ed. Warner Bross Publications, 1996.

WILCOXON, Charlie. All-American Drummer, 150 Rudimental Solos, 1979.

WILCOXON, Charlie. Modern Rudimental Swing solos for Advanced Drummer, 1979.

MOREIRA, Uirá,. A Historia da Bateria: da idade da pedra ao século XXI.

RILEY, John. The Art of Bop Drumming. Ed Manhattan Music.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – FLAUTA DOCE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Vlaudemir Vieira de Albuquerque	
EMENTA	
Aprofundamento do estudo da flauta doce soprano e introdução ao estudo da flauta doce tenor. Estudo das técnicas de ornamentação, dinâmica, fraseado e articulação diferenciadas específicas do instrumento. Desenvolvimento de habilidades técnicas de execução. Execução de repertório folclórico, popular e erudito.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Dominar a digitação das flautas doces em dó (soprano e tenor);</p> <p>Específicos</p> <p>Dominar as técnicas de respiração;</p> <p>Conhecer as técnicas de articulação da flauta doce;</p> <p>Executar os ornamentos mais comumente usados no repertório da flauta doce;</p> <p>Ler e executar à primeira vista peças de nível médio na flauta doce;</p> <p>Utilizar técnicas de dinâmica e fraseado;</p> <p>Executar e interpretar músicas folclóricas, populares e eruditas de nível médio na flauta doce;</p> <p>Decifrar símbolos gráficos de partituras para flauta doce.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade I	

a) Desenvolvendo técnicas e estudos para melhorar seu improviso

b) Arranjo de peças musicais para o instrumento

Unidade II

c) Leitura melódica na clave de sol e de fá

d) Leitura rítmica: compassos simples, compostos e mistos.

Unidade III

e) Baião, Samba, Choro, Bossa Nova entre outros...

f) Estudo da harmonia tradicional e harmonia funcional

Unidade IV

g) Percepção de Intervalos, Escalas, Acordes, Ritmo e Harmonia.

h) Percepção e apreciação de Formas musicais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);

Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

EYCK, Jacob van. Fluiten lusthof. Mainz: Schott Music, 2007.

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.

O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.2.

Bibliografia complementar:

Complementar

FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

KIEFER, Bruno. Música para gente miúda. Porto Alegre: Movimento, 1986. v.1.

O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.1.

SYDOW, Bernhard. 300 músicas para flauta doce. Mimeo, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – PIANO E TECLADO ELETRÔNICO MUSICAL	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lindberg Luis da Silva Leandro	
EMENTA	
Desenvolvimento musical através do Piano Digital ou Teclado Eletrônico, contemplando conhecimentos musicais, aquisição de habilidades motoras, repertório, técnicas idiomáticas da prática pianística e didática da Performance Musical, considerando experiências previamente adquiridas.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Aprendizagem do Piano Digital ou Teclado de forma útil à prática do técnico em Música com ênfase em práticas interpretativas.</p> <p>Específicos</p> <p>Conhecer características idiomáticas dos instrumentos de teclado;</p> <p>Prover contato com repertório de Piano Acústico e Teclado Eletrônico;</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre questões idiomáticas que se apresentam;</p> <p>Adquirir hábitos adequados de estudo;</p> <p>Treinar o direcionamento da concentração aos diversos aspectos da prática instrumental;</p> <p>Aprimorar a leitura dos diversos tipos de notação musical;</p> <p>Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo da Performance;</p> <p>Trabalhar a personalidade musical a partir da prática instrumental;</p> <p>Desenvolver a autocrítica musical através da habilidade Audição Crítica;</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade I	

a) Prática instrumental no Piano Digital e/ou Teclado Eletrônico

Unidade II

b) Repertório e Organologia do Piano Digital e/ou Teclado Eletrônico

Unidade III

c) Elaboração de arranjos no ensino em grupo da Performance Musical

Unidade IV

d) Audição Crítica

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada a partir de procedimentos metodológicos distintos. O primeiro será baseado em aulas coletivas de caráter individual, consistindo na aprendizagem a partir da prática do repertório, baseando-se na metodologia de ensino musical voltada à formação de instrumentistas. Cada estudante praticará em um Piano Digital com fone de ouvido, respeitando a atual infraestrutura disponível.

RECURSOS DIDÁTICOS

Pianos/teclados eletrônicos com fones de ouvido, conversores P2 fêmea para P10 macho, banquetas e fontes, partituras e métodos de Piano Acústico e/ou Teclado Eletrônico, lápis, lousa e pincel apropriado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O semestre consistirá na aplicação de 3 (três) avaliações de nota 0 (zero) a 10 (dez), devendo o aluno ter um mínimo de 70% sobre a média aritmética destas avaliações para sua aprovação no semestre, conforme disposto na Resolução do IFPB.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BÁRTOK, Béla. For Children vol. 1. Boosey & Hawkes, Nova York, 1940.
- BOTELHO, Alice. Meu piano é divertido vols. 1 e 2. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1983.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. Princípios Educacionais do Piano: versão 2012/1. São Luís: Edição do Autor, 2011.
- FERNANDEZ, Oscar Lorenzo. Peças Infantis. _____. Suíte das Cinco Notas. FLETCHER, Leila. Leila Fletcher Piano Course vol. 2. Montgomery Music, Nova York, 1995.
- GUARNIERI, Mozart Camargo. Cinco Peças Infantis (1931-1934). Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1973.
- STEWART, Margaret. Folk Music of Brazil. Montgomery Music, Nova York, 1967. VALE, Jairo. Método Prático para Teclados. Publicação independente. Belo Horizonte, data desconhecida. Complementar:

Complementar

- ADOLFO, Antônio. Iniciação ao Piano e Teclado. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.
_____. O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros Instrumentos. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1989.
- ALVES, Luciano. Exercício para Piano e Teclados vol. 1. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2005.
- GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para Piano. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 2000.
- MASCARENHAS, Mário. O melhor da música internacional vol. 1. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 1989.
- MELLO, Ondine de. Exercícios de técnica para Piano. Ed. Irmão Vitale, São Paulo, 1999.
- KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987. 2^a ed.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II– FLAUTA TRANSVERSAL	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Abimael Oliveira Silva	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música popular, erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Aprendizagem da flauta transversal de forma útil à prática do técnico em Música com ênfase em práticas interpretativas.</p> <p>Específicos</p> <p>Conhecer características idiomáticas do instrumento;</p> <p>Prover contato com repertório de flauta transversal;</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre questões idiomáticas que se apresentam;</p> <p>Adquirir hábitos adequados de estudo;</p> <p>Treinar o direcionamento da concentração aos diversos aspectos da prática instrumental;</p> <p>Aprimorar a leitura dos diversos tipos de notação musical;</p> <p>Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo da Performance;</p> <p>Trabalhar a personalidade musical a partir da prática instrumental;</p> <p>Desenvolver a autocrítica musical através da habilidade Audição Crítica.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Posição correta da Flauta</p>	

b) Pontos de sustentação (apoio) ao segurar a Flauta Transversal

Unidade II

Golpe de Língua (simples)

Oitavas: Como emitir as diferentes oitavas da Flauta.

Unidade III

c) Vibrato

d) Trinado e Modernte

Unidade IV

e) pogiatura

f) Sonoridade: O que devo fazer para ter um som mais bonito

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);

Apresentação semestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ASSUMPCÃO, Fausto. Origem e historia da flauta. [Rio de Janeiro]: ENMUB, 1944 16p
- BARTOLOZZI, Bruno. New Sounds for Woodwinds. London: Oxford University Press, 1982.
- DEBOST, Michael. The Simple Flute. Oxford University Press.
- DIETZ, William. Teaching Woodwinds; A Method and Resource Handbook. William Dietz, editor. New York: Schirmer Books, 1998.
- GALWAY, James. Yehud Menuhin Music Guides: Flute. London: Kahn & Averill, 1990.
- QUANTZ, Joham Joaquim. On Playing the flute. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schimer Books, 1985. The Woodwind Anthology Vol I and II. The Instrumentalist.

Complementar

- TOFF, Nancy, The development of the Modern Flute. Chicago, University of Illinois Press, 1986.
- Bibliografia complementar:
- DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance – a Handbook. Faber Music, London, 1996.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.
- LLOYD-WATTS, Valery. Ornamentation: a question & Answer Manual. Alfred Pub. Co, Inc, USA,
- THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – TROMBONE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Marlon Barros de Lima	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento, através de métodos e matérias desenvolvidos para o mesmo.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório erudito e popular para trombone.</p> <p>Específicos</p> <p>Proporcionar uma vivência musical através do trombone;</p> <p>Promover o conhecimento dos fundamentos básicos de como se tocar trombone;</p> <p>Estimular os alunos a conhecer como funciona o seu corpo em relação a sua respiração que será utilizada no ato de tocar trombone;</p> <p>Estimular o ato do aquecimento (preparação) para/e dos estudos diários, como também do estudo coletivo;</p> <p>Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para execução proficiente de uma variada gama do repertório do instrumento através de métodos;</p> <p>Promover o conhecimento das escalas e do repertório do trombone solo e de banda;</p> <p>Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do instrumento, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;</p> <p>Desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto;</p>	

Formar estudantes atuantes, capacitando profissionais qualificados para expandir o trabalho musical em suas várias vertentes, pautando-se, por um lado, nas demandas do trabalho do músico, buscando recursos teórico-práticos necessários ao seu aperfeiçoamento e aprimoramento nas técnicas do universo da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Leitura de partituras;
- b) Aquecimento (Warm up) e estudos diários;

Unidade II

- c) Registros graves, médios e agudos;
- d) Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);

Unidade III

- e) Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);
- f) Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;

Unidade IV

- g) Repertório da Banda (Musical e Marcial) – a ser combinado;
- h) Repertório solo (trombone – Erudito e Popular) – a ser combinado;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com auxílio de apostilas e métodos específicos de trombone;
Aulas individuais e em grupo, com seções de aquecimento;
Estudo de métodos específicos, solos, repertório de banda;
Diálogos e debates sobre o trombone em geral;
Prática de repertório com o auxílio do professor;
Apreciação crítico/musical;
Ensaios individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala ampla para aulas individuais e/ou coletivas;

Trombone;
Computador;
Databshow,
Caixas de som;
Lousa;
Caneta;
CDs virgem para gravação de materiais em mp3, pdf, entre outros;
Espelho 2m x 1,5m;
Partituras;
Estante para partitura;
Metrônomo;
Afinador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;
Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GAGLIARDI, Gilberto. Método de trombone para iniciantes. São Paulo: Ed. Ricordi Brasileira.
LAFOSSSE, André. Méthode Complete de Trombone a Coulisse. Paris: Editions Musicales A. Leduc.
ARBAN'S, J. J. Famous Method, for slide trombone. Chicago, Los Angeles USA: Carl Fischer, 1930.

Complementar

NUNES, Radegundis Feitosa. Fundamentos da performance. Cronograma de estudos diários.

SILVA, Marcelo de Jesus da. Sopro Novo Yamaha: caderno de trombone. São Paulo: Ed. Som.

VERNON, Charles; BOBO, Roger. Exercícios de respiração para instrumentistas de metal. Introdução aos exercícios de respiração para desenvolver eficiência, flexibilidade e coordenação. Ed. Studio Nobre.

<http://www.escolatomssobretom.com.br/cursos-instrumentos/trombone-de-vara> (acessado no dia 23/10/11).

HOLANDA, MS Costa; MACIEL, Jardilino. Projeto Fortalecimento musical. Método para trombone. Secretaria Estadual da Cultura do Ceará, 2006.

Paulo: Ed. Keyboard, 2006.

FARIAS, Renato. Dicas de estudo. Tocando o trombone com fluência e liberdade Disponível em: <<http://www.abtrombonistas.com/dicas.php>>. Acesso em: 23 de abr de 2011.

GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.

BOZZINI, J. Angelino. A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal. São ALVES, Lélio. Trombone Fácil: método prático para iniciantes. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – TROMPETE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Marlon Barros de Lima	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento, através de métodos e matérias desenvolvidos para o mesmo.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral: Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório erudito e popular para trompete.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Proporcionar uma vivência musical através do trompete; Promover o conhecimento dos fundamentos básicos de como se tocar trompete; Estimular os alunos a conhecer como funciona o seu corpo em relação a sua respiração que será utilizada no ato de tocar; Estimular o ato do aquecimento (preparação) para/e dos estudos diários, como também do estudo coletivo; Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para execução proficiente de uma variada gama do repertório do instrumento através de métodos; Promover o conhecimento das escalas e do repertório do trompete solo e de banda; Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do instrumento, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal; Desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto; 	

Formar estudantes atuantes, capacitando profissionais qualificados para expandir o trabalho musical em suas várias vertentes, pautando-se, por um lado, nas demandas do trabalho do músico, buscando recursos teórico-práticos necessários ao seu aperfeiçoamento e aprimoramento nas técnicas do universo da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Leitura de partituras;
- b) Aquecimento (Warm up) e estudos diários;

Unidade II

- c) Registros graves, médios e agudos;
- d) Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);

Unidade III

- e) Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);
- f) Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;

Unidade IV

- g) Repertório da Banda (Musical e Marcial) – a ser combinado;
- h) Repertório solo (trompete – Erudito e Popular) – a ser combinado;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com auxílio de apostilas e métodos específicos de trompete;
Aulas individuais e em grupo, com seções de aquecimento;
Estudo de métodos específicos, solos, repertório de banda;
Diálogos e debates sobre o trompete em geral;
Prática de repertório com o auxílio do professor;
Apreciação crítico/musical;
Ensaios individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala ampla para aulas individuais e/ou coletivas;

Trompete Bb (Si bemol);
Computador;
Datashow,
Caixas de som;
Lousa;
Caneta;
CDs virgem para gravação de materiais em mp3, pdf, entre outros;
Espelho 2mx1,5m;
Partituras;
Estante para partitura;
Metrônomo;
Afinador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;
Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARBAN'S, J. J. Famous Method, for slide trumpet. Mineola, New York USA: Dover Publications, 2011.

CLARKE, Hebert. Characteristic Studies for the Cornet. New York: Carl Fischer, Inc., 1943.

EDWARDS, Austin R.; HOVEY, Nilo W. Edwards – Hovey Method for the trumpet. Miami: Belwin-Mills Publishing Corp., 1968.

Complementar

- CONCONE, Giuseppe. Lyrical Studies for trumpet or Horn. Transcrito por John Sawyer. Vuarmarens/Switzerland: edition Bim, 1972.
- DALE, Delbert A. Trumpet technique. London: Oxford University Press, 1977.
- DISSENHA, Fernando. Sopro Novo Yamaha: caderno de trompete. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trompete Bb, cornetim, bombardino. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- HERING, Sigmund. Forty Progressive Studies for Trumpet. New York: Carl Fischer, Inc., 1945.
- SCHLOSSBERG, Max. Daily drills and technical studies for trumpet. New York, 1941: M. Baron Inc.
- THOMPSON, James. The buzzing book. Suiça: Editions Bim, 2001.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – CLARINETE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Vlaudemir Vieira de Albuquerque	
EMENTA	
Oferecer subsídios para habilitar ao educando o desenvolvimento técnico básico musical na clarineta.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
Objetivos: iniciar o educando na clarineta, levando-o a executar peças eruditas e populares de níveis elementares.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Unidade I a) passagem lá3 si3 – exercícios Unidade II b) Escala cromática- preparação para sua execução Unidade III c) Articulação ligado - aprimoramentos Unidade IV d) Escala diatônica do mi2 ao do5;	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas práticas individuais nas cabines acústicas, utilização do lab. de informática para mostra de vídeos, cópias de CDs e pesquisa, formação de banca examinadora a partir do 2º período da disciplina.

RECURSOS DIDÁTICOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

Estante de partituras;

Material didático-musical impresso, que será utilizado durante o ano;

Caixa de som;

Teclado e gravações para acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão realizadas três atividades, individual ou coletiva por bimestre, que correspondem às execuções do repertório, as quais irão compor a nota 1 do bimestre e uma avaliação para compor a nota 2 do bimestre. A recuperação das notas 1 e 2 será feita de forma paralela e contínua. A nota do Bimestre será a média aritmética da nota 1 e 2. A nota final do período será a média aritmética das notas do bimestre 1 e do bimestre 2.

Ação Interdisciplinar

Participar de grupos musicais e bandas objetivando a interação musical em busca da Harmonia instrumental.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Joel. DA CAPO - criatividade – Clarinete 1. Keyboard, Jundiaí - São Paulo, 2011

BARBOSA, Joel. DA CAPO - criatividade – Clarinete 2. Keyboard, Jundiaí - São Paulo, 2011

BAERMANNS, Carl. Taghliche Studien fur Klarinette. Hofheim am Taunus: Musikverlag Friedrich Hofmeister, 1981.

BAERMANN, Heinrich. J. Adagio fur Klarinette und Streicher. Wiesbaden: Breitkopf, 1980.

Complementar

Mozart, W.A. Concerto K. 622 para clarineta e piano. New York: H. Kling

- Mozart, W. A. Trio K. V. 498 para clarineta, viola e piano. Berlin: Robert Lienau, 1954.
- KLOSE, H. Celebrated Method for the Clarinet. New York: Carl Fischer, 1946.
- LACERDA, Osvaldo. Melodia para clarineta solo. São Paulo: Novas Metas, 1980.
- VAUGHAN Williams, Ralph. Six Studies in English Folksong. Boston: Galaxy Music Corporation, 1927.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO II – SAXOFONE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Abimael Oliveira Silva	
EMENTA	
Aprendizado das técnicas de manuseio do saxofone para interpretação de repertórios eruditos e populares dentro do universo saxofonístico.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Fornecer ao aluno os recursos técnicos (práticos e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em níveis inicial e intermediário para saxofone.</p> <p>Específicos</p> <p>Conhecer a origem do saxofone e sua história;</p> <p>Desenvolver habilidades de manuseio do mecanismo do instrumento;</p> <p>Desenvolver a sonoridade característica do instrumento para cada estilo (erudito e popular);</p> <p>Desenvolver as diferentes formas de articulação dos sons no saxofone;</p> <p>Desenvolver a leitura musical por meio da execução de estudos e peças musicais;</p> <p>Desenvolver habilidades de interpretação musical.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Exercícios sobre a escala de lá maior</p> <p>b) Exercícios sobre os arpejos de lá maior</p> <p>c) Exercícios sobre a escala de mi bemol maior</p> <p>d) Exercícios sobre os arpejos de mi bemol maior</p> <p>e) Exercícios sobre a escala de mi maior</p>	

Unidade II

- f) Exercícios sobre os arpejos de mi maior
- g) Exercícios sobre a escala de lá bemol maior
- h) Exercícios sobre os arpejos de lá bemol maior
- i) Exercícios sobre a escala de si maior
- j) Exercícios sobre os arpejos de si maior

Unidade III

- k) Exercícios sobre a escala de ré bemol maior
- l) Exercícios sobre os arpejos de ré bemol maior
- m) Exercícios sobre a escala de fá sustenido maior
- n) Exercícios sobre os arpejos de fá sustenido maior
- o) Exercícios sobre a escala de sol bemol maior

Unidade IV

- p) Exercícios sobre os arpejos de sol bemol maior
- q) Exercícios sobre a escala de dó sustenido maior
- r) Exercícios sobre os arpejos de dó sustenido maior
- s) Exercícios sobre a escala de dó bemol maior
- t) Exercícios sobre os arpejos de dó bemol maior

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas individuais divididas em três partes: aquecimento:

O aluno executa exercícios simples para aquecimento da embocadura e das articulações envolvidas na digitação do instrumento;

Estudo técnico: o aluno executa exercícios que visam a obtenção de competências técnicas no manuseio do instrumento;

Leitura musical: o aluno executa um estudo melódico e/ou peça musical para aprimoramento da leitura e da interpretação musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

Estante de partituras;

Material didático-musical impresso, que será utilizado durante o ano;

Caixa de som;

Teclado e gravações para acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas, atribuindo-se uma nota para cada etapa:

Execução musical (aberta ao público) ao final de cada período;

Participação nas aulas, interesse, comprometimento.

BIBLIOGRAFIA

Básica

RUSSO, Amadeu. Método completo de Saxofone. 19º edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

VILLE, Paul de. Universal Method for the Saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.

KLOSÉ, Hyacinthe. Méthode Complète pour tous les Saxophones. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 2000.

Complementar

LEONARD, Hall. Disney solos for Saxofone. New York: Hall Leonard Editora, 1998.

LEONARD, Hall. 12 broadway favorites by Andrew Lloyd Webber. New York: Hall Leonard Editora, 2000.

LEONARD, Hall. 10 Disney solos. New York: Hall Leonard Editora, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: TEORIA MUSICAL II	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 80 h.a. (66 h.r.)	
Docente: Abimael Oliveira Silva	
EMENTA	
Estudos sobre formação de acordes. Formação da tonalidade. Transposição, formação e classificação de acordes maiores, menores e diminutos. Tons vizinhos e afastados. Construção da organização dos campos harmônicos maiores e menores. Encadeamento de vozes. Estudos sobre a função dos acordes dentro da tonalidade. Função dos acordes nos campos harmônicos maiores e menores. Estudo sobre os acordes nos estados fundamental, primeira, segunda e terceira inversão. Acordes de sétima.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Possuir uma visão ampla dos fenômenos harmônicos estruturais presentes em uma peça musical tonal;</p> <p>Estabelecer relações entre os aspectos harmônicos, rítmicos, melódicos e formais.</p> <p>Harmonizar a 4 vozes melodias tonais simples.</p> <p>Analizar harmonicamente melodias tonais simples.</p> <p>Reconhecer auditivamente as funções harmônicas principais.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Tonalidades maiores e menores, tríades, tessitura do quarteto vocal, posições, inversões, dobramentos, supressões, movimento das vozes, princípios da harmonização a quatro vozes, princípios da grafia graduada, audição das funções harmônicas principais. - 3 - HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. Capítulo 1 (p. 1-4). KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional. Capítulo 1 (p. 9-12).</p>	

b) Natureza das tríades em todos os graus das escala maior, campo harmônico maior, 1^a inversão da tríade, encadeamentos de funções principais, introdução à grafia funcional, acordes relativos e anti-relativos, audição das funções harmônicas principais. - 4 - HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. Capítulos 2 e 3 (p. 4-18). KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional. Tabela funcional (p. 58-59). De la MOTTE, D. Armonía. p. 92-96

Unidade II

c) Acordes de 7^a e seus derivados (9^a, 11^a e 13^a) na função dominante, e suas inversões; preparação e resolução da dissonância. - 3 - HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. Capítulos 4, 5 e 6 (p. 19-39). KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional. Capítulo 2 (págs. 20-26).

d) Acordes sobre os II, III, VI e VII graus da escala maior; campo harmônico menor; confronto das notações (graduada e funcional) nos dois modos; as subdominantes (com 6^a, com 6^a acrescentada, 6^a apogiatura); 2^a inversão da tríade (procedimentos cadenciais). - 4 - HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. Capítulos 8 e 9 (p. 50-59).

e) Cadências principais e ritmo harmônico; cadências autênticas, plagais, perfeitas, imperfeitas, completas, evitadas, frígias, semicadências e disposição métrica dos processos cadenciais. Análise e pesquisa de cadências no repertório barroco e clássico. HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. Capítulo 8 (p. 50-54). RIMSKY-KORSAKOV, N. Tratado pratico de armonia. Capítulo 2 (p. 37-41).

Unidade III

Notas estranhas aos acordes: bordaduras, notas de passagem, suspensões, retardos, antecipações, apogiaturas, escapadas, escapadas alcançadas por salto, notas pedais e outros tipos de notas estranhas aos acordes. - 2 - HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. Capítulo 7 (p. 40-49). RIMSKY-KORSAKOV, N. Tratado pratico de armonia Capítulo 4 (p. 94-111).

Unidade IV

Dominantes e subdominantes secundárias (individuais) e cadências secundárias. - 3 - HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. Capítulo 12 (p. 84-89). 11- Introdução à modulação diatônica e à análise harmônica. - 4 - KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional. Capítulos 2 e 3 (p. 35-40, 43-57).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

Aulas expositivas tendo como suportes a bibliografia e resumos preparados pela professora;

Exercícios de condução de vozes – baixo dado ou melodia dada;

Análise de obras; Exercícios de treinamento auditivo;

Confecção de arranjos simples;

Leitura dirigida.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);

Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Vitale, 1949.

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional. São Paulo: Ricordi brasileira, 1980.

SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo: Edunesp, 2001.

_____, A. Exercícios Preliminares de Contraponto. São Paulo: Ed. Via Lettera, 2001.

Complementar

MENEZES, F. Apoteose de Schoenberg (ed. revista e ampliada) São Paulo: Ateliê editorial, 2002

KOSTKA, S. & PAYNE, D. Tonal Harmony. Nova Iorque: McGraw-Hill, 1995.

- PISTON, W. Harmony. Nova Iorque: W. W. Norton, 1987.
- RIMSKY-KORSAKOV, N. Tratado pratico de armonia. Buenos Aires: Ricordi americana, 1947.
- SCHOENBERG, A. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.
- <http://www.northernsounds.com/forum/forumdisplay.php/77-Principles-of-Orchestration-Online>
- BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Tradução Maria Tereza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. (Cadernos de música da universidade de Cambridge).
- MED, Buhumil. Teoria da musica Ed. Musimed 4 edição revista e ampliada. São Paulo 1999.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: PERCEPÇÃO MUSICAL II	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lindberg Luis da Silva Leandro	
EMENTA	
O conhecimento do processo teórico da música; atividades de práticas musicais (ritmo, solfejo e ditado musical) visando o treinamento auditivo e o desenvolvimento da percepção musical. Estudo dos aspectos harmônicos envolvendo a identificação de tríades maiores, menores e suas inversões, e encadeamentos de I e V graus; percepção e compreensão rítmica de diferentes gêneros musicais no repertório de música brasileira assim como de outras culturas.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Desenvolvimento dos parâmetros básicos de percepção notacional, rítmica e melódica, além da identificação de outras estruturas musicais.</p> <p>Específicos</p> <p>Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora.</p> <p>Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos.</p> <p>Caracterizar, escolher e manipular os elementos materiais (sons, gestos) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra musical.</p> <p>Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical.</p> <p>Identificar as características dos diversos gêneros de produção musical.</p> <p>Conhecer e analisar a técnica e expressão instrumental.</p> <p>Dominar artisticamente o instrumento e a escrita/leitura musical.</p>	

Criar e poetizar a partir de obra do compositor.

Aprimorar a execução através da técnica e saberes de análise musical.

Estabelecer relações sonoro-musicais de acordo com a situação prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Solfejos Múltiplos;
- b) Modulação;
- c) Escalas de Sol Maior e Fá Maior;

Unidade II

- d) Ditado musical rítmico e melódico;
- e) Polirritmia;

Unidade III

- f) Estudo das 5 linhas e espaços internos e externos (com até 1 linha complementar superior e inferior) da clave de Sol;
- g) Introdução à Clave de Fá na 4^a Linha;

Unidade IV

- h) Estudo das linhas complementares superiores e inferiores da clave de Sol;
- i) Melodias de métrica complexa com saltos de até uma oitava.

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será primeiramente vivenciado através de solfejos, sendo dificultados gradativamente; também serão utilizados jogos de execução musical e solfejo em grupo e individual.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, Datashow, computador e aparelho de som.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão oito avaliações em provas práticas, envolvendo solfejos em grupos pequenos, individuais e em forma de canto coral.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Cacilda Borges. Estudos de Ritmo e Som (preparatórios 1º, 2º, 3º e 4º anos). Rio de Janeiro: Edição da autora, 1970.

GRAMANI, J.E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HINDEMITH, P. Treinamento para músicos. 4ed. Trad. Camargo Guarnieri. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

Complementar

POZZOLI. Guia teórico e prático: Para o ensino do ditado musical. I & II Partes. Ricordi do Brasil: Ricordi.

POZZOLI. Solfeggi: Parlati e cantati. I Corso. Ricordi.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: HISTÓRIA DA MÚSICA II	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lídio Roque da Silva	
EMENTA	
Estudo ordenado e progressivo da História da música através dos tempos. Com enfoque no conhecimento dos fenômenos musicais e culturais da música ocidental.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Trazer o conhecimento do surgimento da música ocidental (Música antiga) e suas influências, compreender como a música foi desenvolvida no período medieval até o período Barroco. Dessa forma estudando desde princípios que fundamentaram esse tipo de música como: características, Formas, influências e protagonistas que contribuíram para a História da Música.</p> <p>Específicos</p> <p>Mostrar ao aluno a importância do conhecimento da História da Música para o Ocidente.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) A música no período Clássico;</p> <p>b) As principais formas musicais do classicismo;</p> <p>c) Os protagonistas do período clássico.</p> <p>Unidade II</p> <p>d) A música Romântica;</p> <p>e) As características da música romântica;</p> <p>f) Formas musicais no romantismo;</p>	

g) As transformações nos instrumentos no período romântico;

Unidade III

h) Os principais compositores no romantismo;

i) A música no Século XX;

j) O Impressionismo musical;

k) O dodecafônico musical;

l) O nacionalismo musical;

m) O contexto musical em meados do século XX;

Unidade IV

n) A música dita popular;

o) A história do Blues e o Reggae;

p) O nascimento do Jazz;

q) O Rock dos anos 50 aos 80;

r) A música na atualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou Trabalhos, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da História musical, bem como características históricas, estilísticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);

Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação

BIBLIOGRAFIA

Básica

TERESA, Resende Costa. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. (Cadernos de música da universidade de Cambridge).

Burrous, Jonh. Wiffen, Charles. Guia da música clássica. Com elaboração de Roberts Ainsley... (et. d.) Tradução André Telles – 5 ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GONÇALVES, newton de salles. Enciclopédia do estudante: música: compositores, gêneros e instrumentos, do erudito ao popular/ Newton de Salles Gonçalves.

Complementar

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Tradução Maria Tereza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. (Cadernos de música da universidade de Cambridge).

MED, Buhumil. Teoria da musica Ed. Musimed 4 edição revista e ampliada. São Paulo 1999.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: PRÁTICA DE CONJUNTO II	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Marlon Barros de Lima	
EMENTA	
Vivência da prática de música de conjunto onde habilidades individuais e grupais sejam desenvolvidas apontando a conquista da leitura e solfejo à primeira vista, da afinação, da qualidade musical e do equilíbrio das vozes. Formação do conjunto tendo em conta as disponibilidades instrumentais. Repertório das diferentes épocas, estilos e autores da história da música. Os alunos poderão executar e reger seus próprios arranjos e composições.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Propiciar a vivência da prática musical conjunta onde habilidades rítmico-musicais individuais e grupais sejam desenvolvidas em função da conquista da harmonia musical do todo.</p> <p>Específicos</p> <p>Aprofundar habilidades técnicas de execução musical em grupo.</p> <p>Desenvolver habilidades de leitura rítmico-musical.</p> <p>Apurar habilidades de escuta e execução independente.</p> <p>Vivenciar obras musicais das diferentes épocas, estilos e autores da História da Música.</p> <p>Oportunizar a execução de arranjos e composições dos alunos.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Importância pedagógica da prática de conjunto na práxis educativa: aspectos teórico-práticos.</p>	

Unidade II

b) Escolha e primeiras leituras das obras a serem executadas.

Unidade III

c) Trabalho de naipes.

Unidade IV

d) Trabalho conjunto com todos os instrumentos e apresentação final.

METODOLOGIA DE ENSINO

Inicialmente serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de destacar a sua importância na práxis educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. Após a escolha, serão feitas as primeiras leituras rítmicas e melódicas: as vozes serão solfejadas batendo o ritmo ou falado ou cantado, primeiramente por vozes separadas e depois todos em conjunto, cada um na voz que lhe corresponde segundo o instrumento a executar. Seguirá o estudo das vozes no instrumento e a execução solo, por vozes e/ou em conjunto finalizando com a prática de execução unindo todos os naipes.

No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.

RECURSOS DIDÁTICOS

Partitura; Instrumentos; Cabo p10-p10; Estante de Partitura; Pasta; Quadro Branco; Pincel;
Apagador;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aluno levará em conta vários critérios:

Pontualidade e frequência: Não será admitida a entrada de alunos após 15m. de aula tentado, assim, preservar o trabalho de afinação e estudo rítmico-melódico das obras.

Capacidade de leitura rítmica e melódica.

Habilidade e domínio do instrumento musical.

Capacidade de trabalho em grupo.

Independência auditiva e de execução no meio ao grande conjunto de instrumentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LAM, Basil. Beethoven: Quartetos de Cordas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. LOBO, Edu e CAPINAN, José Carlos: Ponteio. Baião. Arranjo para Banda de Hudson Nogueira.

MEDEIROS, Anacleto de: Jubilei: Dobrado. Para Bandas de Música.

KING, A. Hyatt. Mozart - Música de Câmara. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

Complementar

PASCOAL, Hermeto: Bebê: Baião. Arranjo para Banda de Hudson Nogueira.

Complementar

SILVA, José Urcisino da: SUITE PERNAMBUCANA DE BOLSO. Revisão de Marcelo Jardim.

VIVALDI Antonio: Concerto em Ré para Violão e instrumentos de corda.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: COMPOSIÇÃO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lindberg Luís da Silva Leandro	
EMENTA	
Aprendizagem de ferramentas composicionais básicas que ofereçam aplicação prática mais imediata em atividades de criação ou iniciação musical. Noções de métodos composicional, forma e arranjos.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Elaborar atividades de criação musical com base na Música Contemporânea;</p> <p>Específicos</p> <p>Aplicar análise musical como recurso para a criação composicional e arranjo;</p> <p>Apreciar repertório em estilos variados como referência para a criação;</p> <p>Adotar técnicas instrumentais tradicionais ou estendidas em atividades de criação;</p> <p>Utilizar linguagem modal, tonal e suas respectivas extensões na composição e arranjo;</p> <p>Explorar diversos tipos de improvisação como recurso composicional;</p> <p>Utilizar técnicas composicionais como recurso de controle em atividades de criação musical.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Ferramentas de composição musical e arranjo.</p> <p>Unidade II</p> <p>b) Prática informal da Música</p>	

Unidade III

c) Estratégias didáticas aplicadas à criação musical

Unidade IV

d) Repertório, estilos e gêneros musicais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expo-integrativas buscando, na exposição dos conceitos, princípios e elementos desta disciplina, a integração ativa/dinâmica da turma sob forma de atividades e soluções de problemas, para a obtenção dos objetivos.

Exercícios de composição e arranjo de partituras para os diferentes instrumentos.

Estudo de textos complementares.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, laboratório de informática com acesso à Internet e projetor multimídia, vídeos, revistas e publicações especializadas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno será avaliado pela sua participação em sala de aula, o cumprimento das tarefas solicitadas e seu desenvolvimento gestual na regência de obras simples.

Apresentação de trabalhos individuais.

Apresentação final de trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ADOLFO, Antônio. O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.

_____. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da Música. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.

BUETTNER, Arno Robeto von. Expansão harmônica: uma questão de timbre. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

Complementar

CUNHA, Nilton Pereira. Iniciação musical: bases epistemológicas dos doze centros tonais. Recife: UFPE, 2005.

GORDON, Edwin. Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HOWARD, John. Aprendendo a compor. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991.

KIEFER, Bruno. História e Significado das Formas Musicais. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1990.

MAHLE, Maria Aparecida. 100 Solfejos: melodias folclóricas de vários países. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1969.

NASCIMENTO, Guilherme. Música menor: a avantgard e as manifestações menores na Música Contemporânea. São Paulo: Annablume, 2005.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: NOÇÕES DE REGÊNCIA	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Cyran Costa Carneiro da Cunha	
EMENTA	
Gestos na regência. Ataque: respiração e gesto preventivo. Gesto preventivo em diferentes tempos do compasso. Gestos classificados: Legato, Sttacato. Crescendo. Decrescendo. Fermata. Forte-Piano. Compassos com numeradores diferentes. A mão esquerda. A batuta.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Conhecer as principais características da regência, na teoria e na prática.</p> <p>Específicos Entender o processo de respiração e gesto preventivo em todas suas possibilidades e formas de aparição de acordo com as diferentes partituras. Compreender, na teoria e na prática, as diferentes interpretações de acordo com o caráter da música a ser regida. Desenvolver habilidade gestual em se tratando de compassos com numeradores diferentes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Instrumentos da Orquestra: posição. b) Instrumentos trasnpositores. c) Afinação. Extensão das vozes humanas e dos instrumentos. d) Andamento: Lentos - Moderados - Rápidos (Gama, p. 28).</p> <p>Unidade II</p>	

- e) Gestos na regência:
- f) Descrição gráfica.
- g) O Ataque: respiração e gesto preventivo.
- h) Gesto preventivo nos diferentes tempos do compasso.

Unidade III

- i) Legato - Stacatto - Crescendo - Decrescendo - Fermata -
- j) Forte-Piano.
- k) Sucessão de compassos com numeradores diferentes. Compassos alternados.
- l) Solfejos entoados com emprego simultâneo de gesticulação.

Unidade IV

- m) A mão esquerda
- n) A Batuta
- o) Leitura e estudo da partitura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Discussão dos temas dados.

Exercícios de transposição de partituras para os diferentes instrumentos.

Exercícios técnicos de gestos básicos de regência. Compassos binários, ternários e quaternários.

Regência de partituras simples escolhidas pelos alunos.

Estudo de textos complementares.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, laboratório de informática com acesso à Internet e projetor multimídia, vídeos, revistas e publicações especializadas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno será avaliado pela sua participação em sala de aula, o cumprimento das tarefas solicitadas e seu desenvolvimento gestual na regência de obras simples.

Apresentação de trabalhos individuais.

Apresentação final de trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAPTISTA, Raphael : Tratado de Regência : aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo, Irmãos Vitale

BENNETT, Roy : Instrumentos da orquestra. Tradução Luiz Carlos Cséko. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1985.

HENRIQUE, Luís. Instrumentos musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LAGO, Sylvio. Arte da Regência - História, Técnica e Maestros. São Paulo: Algol Editora Ltda, 2008.

RINALDI, Arthur et al. O Regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. ed. São Paulo: Algol, 2008.

ROCHA, Ricardo: Regência: uma arte complexa. Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestra e corais. Ibis Libris, Rio de Janeiro, 2004.

STORTI, Carlos Alberto. Introdução à Regência. Uberlândia: EDUFU, 1987

Complementar

OLING, Bert & Heinz Wallisch. Enciclopédia dos instrumentos musicais; Lisboa: Centralivros, 2004.

ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.

ZAGONEL, Bernadete. O que é Gesto Musical. São Paulo:Brasiliense, 1992.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 2 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Cyran Costa Carneiro da Cunha	
EMENTA	
Elaboração de projetos culturais. Estudo da Legislação sobre música e sobre o músico; as questões da ética profissional e a Produção Musical.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Apontar possíveis soluções de instituições que apoiam juridicamente a prática musical.</p> <p>Específicos</p> <p>Proporcionar ferramentas para o reconhecimento do músico enquanto agente de inserção no mundo do trabalho.</p> <p>Fornecer subsídios aos alunos quanto seu papel como formador de opinião e sua participação no universo da política cultural. Estudar como escrever um projeto cultural pensando nos personagens do processo: o artista, o público, o patrocinador, o governo, o produtor e os colaboradores.</p> <p>Apresentar e analisar a propriedade intelectual na música.</p> <p>Conceituar e analisar a indústria cultural da música.</p> <p>Estudar o conjunto de leis que regem a profissão na área musical.</p> <p>Conhecer e conscientizar sobre os órgãos de fiscalização da profissão.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Ética profissional para músicos (as): conceitos e debates.</p>	

- b) A construção histórica do conceito de diversidade cultural na cultura brasileira.
- c) Políticas para a diversidade cultural na música.
- d) Política Pública e o papel do músico.

Unidade II

- e) Economia da cultura: contextualização histórica, delimitação do campo e especificidades.
- f) Indústrias criativas e economia criativa.
- g) Acessibilidade: significado e nuances
- h) Propriedade Intelectual: Histórico e Conceito.

Unidade III

- i) A Indústria Cultural: o Mercado Musical.
- j) Conjunto de leis que regem a profissão na área da música: lei do artista, leis de incentivo, direitos autorais etc.
- k) Órgãos de fiscalização e controle da profissão: MinC, ECAD, Sindicatos.

Unidade IV

- l) Relacionamento com o poder público e a iniciativa privada. Instituições de apoio a música: Empresa Cultural, Cooperativas, Coletivos entre outras.
- m) Projeto cultural e seus desdobramentos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas de conceitos e conteúdos disciplinares e composição de projetos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, laboratório de informática com acesso à Internet e projetor multimídia, vídeos, revistas e publicações especializadas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno será avaliado pela sua participação em sala de aula, o cumprimento das tarefas solicitadas e seu desenvolvimento gestual na regência de obras simples.

Apresentação de trabalhos individuais.

Apresentação final de trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALONSO, Hortal Augosto. Ética das Profissões. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ALVES, Maria Aparecida. Políticas Públicas de Cultura e o Trabalho Técnico no Campo da Produção Cultural. São Paulo: APPRIS, 2012.

AVELAR, Romulo. O Avesso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural. 2 ed. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2010.

COELHO NETTO, Jose Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e Imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2004.

COSTA NETTO, Jose Carlos & FRANCEZ, Andréa & D'ANTINO, Sérgio Famá. Manual do Direito do Entretenimento - Guia de Produção Cultural. 2 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

CRIBARI, Isabela (org). Economia da Cultura. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2009.

Complementar

CRIBARI, Isabela (org). Produção Cultural e Propriedade Intelectual. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

ITAÚ CULTURAL. Revista Observatório Itaú Cultural / OIC - n. 6, (jul./set. 2008). – São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

NATALE, Edson. Guia Brasileiro de Produção Musical. São Paulo: NPA Editora, 1994.

REIS, Ana Carla Fonseca: Marketing Cultural e Financiamento da Cultura: Teoria e Prática em um Estudo Internacional Comparado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

RUBIM, Linda (Org.). Organização e produção da cultura. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 53-77.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO III– VIOLÃO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 3 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)	
Docente: Cyran Costa Carneiro da Cunha	
EMENTA	
Desenvolvimento de competências para a interpretação do repertório para violão erudito e popular, leitura de cifras, tablatura e partitura, bem como acompanhamento e improvisação.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório popular e erudito para violão.</p> <p>Específicos</p> <p>Suprir o aluno técnica e musicalmente de modo a ter em seu repertório um conjunto de peças musicais suficientes para a apresentação de um recital de formatura executado no violão, como solista e ou em grupo;</p> <p>Criar a capacidade de interpretar expressivamente uma ampla variedade estilística, dentro dos diversos períodos da música erudita, tais como música renascentista, barroca, clássica, romântica, moderna e contemporânea, bem como de gêneros populares, como rock, pop, bossa-nova, MPB, jazz, samba, choro, etc., incluindo desenvoltura em leitura de cifras, acompanhamento e improvisação.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Leitura de cifras, tablaturas e partituras.</p> <p>b) Transcrição de trechos melódicos e harmônicos</p> <p>c) Escala menor harmônica</p> <p>d) Escala menor melódica</p>	

Unidade II

- e) Campo harmônico menor
- f) Arpejos com tétrades
- g) Escalas simétricas

Unidade III

- h) Improvisação
- i) Exercícios de Arranjo
- j) Exercícios de arpejos
- k) Repertório popular (a ser combinado com o aluno)

Unidade IV

- l) Repertório erudito (a ser combinado com o aluno)
- m) Técnica aplicada ao repertório
- n) Recital

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, em que os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas em que serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório para violão.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;

Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABERSOLD, James. Como improvisar Jazz. Volume 1, 6^a Edição. Free Note: 1992.

ADOLFO, Antonio. O livro do Músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989

CARLEVARO, Abel. Cuaderno nº 1: Escalas diatônicas. Buenos Aires: Berry

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Volume 1, 21^a Edição. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986

FILHO, Orthon Gomes da Rocha. Minhas primeiras notas ao violão. Vol. 1. Coleção Mascarenhas Para Violão. Irmãos Vitale: São Paulo, 1966

FRAGA, Orlando. Princípios do violão erudito. Apostila

SHER, Chuck; EVERGREEN, Sky. The New Real Book. Volume 1, 2 e 3. USA: Sher Music, 1988.

MELLO, Marcelo. Uma breve história do violão. Internet. Disponível em www.marcelomelloweb.cjb.net, acessado em dezembro de 2011.

Complementar

MELLO, Mozart. Apostila-livro “guitarra fusion”. Manuscrito digitalizado.

PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2006

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão, Vol. 1. São Paulo: Ed. Ricordi

PINTO, Henrique. Técnica da mão direita: arpejos. São Paulo: Ed. Ricordi

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – GUITARRA

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Christian Alberto Weik

EMENTA

Desenvolvimento de competências para a interpretação do repertório para guitarra elétrica, leitura de cifras, tablatura e partitura, bem como acompanhamento, transcrição e improvisação.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Fornecer ao aluno os recursos técnicos (práticos e teóricos) que são utilizados para execução e interpretação do repertório popular para guitarra.

Específicos

Ao final do curso, espera-se que o estudante esteja suprido técnica e musicalmente de modo a ter em seu repertório um conjunto de peças musicais suficientes para a apresentação de um recital de formatura executado na guitarra, como solista e ou em grupo, demonstrando variedade estilística, dentro de gêneros populares tais como: Música Brasileira, Blues, Rock, Jazz, Forró, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Leitura de cifras, tablaturas e partituras.
- b) Transcrição de trechos melódicos e harmônicos

Unidade II

- c) Acompanhamento com acordes tétrades
- d) Tecnologia e equipamentos

Unidade III

- e) Escala menor harmônica
- f) Campo harmônico menor
- h) Arpejos com tétrade

Unidade IV

- i) Improvisação
- j) Repertório (a ser definido conjuntamente com os alunos)
- k) Técnica aplicada ao repertório

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para guitarra, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório da guitarra.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Guitarras
- Cabos P10
- Amplificadores
- Estantes de partitura
- Quadro branco – lápis de quadro
- Data-Show
- Computador
- Aparelho de Som
- Internet

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento; Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ABERSOLD, James. Como improvisar Jazz. Volume 1, 6^a Edição. Free Note: 1992.
- ADOLFO, Antonio. O livro do Músico. Rio de Janeiro: Lumiar, 1989
- CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. Volume 1, 21^a Edição. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986
- SHER, Chuck; EVERGREEN, Sky. The New Real Book. Volume 1, 2 e 3. USA: Sher Music, 1988

Complementar

- MELLO, Mozart. Apostila-livro “guitarra fusion”. Manuscrito digitalizado.
- PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights, 2006.
- POLLACO, Carlos Alberto Oliva. Harmonia. São Paulo: HMP, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – CONTRA BAIXO ACÚSTICO

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Lídio Roque da Silva

EMENTA

Estudo ordenado e progressivo do Contrabaixo Acústico em conjunto com o Arco, com enfoque nos fundamentos da técnica e interpretação para o bom desempenho do instrumento.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Estabelecer possibilidades para o aprendizado do contrabaixo Acústico dentro de uma perspectiva ampla no estudo da música.

Específicos

Proporcionar ao aluno o aperfeiçoamento das Técnicas utilizadas no instrumento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

a) Estudo de mudança de posição.

Unidade II

b) Escala e arpejos.

c) Dinâmica e golpes de arco.

Unidade III

d) Estudo de peças solo.

e) Estudo do capotasto

Unidade IV

f) Recital.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para o instrumento, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório do instrumento.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, lápis para quadro.

Dois contrabaixos acústicos.

Arco francês.

Breu e crina animal.

Partitura, estante de musica.

Métodos e Livros da literatura do instrumento.

Computador, cd, dvd.

Aparelho de som.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;

Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

AEBERSOLD, Jamey. Rufus Reid Bass Lines, 1997 by Jamey Aebersold Jazz inc.International Copyright. 1 2

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabbassocorde. Vol I. Corso Teórico-prático. Ed. G. Ricordi& C; 1965 in Italy.1

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabassocorde. Parte II. Lascuoladeil arco. Ed. G. Ricordi& C; 1965 in Italy.2

BILLÉ, Isaias. Nuovo método per contrabassocorde. Parte III. IV CorsoNormale. Ed. G. Ricordi& C; 1967 in Italy. 3

Complementar

CARTER, Ron. Building Jazz Bass Lines. 1998 by Hal leonardcorporation. New York City. 12
_____. Bass Lines, exactly as recorded. Transcribed from volume 15. Cover Design by pet Gearhart

1983 by international Copyrigth Second. New York City. 12

HRABE, Josef. 86 Etudes, for String Bass.Editedy Franz Simandl. 1959 by international music
company. New York City.

MABMANN, Fritz und REINKE, Gerd.Orchesterprobespiel, Kontrabass. Test pieces for Orchestral
auditions by Schott, Mainz londo, Madrid. New York. Paris, Tokyo, Toronto. 1992. Printed in
Germany.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – CONTRABAIXO ELÉTRICO

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Lídio Roque da Silva

EMENTA

Estudo ordenado e progressivo do contrabaixo elétrico, com o enfoque nos fundamentos da técnica e interpretação para o bom desempenho do instrumento.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Estabelecer possibilidades para o aprendizado do contrabaixo elétrico dentro de uma perspectiva ampla no estudo da música.

Específicos

Proporcionar ao aluno o aperfeiçoamento das Técnicas utilizadas no instrumento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Harmonia funcional e tradicional
- b) Estudo das escalas maiores
- c) Estudo das escalas menores

Unidade II

- c) Modo Gregorianos
- d) Escala pentatônica
- e) Escala cromática aplicada a improvisação

Unidade III

- f) Adaptação do instrumento ao corpo.
- g) Estudo de slap

Unidade IV

- h) Estudo de peças solo
- i) Arpejos e intervalos
- j) Recital

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.
Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical para o contrabaixo, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório do contrabaixo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Estante de musica
Partitura
Computador
Quadro branco, lápis para quadro branco
Contrabaixo elétrico
Cubo para eletrificação do som do instrumento
Cabo banana
Micro sistem
Cd, dvd, pendrive
Métodos e livros

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;
Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ASSUMPÇÃO, Nico. Segredos da improvisação. Bass solo São Paulo ed. Lumiar 2000.
- GIFFONI, Adriano. Música brasileira para contrabaixo demonstração e exercícios com ritmos brasileiros. Coordenação de Luciano Alves São Paulo ed. Irmãos Vitale 1997.
- _____. Música brasileira para contrabaixo vol. II coordenação de Luciano Alves São Paulo ed. Irmãos Vitale 1998.
- MED, Buhumil. Teoria da música Ed. Musimed 4 edição revista e ampliada. São Paulo 1999.

Complementar

- MENDES, Rivaldo. Toque fácil contrabaixo ed. EME 2 edição Brasília D.F. 2007.
- OPPENHEIM, Ton. Slap it funk studies for the electric bass. 1981 by Theodore.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – BATERIA/PERCUSSÃO

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: John Fidja Ferreira Gomes

EMENTA

Introdução aos ritmos africanos. Expansão da coordenação motora e independência. Aprimoramento da sonoridade. Leitura e desenvolvimento de frases aplicados a grupos de música instrumental.

OBJETIVOS

Desenvolvimento das técnicas básicas da vassorinha, improvisação e construção de solos dentro de formas musicais. Aplicar a bateria no contexto da Big Band, bem como a ampliação dos conceitos de improvisação inserido no universo da Big Band.

Aprimorar a aplicação de “Leed Steets“, improvisação, ritmos e compassos alternados alinhados a linguagem da Big Band. Apresentar suas habilidades adquiridas. Apresentar suas habilidades interpretativas nos diversos estilos estudados;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) História e origem de ritmos africanos;
- b) Conhecer e executar os instrumentos de percussão relacionados a estes ritmos;
- c) Explanar sobre a adaptação destes instrumentos na bateria;
- d) Aplicação de acessórios;
- e) Apresentar os ritmos ampliando as possibilidades de coordenação e independência dos membros;

Unidade II

- f) Técnicas de vassorinhas;
- g) Leitura aplicada a bateria em compassos composto e alternados;

h) Aplicações melódicas na bateria;

i) Cadência;

Unidade III

j) Construção de solos com material composicional;

k) Formas musicais;

l) Leed Steet e sua aplicação na improvisação;

m) Abordagem da improvisação utilizando Leed Steet na Big band;

n) Improvisação com acessórios;

Unidade IV

o) Técnicas Expandidas;

p) Formas musicais;

q) Preparação de Recital;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula como encontro para refletir, pensar, dialogar, construir, praticar e partilhar saberes;

Estratégias de ensino: aula expositiva, estudos dirigidos, lista de discussão, prática de câmara, apreciação de áudio e vídeo;

a) Leitura e explanação de textos sobre a origem dos ritmos abordados;

b) Leitura rítmica para caixa-clara;

c) Leitura rítmica aplicada a bateria;

d) Ampliação das possibilidades de coordenação motora a partir do trimônio (caixa, bumbo e prato);

e) Exercícios sequenciais de leitura, coordenação e independência;

f) Apreciação musical;

g) Transcrição de solos;

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco; lápis; jornais; revistas; internet; data show; computador; televisão; DVD; CD player; músicas; filmes; apostilas; livros; caderno de música; lápis 6b; borracha para apagar;

baqueta de caixa-clara; vassorinha; baqueta de feltro; baqueta para xilofone; baqueta para marimba; baqueta para tímpano; baqueta para triângulo; pad para estudo; xilofone; marimba; vibrafone; tímpano; bateria;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de teste de sondagem periódico entre as unidades, assim como a participação, produção musical individual e em grupo, bem como apresentação em público;

BIBLIOGRAFIA

Básica

- STONE, George. Lawrence. Stick Control the Snare Drummer. Boston: George B. Stone & Son, 1935
- ROSAURO, Ney. Método Completo para Caixa-Clara. PRÓ PERCUSSÃO, Santa Maria, 1982.
- MOELLER, Sanford A.. The Moeller Book. Ludwig Music Publishing, 1954.
- QUEEN, Jeff. The Next Level, Mark Wessels Publications.
- FRUNGILLO, Mário David. Dicionário de Percussão. 1ª Edição. Ed. UNESP, São Paulo, 2003.
- ROCHA, Eder, Zabumba moderno. Funcultuta Pernambuco. Ed. Eggmonde, 2000.
- BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro : Editora Lumiar, 2003.
- WICOXON, Charley. The All American Drummer-150 Rudimental Solos, . Ludwig Music Publishing, 1999;
- GONÇALVES, Guilherme; Costa , C. O Batuque Carioca: As Baterias das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Ed. Groove Publicações e Edições, 2000.
- NENÊ. Ritmos do Brasil para Bateria. Ed. Trama Editorial Ltda, 2004.
- REDD, Ted. Progressive Steos to Syncopation for the Modern Drummer. Ed. Alfred Sinopse Original, 1993.

Complementar

- CHESTER, Gary. The New Breed. Ed. Rick Mattingly, 1988.
- CHESTER, G.; ADAMS, C. The New Breed II. Ed. Drummer Intensive Company, 1990.
- HOUGHTON, Steve. The Drumset Solist. Ed. Warner Bross Publications, 1996.
- COMPLEMENTAR:
- WILCOXON, Charlie. All-American Drummer, 150 Rudimental Solos, 1979.
- WILCOXON, Charlie. Modern Rudimental Swing solos for Advanced Drummer, 1979.

MOREIRA, Uirá,. A Historia da Bateria: da idade da pedra ao século XXI.

RILEY, John. The Art of Bop Drumming. Ed Manhatan Music.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO III – FLAUTA DOCE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 3 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)	
Docente: Vlaudemir Vieira de Albuquerque	
EMENTA	
Introdução ao estudo da flauta doce contralto. Domínio da digitação da flauta doce contralto. Execução de repertório original para flauta doce dos períodos medieval, renascentista e barroco.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral Conhecer a digitação da flauta doce contralto;</p> <p>Específicos Executar e interpretar músicas folclóricas, populares e eruditas de nível médio na flauta doce contralto; Ler e executar à primeira vista peças fáceis na flauta doce contralto; Ler fluentemente a notação musical em partituras de músicas de nível médio para flauta doce contralto.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Alongamentos e relaxamento.</p> <p>b) Postura.</p> <p>Unidade II</p> <p>c) Digitações do instrumento</p> <p>Unidade III</p>	

d) Conhecendo as potencialidades do seu instrumento.

Unidade IV

e) Desenvolvendo a velocidade e precisão no instrumento.

f) Escalas, Acordes e Ritmo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);

Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LINDE, Hans-Martin. Pequeno guia de ornamentação para a música dos séculos XVII e XVIII, Ricordi, São Paulo, 1958.

VIDELA, Mario A. Método completo para flauta dulce contralto. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983. v.1.

Complementar

O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.2.

Bibliografia complementar:

FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

KIEFER, Bruno. Música para gente miúda. Porto Alegre: Movimento, 1986. v.1.

SYDOW, Bernhard. 300 músicas para flauta doce. Mimeo 2008

O MELHOR do chorinho brasileiro. São Paulo: Vitale, 1997. v.1.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – PIANO E TECLADO ELETRÔNICO MUSICAL

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Lindberg Luis da Silva Leandro

EMENTA

Desenvolvimento musical através do Piano Digital ou Teclado Eletrônico, contemplando conhecimentos musicais, aquisição de habilidades motoras, repertório, técnicas idiomáticas da prática pianística e didática da Performance Musical, considerando experiências previamente adquiridas.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Aprendizagem do Piano Digital ou Teclado de forma útil à prática do técnico em Música com ênfase em práticas interpretativas.

Específicos

Conhecer características idiomáticas dos instrumentos de teclado;

Prover contato com repertório de Piano Acústico e Teclado Eletrônico;

Desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre questões idiomáticas que se apresentam;

Adquirir hábitos adequados de estudo;

Treinar o direcionamento da concentração aos diversos aspectos da prática instrumental;

Aprimorar a leitura dos diversos tipos de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo da Performance;

Trabalhar a personalidade musical a partir da prática instrumental;

Desenvolver a autocrítica musical através da habilidade Audição Crítica;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

a) Prática instrumental no Piano Digital e/ou Teclado Eletrônico

Unidade II

b) Repertório e Organologia do Piano Digital e/ou Teclado Eletrônico

Unidade III

c) Elaboração de arranjos no ensino em grupo da Performance Musical

Unidade IV

d) Audição Crítica

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada a partir de procedimentos metodológicos distintos. O primeiro será baseado em aulas coletivas de caráter individual, consistindo na aprendizagem a partir da prática do repertório, baseando-se na metodologia de ensino musical voltada à formação de instrumentistas. Cada estudante praticará em um Piano Digital com fone de ouvido, respeitando a atual infraestrutura disponível.

RECURSOS DIDÁTICOS

Pianos/teclados eletrônicos com fones de ouvido, conversores P2 fêmea para P10 macho, banquetas e fontes, partituras e métodos de Piano Acústico e/ou Teclado Eletrônico, lápis, lousa e pincel apropriado.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O semestre consistirá na aplicação de 3 (três) avaliações de nota 0 (zero) a 10 (dez), devendo o aluno ter um mínimo de 70% sobre a média aritmética destas avaliações para sua aprovação no semestre, conforme disposto na Resolução do IFPB.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BÁRTOK, Béla. For Children vol. 1. Boosey & Hawkes, Nova York, 1940.
- BOTELHO, Alice. Meu piano é divertido vols. 1 e 2. Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1983.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. Princípios Educacionais do Piano: versão 2012/1. São Luís: Edição do Autor, 2011.
- FERNANDEZ, Oscar Lorenzo. Peças Infantis. _____. Suíte das Cinco Notas. FLETCHER, Leila. Leila Fletcher Piano Course vol. 2. Montgomery Music, Nova York, 1995.
- GUARNIERI, Mozart Camargo. Cinco Peças Infantis (1931-1934). Ed. Ricordi Brasileira, São Paulo, 1973.
- STEWART, Margaret. Folk Music of Brazil. Montgomery Music, Nova York, 1967. VALE, Jair do. Método Prático para Teclados. Publicação independente. Belo Horizonte, data desconhecida. Complementar:

Complementar

- ADOLFO, Antônio. Iniciação ao Piano e Teclado. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1994.
_____. O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros Instrumentos. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 1989.
- ALVES, Luciano. Exercício para Piano e Teclados vol. 1. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 2005.
- GUEST, Ian. 16 estudos escritos e gravados para Piano. Ed. Lumiar, Rio de Janeiro, 2000.
- MASCARENHAS, Mário. O melhor da música internacional vol. 1. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo, 1989.
- MELLO, Ondine de. Exercícios de técnica para Piano. Ed. Irmão Vitale, São Paulo, 1999.
- KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1987. 2^a ed.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – FLAUTA TRANSVERSAL

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Abimael Oliveira Silva

EMENTA

Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música popular, erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Aprendizagem da flauta transversal de forma útil à prática do técnico em Música com ênfase em práticas interpretativas.

Específicos

Conhecer características idiomáticas do instrumento;

Prover contato com repertório de flauta transversal;

Desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre questões idiomáticas que se apresentam;

Adquirir hábitos adequados de estudo;

Treinar o direcionamento da concentração aos diversos aspectos da prática instrumental;

Aprimorar a leitura dos diversos tipos de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo da Performance;

Trabalhar a personalidade musical a partir da prática instrumental;

Desenvolver a autocrítica musical através da habilidade Audição Crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

a) Dicas não técnicas de como se tornar um bom flautista

b) Como amenizar sintomas de nervosismo antes de apresentações

Unidade II

c) Os 10 Mandamentos para uma boa convivência na orquestra

d) Cuidados e Limpeza com Flauta de Prata ou Banhada a Prata

Unidade III

e) Como resolver problema da sapatilha encharcada e grudando?

f) Estudo de escalas e arpejos

Unidade IV

g) Recital

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor. Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica); Apresentação semestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período; Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ASSUMPCÃO, Fausto. Origem e historia da flauta. [Rio de Janeiro]: ENMUB, 1944 16p
- BARTOLOZZI, Bruno. New Sounds for Woodwinds. London: Oxford University Press, 1982.
- DEBOST, Michael. The Simple Flute. Oxford University Press.
- DIETZ, William. Teaching Woodwinds; A Method and Resource Handbook. William Dietz, editor. New York: Schirmer Books, 1998.
- GALWAY, James. Yehud Menuhin Music Guides: Flute. London: Kahn & Averill, 1990.
- QUANTZ, Joham Joaquim. On Playing the flute. Translated with notes and introduction by Edward R. Reilly. NY: Schimer Books, 1985. The Woodwind Anthology Vol I and II. The Instrumentalist.

Complementar

- TOFF, Nancy, The development of the Modern Flute. Chicago, University of Illinois Press, 1986.
- Bibliografia complementar:
- DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance – a Handbook. Faber Music, London, 1996.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.
- LLOYD-WATTS, Valery. Ornamentation: a question & Answer Manual. Alfred Pub. Co, Inc, USA,
- THURMOND, James Morgan. Note Grouping: a method for achieving expression and style in musical performance. Lauderdale, Florida: Meredith Music Publications, 1991.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – TROMBONE

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Marlon Barros de Lima

EMENTA

Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento, através de métodos e matérias desenvolvidos para o mesmo.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório erudito e popular para trombone.

Específicos

Proporcionar uma vivência musical através do trombone;

Promover o conhecimento dos fundamentos básicos de como se tocar trombone;

Estimular os alunos a conhecer como funciona o seu corpo em relação a sua respiração que será utilizada no ato de tocar trombone;

Estimular o ato do aquecimento (preparação) para/e dos estudos diários, como também do estudo coletivo;

Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para execução proficiente de uma variada gama do repertório do instrumento através de métodos;

Promover o conhecimento das escalas e do repertório do trombone solo e de banda;

Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do instrumento, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;

Desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto;

Formar estudantes atuantes, capacitando profissionais qualificados para expandir o trabalho musical em suas várias vertentes, pautando-se, por um lado, nas demandas do trabalho do músico, buscando recursos teórico-práticos necessários ao seu aperfeiçoamento e aprimoramento nas técnicas do universo da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Leitura de partituras;
- b) Noção de aquecimento (Warm up) e estudos diários;
- c) Registros graves, médios e agudos;
- d) Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);

Unidade II

- e) Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);
- f) Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;
- g) Repertório da Banda (Musical e Marcial) – a ser combinado;

Unidade III

- h) Repertório solo (trombone – Erudito e Popular) – a ser combinado;
- i) Trechos orquestrais – a ser combinado.
- j) Preparação para Recital de Conclusão do Curso;

Unidade IV

- k) Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;
- l) Repertório solo (trombone – Erudito e Popular) – a ser combinado;
- m) Trechos orquestrais – a ser combinado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com auxílio de apostilas e métodos específicos de trombone;
- Aulas individuais e em grupo, com seções de aquecimento;
- Estudo de métodos específicos, solos, repertório de banda;
- Diálogos e debates sobre o trombone em geral;

Prática de repertório com o auxílio do professor;
Apreciação crítico/musical;
Ensaios individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala ampla para aulas individuais e/ou coletivas;
Trombone;
Computador;
Datashow,
Caixas de som;
Lousa;
Caneta;
CDs virgem para gravação de materiais em mp3, pdf, entre outros;
Espelho 2m x 1,5m;
Partituras;
Estante para partitura;
Metrônomo;
Afinador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;
Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GAGLIARDI, Gilberto. Método de trombone para iniciantes. São Paulo: Ed. Ricordi Brasileira.
LAFOSSE, André. Méthode Complete de Trombone a Coulisse. Paris: Editions Musicales A. Leduc.

ARBAN'S, J. J. Famous Method, for slide trombone. Chicago, Los Angeles USA: Carl Fischer, 1930.

Complementar

- NUNES, Radegundis Feitosa. Fundamentos da performance. Cronograma de estudos diários.
- SILVA, Marcelo de Jesus da. Sopro Novo Yamaha: caderno de trombone. São Paulo: Ed. Som.
- VERNON, Charles; BOBO, Roger. Exercícios de respiração para instrumentistas de metal. Introdução aos exercícios de respiração para desenvolver eficiência, flexibilidade e coordenação. Ed. Studio Nobre.
- <http://www.escolatomssobreton.com.br/cursos-instrumentos/trombone-de-vara> (acessado no dia 23/10/11).
- HOLANDA, MS Costa; MACIEL, Jardilino. Projeto Fortalecimento musical. Método para trombone. Secretaria Estadual da Cultura do Ceará, 2006.
- Paulo: Ed. Keyboard, 2006.
- FARIAS, Renato. Dicas de estudo. Tocando o trombone com fluência e liberdade Disponível em: <<http://www.abtrombonistas.com/dicas.php>>. Acesso em: 23 de abr de 2011.
- GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trombone, B.C. barítono, tuba. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- BOZZINI, J. Angelino. A arte do sopro. Desvendando a técnica dos instrumentos de bocal. São ALVES, Lélio. Trombone Fácil: método prático para iniciantes. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – TROMPETE

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Marlon Barros de Lima

EMENTA

Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório solístico e camerístico da música erudita ocidental e brasileira composto para o instrumento, através de métodos e matérias desenvolvidos para o mesmo.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Fornecer ao estudante os recursos técnicos, estilísticos, práticos e teóricos, que são utilizados para execução e interpretação do repertório erudito e popular para trompete.

Específicos

Proporcionar uma vivência musical através do trompete;

Promover o conhecimento dos fundamentos básicos de como se tocar trompete;

Estimular os alunos a conhecer como funciona o seu corpo em relação a sua respiração que será utilizada no ato de tocar;

Estimular o ato do aquecimento (preparação) para/e dos estudos diários, como também do estudo coletivo;

Desenvolver conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para execução proficiente de uma variada gama do repertório do instrumento através de métodos;

Promover o conhecimento das escalas e do repertório do trompete solo e de banda;

Desenvolver a habilidade de se expressar musical e intuitivamente através do instrumento, desenvolvendo o discurso simbólico em música, baseado em senso estético pessoal;

Desenvolver e exercitar as competências para mobilizar habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos para a performance do repertório proposto;

Formar estudantes atuantes, capacitando profissionais qualificados para expandir o trabalho musical em suas várias vertentes, pautando-se, por um lado, nas demandas do trabalho do músico, buscando recursos teórico-práticos necessários ao seu aperfeiçoamento e aprimoramento nas técnicas do universo da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- a) Leitura de partituras;
- b) Noção de aquecimento (Warm up) e estudos diários;
- c) Registros graves, médios e agudos;

Unidade II

- d) Escalas e arpejos (maiores e menores: harmônica e melódica);
- e) Flexibilidade e Staccato (simples, duplo, triplo);

Unidade III

- f) Exercícios Técnicos interpretativos através de Métodos;
- g) Repertório da Banda (Musical e Marcial) – a ser combinado;

Unidade IV

- h) Repertório solo (trompete – Erudito e Popular) – a ser combinado;
- i) Trechos orquestrais – a ser combinado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com auxílio de apostilas e métodos específicos de trompete;
Aulas individuais e em grupo, com seções de aquecimento;
Estudo de métodos específicos, solos, repertório de banda;
Diálogos e debates sobre o trompete em geral;
Prática de repertório com o auxílio do professor;
Apreciação crítico/musical;
Ensaios individuais e em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala ampla para aulas individuais e/ou coletivas;
Trompete Bb (Si bemol);
Computador;
Datashow;
Caixas de som;
Lousa;
Caneta;
CDs virgem para gravação de materiais em mp3, pdf, entre outros;
Espelho 2mx1,5m;
Partituras;
Estante para partitura;
Metrônomo;
Afinador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento;
Apresentação bimestral, em solos ou grupos, do repertório ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, em solos ou grupos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ARBAN'S, J. J. Famous Method, for slide trumpet. Mineola, New York USA: Dover Publications, 2011.
CLARKE, Hebert. Characteristic Studies for the Cornet. New York: Carl Fischer, Inc., 1943.
EDWARDS, Austin R.; HOVEY, Nilo W. Edwards – Hovey Method for the trumpet. Miami: Belwin-Mills Publishing Corp., 1968.

Complementar

- CONCONE, Giuseppe. Lyrical Studies for trumpet or Horn. Transcrito por John Sawyer. Vuarmarens/Switzerland: edition Bim, 1972.
- DALE, Delbert A. Trumpet technique. London: Oxford University Press, 1977.
- DISSENHA, Fernando. Sopro Novo Yamaha: caderno de trompete. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- GAGE, John B. Brass Players: aquecimento e guia prático, para trompete Bb, cornetim, bombardino. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale.
- HERING, Sigmund. Forty Progressive Studies for Trumpet. New York: Carl Fischer, Inc., 1945.
- SCHLOSSBERG, Max. Daily drills and technical studies for trumpet. New York, 1941: M. Baron Inc.
- THOMPSON, James. The buzzing book. Suiça: Editions Bim, 2001.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: INSTRUMENTO III – CLARINETE	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 3 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)	
Docente: Vlaudemir Vieira de Albuquerque	
EMENTA	
Oferecer subsídios para habilitar ao educando o desenvolvimento técnico na clarineta, desenvolvendo a prática em grupo.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Aperfeiçoar o educando na clarineta, levando-o a executar peças eruditas e populares de níveis intermediários.</p> <p>Específicos</p> <p>Executar arpejos aumentados e diminutos</p> <p>Executar escalas maiores e menores utilizando o ciclo das quintas</p> <p>Desenvolver a sonoridade</p> <p>Progredir no mecanismo do instrumento, desenvolvendo a velocidade</p> <p>Apropriar o educando às escalas em saltos nas diversas articulações</p> <p>Executar obras eruditas de nível intermediário e populares</p> <p>Aperfeiçoar o fraseado musical do educando</p> <p>Desenvolver a expressividade</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Estudos de mecanismo</p>	

b) Estudos de sonoridade

Unidade II

c) Saltos em 6^a

d) Saltos em 8^a

Unidade III

e) Estudos melódicos/ fraseado musical

f) A clarineta no choro

Unidade IV

g) A clarineta e o frevo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas individuais nas cabines acústicas, utilização do lab. de informática para mostra de vídeos, cópias de CDs e pesquisa.

RECURSOS DIDÁTICOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

Estante de partituras;

Material didático-musical impresso, que será utilizado durante o ano;

Caixa de som;

Teclado e gravações para acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão realizadas três atividades, individual ou coletiva por bimestre, que correspondem às execuções do repertório, as quais irão compor a nota 1 do bimestre e uma avaliação para compor a nota 2 do bimestre. A recuperação das notas 1 e 2 será feita de forma paralela e contínua. A nota do Bimestre será a média aritmética da nota 1 e 2. A nota final do período será a média aritmética das notas do bimestre 1 e do bimestre 2.

Ação Interdisciplinar

Ocorrerá com todas as disciplinas da área teórica, através de pesquisa sobre o instrumento, sua história, repertório, desenvolvimento da percepção.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- BARBOSA, Joel. DA CAPO - criatividade – Clarinete 1. Keyboard, Jundiaí - São Paulo, 2011
- BARBOSA, Joel. DA CAPO - criatividade – Clarinete 2. Keyboard, Jundiaí - São Paulo, 2011
- BAERMANNS, Carl. Taghliche Studien fur Klarinette. Hofheim am Taunus: Musikverlag Friedrich Hofmeister, 1981.
- BAERMANN, Heinrich. J. Adagio fur Klarinette und Streicher. Wiesbaden: Breitkopf, 1980.

Complementar

- Mozart, W.A. Concerto K. 622 para clarineta e piano. New York: H. Kling
- Mozart, W. A. Trio K. V. 498 para clarineta, viola e piano. Berlin: Robert Lienau, 1954.
- KLOSE, H. Celebrated Method for the Clarinet. New York: Carl Fischer, 1946.
- LACERDA, Osvaldo. Melodia para clarineta solo. São Paulo: Novas Metas, 1980.
- VAUGHAN Williams, Ralph. Six Studies in English Folksong. Boston: Galaxy Music Corporation, 1927.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: INSTRUMENTO III – SAXOFONE

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Abimael Oliveira Silva

EMENTA

Aprendizado das técnicas de manuseio do saxofone para interpretação de repertórios eruditos e populares dentro do universo saxofonístico.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

L

Fornecer ao aluno os recursos técnicos (práticos e teóricos) necessários para a execução e interpretação do repertório erudito e popular em níveis inicial e intermediário para saxofone.

Específicos

Conhecer a origem do saxofone e sua história;

Desenvolver habilidades de manuseio do mecanismo do instrumento;

Desenvolver a sonoridade característica do instrumento para cada estilo (erudito e popular);

Desenvolver as diferentes formas de articulação dos sons no saxofone;

Desenvolver a leitura musical por meio da execução de estudos e peças musicais;

Desenvolver habilidades de interpretação musical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Tonalidades menores

1a - exercícios sobre a escala de lá menor

2a - exercícios sobre os arpejos de lá menor

3a - exercícios sobre a escala de mi menor

- 4a - exercícios sobre os arpejos de mi menor
5a - exercícios sobre a escala de ré menor
6a - exercícios sobre os arpejos de ré menor
7a - exercícios sobre a escala de si menor
8a - exercícios sobre os arpejos de si menor
9a - exercícios sobre a escala de sol menor
10a - exercícios sobre os arpejos de sol menor
11a - exercícios sobre a escala de fá sustenido menor
12a - exercícios sobre os arpejos de fá sustenido menor
13a - exercícios sobre a escala de dó menor
14a - exercícios sobre os arpejos de dó menor
15a - exercícios sobre a escala de dó sustenido menor
16a - exercícios sobre os arpejos de dó sustenido menor
17a - exercícios sobre a escala de fá menor
18a - exercícios sobre os arpejos de fá menor
19a - exercícios sobre a escala de sol sustenido menor
20a - exercícios sobre os arpejos de sol sustenido menor

Unidade II

- 1b - exercícios sobre a escala de si bemol menor
2b - exercícios sobre os arpejos de si bemol menor
3b - exercícios sobre a escala de ré sustenido menor
4b - exercícios sobre os arpejos de ré sustenido menor
5b - exercícios sobre a escala de mi bemol menor
6b - exercícios sobre os arpejos de mi bemol menor
7b - exercícios sobre a escala de lá sustenido menor
8b - exercícios sobre os arpejos de lá sustenido menor
9b - exercícios sobre a escala de lá bemol menor

Unidade III

- 1c - exercícios sobre os arpejos de lá bemol menor
2c - exercícios sobre todas as escalas maiores
3c - exercícios sobre todos os arpejos maiores

4c - exercícios sobre todas as escalas menores

5c - exercícios sobre todos os arpejos menores

Unidade IV

1d - exercícios sobre todas as escalas (maiores e menores)

2d - exercícios sobre todos os arpejos (maiores e menores)

3d - escala jônica, escala dórica, escala frígia, escala lídia, escala mixolídia

4d - escala eólica, escala lócria, escala pentatônica maior, escala pentatônica menor, escala menor melódica

5d - escala dórica 2^a menor, escala lídia aumentada, escala lídia dominante, escala mixolídia 6^a menor

6d - escala lócria 2^a maior, escala super lócria, escala pentatônica alterada, escala de blues.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas individuais divididas em três partes:

Aquecimento: o aluno executa exercícios simples para aquecimento da embocadura e das articulações envolvidas na digitação do instrumento;

Estudo técnico: o aluno executa exercícios que visam a obtenção de competências técnicas no manuseio do instrumento;

Leitura musical: o aluno executa um estudo melódico e/ou peça musical para aprimoramento da leitura e da interpretação musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

Estante de partituras; material didático-musical impresso, que será utilizado durante o ano; caixa de som; teclado e gravações.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será dividida em duas etapas, atribuindo-se uma nota para cada etapa:

Execução musical (aberta ao público) ao final de cada período;

Participação nas aulas, interesse, comprometimento.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- RUSSO, Amadeu. Método completo de Saxofone. 19º edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.
- VILLE, Paul de. Universal Method for the Saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.
- KLOSÉ, Hyacinthe. Méthode Complète pour tous les Saxophones. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 2000.

Complementar

- LEONARD, Hall. Disney solos for Saxofone. New York: Hall Leonard Editora, 1998.
- LEONARD, Hall. 12 broadway favorites by Andrew Lloyd Webber. New York: Hall Leonard Editora, 2000.
- LEONARD, Hall. 10 Disney solos. New York: Hall Leonard Editora, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: TEORIA MUSICAL III	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 3 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Abimael Oliveira Silva	
EMENTA	
Família dos instrumentos. Instrumentação. Extensão das vozes dos instrumentos. Arranjos.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Conhecer as técnicas básicas de arranjos instrumentais para diversos estilos e gêneros musicais, revisão de elementos básicos de instrumentação, orquestração, transcrição e redução musical. Aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos para propaganda em rádio e TV, trilhas para teatro e cinema, transcrições para coral.</p>	
<p>Específicos</p> <p>Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora.</p> <p>Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos.</p> <p>Caracterizar, escolher e manipular os elementos materiais (sons, gestos) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra musical.</p> <p>Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical.</p> <p>Identificar as características dos diversos gêneros de produção musical.</p> <p>Conhecer e analisar a técnica e expressão instrumental.</p> <p>Dominar artisticamente o instrumento e a escrita musical.</p> <p>Criar e poetizar a partir de obra do compositor.</p> <p>Aprimorar a execução através da técnica e saberes de análise musical.</p> <p>Estabelecer relações sonoro-musicais de acordo com a situação prática.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	

Unidade I

- a) Família dos Instrumentos
- b) Forma
- c) Planejamento e elaboração do arranjo

Unidade II

- d) Instrumentação e Orquestração
- e) Técnicas de arranjo musical

Unidade III

- f) Transcrição, redução, arranjo, variação.
- g) Texturas e timbres

Unidade IV

- h) A seção rítmico-harmônica base
- i) Direitos autorais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou peça musical, para as devidas correções e comentários do professor.

Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da escrita musical, bem como características históricas, estilísticas e técnicas do repertório musical.

Aulas expositivas tendo como suportes a bibliografia e resumos preparados pela professora;

Exercícios de condução de vozes – baixo dado ou melodia dada;

Análise de obras;

Exercícios de treinamento auditivo;

Confecção de arranjos simples;

Leitura dirigida.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);

Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;

Recital de encerramento de semestre e/ou ano letivo, demonstrando diversidade técnica e estilística, individual ou em grupos.

Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ADOLFO, Antônio. Arranjo: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

BENNET, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BRUM, Oscar da S. conhecendo a banda de música: fanfarras e bandas marciais. Rio de Janeiro: Ricordi, 1988.

De BENEDICTIS, Savino. Curso teóricoprático de instrumentação para orquestra e banda. São Paulo: Ricordi, s/d

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: LUMIAR, 1996. Vol. I, II e III.

Complementar

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os instrumentos sinfônicos e em torno deles. Rio de Janeiro: RECORD, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARSE, Adam. Practical hints on orchestration. London: Augener, s/d.

KORSAKOV, Nicolas Rimsky. Princípios de orquestracion: com ejemplos sacados de sus próprias obras. Buenos Aires: Testones Hnos, 1985.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: PERCEPÇÃO MUSICAL III

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)

Docente: Lindberg Luis da Silva Leandro

EMENTA

O conhecimento do processo teórico da música; atividades de práticas musicais (ritmo, solfejo e ditado musical) visando o treinamento auditivo e o desenvolvimento da percepção musical.

OBJETIVOS DE ENSINO

Desenvolvimento dos parâmetros de percepção notacional, rítmica e melódica, além da identificação de outras estruturas musicais.

Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora.

Selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos.

Caracterizar, escolher e manipular os elementos materiais (sons, gestos) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra musical.

Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical.

Identificar as características dos diversos gêneros de produção musical.

Conhecer e analisar a técnica e expressão instrumental.

Dominar artisticamente o instrumento e a escrita/leitura musical.

Criar e poetizar a partir de obra do compositor.

Aprimorar a execução através da técnica e saberes de análise musical.

Estabelecer relações sonoro-musicais de acordo com a situação prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

a) Solfejos Múltiplos;

- b) Modulação;
- c) Ditado musical rítmico e melódico;
- d) Polirritmia II;

Unidade II

- e) Estudo da Clave de Sol até 2 linhas complementares superiores e inferiores;
- f) Estudo da Clave de Fá na 4^a linha até 2 linhas complementares superiores e inferiores;
- g) Melodias de métrica complexa com saltos de até uma oitava.
- h) Escalas Ré maior e Si menor; Lá maior e Fá sostenido menor; Mi maior e Dó sostenido menor.
- i) Escalas de Fá maior e Ré menor; Si bemol Maior e Sol menor.

Unidade III

- l) Compassos compostos; Compassos irregulares.
- k) Introdução à Clave de Dó na terceira linha.
- l) Solfejo simples na Clave de Dó – 3^a linha.
- m) Melodias de métrica complexa com saltos de até uma oitava.
- n) Solfejos Múltiplos
- o) Modulação II;
- p) Ditado musical rítmico e melódico;

Unidade IV

- q) Polirritmia III;
- r) Escalas menores todas.
- s) Compassos compostos; Compassos irregulares.
- t) Solfejos complexos.
- u) Solfejos complexo na clave de fá na 4^a linha.

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será primeiramente vivenciado através de solfejos, sendo dificultados gradativamente; também serão utilizados jogos de execução musical e solfejo em grupo e individual.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, Datashow, computador e aparelho de som.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão oito avaliações em provas práticas, envolvendo solfejos em grupos pequenos, individuais e em forma de canto coral.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBOSA, Cacilda Borges. Estudos de Ritmo e Som (preparatórios 1º, 2º, 3º e 4º anos). Rio de Janeiro: Edição da autora, 1970.

GRAMANI, J.E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HINDEMITH, P. Treinamento para músicos. 4ed. Trad. Camargo Guarnieri. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.

Complementar

POZZOLI. Guia teórico e prático: Para o ensino do ditado musical. I & II Partes. Ricordi do Brasil: Ricordi.

POZZOLI. Solfeggi: Parlati e cantati. I Corso. Ricordi.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: HISTÓRIA DA MÚSICA III	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 3 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: Lídio Roque da Silva	
EMENTA	
Estudo ordenado e progressivo da História da música através dos tempos. Com enfoque no conhecimento dos fenômenos musicais e culturais da música ocidental.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Trazer o conhecimento do surgimento da música ocidental (Música antiga) e suas influencias, compreender como a música foi desenvolvida no período medieval até o período Barroco. Dessa forma estudando desde princípios que fundamentaram esse tipo de música como: características, Formas, influencias e protagonistas que contribuíram para a História da Música.</p>	
<p>Específicos</p> <p>Mostrar ao aluno a importância do conhecimento da história da música para o Ocidente.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a)O conceito de música brasileira em diversos períodos históricos.</p> <p>b)História da música brasileira erudita</p>	
<p>Unidade II</p> <p>c)Compositores</p> <p>d)Obras e períodos</p> <p>e)Contexto social</p>	

Unidade III

- f) História da música brasileira popular
- g) Compositores

Unidade IV

- h) Obras e períodos
- i) Contexto social

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e demonstrativas, onde os alunos, individualmente ou em grupo, estudam e executam um exercício, estudo ou Trabalhos, para as devidas correções e comentários do professor.
Aulas expositivas onde serão abordados aspectos da História musical, bem como características históricas, estilísticas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, lápis, jornais, revistas, internet, data show, computador, televisão, DVD, CD player, músicas, filmes, apostilas, instrumento musical.

RECURSOS DIDÁTICOS

Avaliação contínua, do processo de desenvolvimento técnico e interpretativo no instrumento e na matéria teórica (quando se aplica);
Apresentação bimestral, individuais ou grupos, dos exercícios, tarefas, repertório e/ou aplicações técnicas trabalhadas durante aquele período;
Trabalho escrito e/ou oral sobre o assunto trabalhado. Avaliação qualitativa e auto avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica

TERESA, Resende Costa. – Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. (Cadernos de música da universidade de Cambridge).

Burrous, Jonh. Wiffen, Charles. Guia da música clássica. Com elaboração de Roberts Ainsley... (et. d.) Tradução André Telles – 5 ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GONÇALVES, newton de salles. Enciclopédia do estudante: música: compositores, gêneros e instrumentos, do erudito ao popular/ Newton de Salles Gonçalves.

Complementar

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Tradução Maria Tereza. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986. (Cadernos de música da universidade de Cambridge).

MED, Buhumil. Teoria da musica Ed. Musimed 4 edição revista e ampliada. São Paulo 1999.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular: PRÁTICA DE CONJUNTO III

Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL

Período: 3^a SEMESTRE

Carga horária: 80 h.a. (67 h.r.)

Docente: Marlon Barros de Lima

EMENTA

Vivência da prática de música de conjunto onde habilidades individuais e grupais sejam desenvolvidas apontando a conquista da leitura e solfejo à primeira vista, da afinação, da qualidade musical e do equilíbrio das vozes. Formação do conjunto tendo em conta as disponibilidades instrumentais. Repertório das diferentes épocas, estilos e autores da história da música. Os alunos poderão executar e reger seus próprios arranjos e composições.

OBJETIVOS DE ENSINO

Geral

Propiciar a vivência da prática musical conjunta onde habilidades rítmico-musicais individuais e grupais sejam desenvolvidas em função da conquista da harmonia musical do todo.

Específicos

Aprofundar habilidades técnicas de execução musical em grupo.

Desenvolver habilidades de leitura rítmico-musical.

Apurar habilidades de escuta e execução independente.

Vivenciar obras musicais das diferentes épocas, estilos e autores da História da Música.

Oportunizar a execução de arranjos e composições dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

a) Importância pedagógica da prática de conjunto na práxis educativa: aspectos teórico-práticos.

Unidade II

b) Escolha e primeiras leituras das obras a serem executadas.

Unidade III

c) Trabalho de naipes.

Unidade IV

d) Trabalho conjunto com todos os instrumentos e apresentação final.

METODOLOGIA DE ENSINO

Inicialmente serão abordados aspectos teórico-práticos da prática de conjunto no intuito de destacar a sua importância na práxis educativa. As aulas serão coletivas e, de acordo às necessidades, separadas por naipes. As obras a serem trabalhadas serão escolhidas pelos alunos, seguindo sugestões dos mesmos ou do professor. Após a escolha, serão feitas as primeiras leituras rítmicas e melódicas: as vozes serão solfejadas batendo o ritmo ou falado ou cantado, primeiramente por vozes separadas e depois todos em conjunto, cada um na voz que lhe corresponde segundo o instrumento a executar. Seguirá o estudo das vozes no instrumento e a execução solo, por vozes e/ou em conjunto finalizando com a prática de execução unindo todos os naipes.

No final do semestre, as obras trabalhadas serão apresentadas publicamente em lugar e data a combinar.

RECURSOS DIDÁTICOS

Partitura; Instrumentos; Cabo p10-p10; Estante de Partitura; Pasta; Quadro Branco; Pincel;
Apagador;

RECURSOS DIDÁTICOS

A avaliação do aluno levará em conta vários critérios:

Pontualidade e frequência: Não será admitida a entrada de alunos após 15m. de aula tentado, assim, preservar o trabalho de afinação e estudo rítmico-melódico das obras.

Capacidade de leitura rítmica e melódica.

Habilidade e domínio do instrumento musical.

Capacidade de trabalho em grupo.

Independência auditiva e de execução no meio ao grande conjunto de instrumentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

LAM, Basil. Beethoven: Quartetos de Cordas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. LOBO, Edu e CAPINAN, José Carlos: Ponteio. Baião. Arranjo para Banda de Hudson Nogueira.

MEDEIROS, Anacleto de: Jubilei: Dobrado. Para Bandas de Música.

KING, A. Hyatt. Mozart - Música de Câmara. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. PASCOAL, Hermeto: Bebê: Baião. Arranjo para Banda de Hudson Nogueira.

Complementar

SILVA, José Urcisino da: SUITE PERNAMBUCANA DE BOLSO. Revisão de Marcelo Jardim.

VIVALDI Antonio: Concerto em Ré para Violão e instrumentos de corda.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO	
Curso: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM INSTRUMENTO MUSICAL	
Período: 3 ^a SEMESTRE	
Carga horária: 40 h.a. (33 h.r.)	
Docente: João Moraes Sobrinho	
EMENTA	
Conceito de empreendedorismo. Histórico e evolução do empreendedorismo. Perfil do empreendedor em Edificações. O empreendimento e o empreendedor; Processo empreendedor. Empreendedorismo no Brasil e principais desafios. Planejamento a abertura do próprio negócio. Plano de negócios: caracterização do empreendimento, estudo de mercado e planejamento de marketing, plano operacional, plano financeiro. Fontes de financiamento. Organizações de apoio ao empreendedor.	
OBJETIVOS DE ENSINO	
<p>Geral</p> <p>Fornecer conhecimentos e ferramentas auxiliares à gestão e operacionalização desses empreendimentos;</p> <p>Específicos</p> <p>Instrumentalizar os alunos para a identificação de oportunidades de novos empreendimentos na área de edificações;</p> <p>Orientar o desenvolvimento de competências em gestão de negócios, liderança e trabalho em equipes.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>Unidade I</p> <p>a) Conceitos fundamentais</p> <p>b) Conceito de empreendedorismo e processo empreendedor.</p> <p>c) Evolução histórica do empreendedorismo.</p>	

- d) Perfil empreendedor.
- e) Empreendedorismo no Brasil: riscos e particularidades.

Unidade II

- f) Estruturação do empreendimento
- g) Legislação básica;
- h) Processo de Abertura de um novo negócio;
- i) Forma jurídica
- J) Criando e Registrado o Nome/Marca
- k) Identidade visual

Unidade III

- l) Aspectos gerenciais básicos
- m) Noções Gestão de Recursos Humanos e Legislações Pertinentes
- n) Noções de Gestão de Recursos Financeiros, Fluxo de Caixa, Faturamento, Impostos e Registro
- o) Contábil da Movimentação da Empresa; Planejamento Estratégico do Negócio (oportunidades e Ameaças, pontos Fortes e Pontos Fracos). Obtenção de Recursos Financeiros para a Abertura do Empreendimento (Investimento inicial, Capital de Giro, Financiamentos) Plano de Vendas de Serviços e Formação de Carteira de Clientes.

Unidade IV

- p) Planejando a abertura do empreendimento
- q) Plano de Negócio: Caracterização do empreendimento, Estudo de mercado, Plano de marketing, Plano operacional e Plano financeiro.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de recursos áudio visuais multimídia.
- Atividades práticas;
- Visitas técnicas;
- Estudos de caso.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, laboratório de informática com acesso à Internet e projetor multimídia, vídeos, revistas e publicações especializadas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Provas escritas, trabalhos, listas de exercícios, estudos de casos e elaboração e apresentação de plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: Entrepreneurship. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

Complementar

BRASIL, 2006. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Diário Oficial da União. Brasília, 14 dez. 2006.

_____. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União. Brasília, 06 maio 2011.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

_____. O segredo de Luísa: uma Ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar plano de negócio. Brasília: SEBRAE, 2013.

SANTOS, Edno Oliveira. Administração financeira da pequena e média empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

9. REGULAMENTO DIDÁTICO PARA OS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

9.1. INGRESSO E MATRÍCULA

O processo seletivo acontecerá em duas etapas: 1) Teste de habilidade específica em música; 2) processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos PSCT (modalidade Subsequente).

Para se matricular no Curso Técnico de Música modalidade Subsequente, como pré-requisito o candidato deverá:

- Comprovar, através de diploma ou certificado, a conclusão do Ensino Médio e apresentar histórico escolar do Ensino Médio;
- Ser aprovado em exame de seleção, divulgado por edital, através de um **teste específico** em que constem prova de **Teoria e Percepção Musical** (solfejo e ditado rítmico e melódico) e **prova prática** específica de Instrumento.
- No ato da inscrição, o candidato deverá optar por uma das habilitações de Instrumento (especificando-o).
- A média para aprovação será 70,0 (setenta inteiros).
- O Edital de convocação para os testes de seleção determinará o número de vagas para cada habilitação de acordo com informações prestadas pela Coordenação de Curso em acordo com a Diretoria do IFPB campus Monteiro.

O exame específico da área musical será realizado a cada semestre letivo, conforme Edital de Seleção, elaborado por comissão interna. A seleção dar-se-á por meio de provas de habilidades específicas no instrumento e conhecimentos básicos de música, através das quais deverão ser avaliadas as bases instrumentais, ou seja, os pré-requisitos específicos da área musical. Esta seleção não tem caráter eliminatório, mas sim classificatório.

O PSCT será realizado de acordo com os procedimentos adotados pela Coordenação Permanente de Concursos Públicos – COMPEC, divulgados em Edital.

Os (as) candidatos(as) serão classificados(as) observando-se rigorosamente os critérios constantes no Edital de Seleção.

O Processo de Seleção tem como objetivos:

- I - Aferir competências e habilidades anteriormente adquiridas pelos candidatos que possibilitem a realização do curso;
- II - Classificar os candidatos até o limite de vagas previstas em edital.

O ingresso ocorrerá no curso para qual o (a) candidato(a) foi classificado(a), não sendo permitida a mudança de curso, exceto no caso de vagas remanescentes previstas no Edital de Seleção.

O Edital de Seleção que trata da ocupação das vagas remanescentes deverá especificar os critérios para preenchimento destas vagas.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

- I – À existência de vagas;
- II – À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes ao Ensino Médio do IFPB;
- III – À complementação de estudos necessários.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido *ex officio*, a transferência será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos, nos termos da Lei Nº 9.356/97.

9.2. TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRÍCULA

Não será permitido o trancamento de matrícula no semestre inicial do curso exceto nos seguintes casos devidamente comprovados:

- I – Tratamento de saúde;
- II – Convocação para o Serviço Militar;
- III – Gravidez de risco;
- IV – Trabalho formal;
- V – Mudança de domicílio para outro município ou unidade federativa;
- VI – Acompanhamento do cônjuge.

O trancamento de matrícula poderá ocorrer apenas uma vez, exceto nos casos acima descritos, sendo o prazo para trancamento de 45 (quarenta e cinco) dias corridos, a partir do início do semestre letivo.

É permitido o trancamento por semestre ou por disciplina de forma isolada.

Para os discentes com admissão por reingresso e transferência, o trancamento só poderá ser concedido quando for integralizado o período em que ele foi posicionado após a realização do aproveitamento de estudo.

Não será permitido trancamento de matrícula após uma desistência ou reprovação total no semestre.

O trancamento de matrícula será solicitado mediante requerimento à Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE) ou, ou ao Departamento de Educação Profissional (DEP), quando houver.

O discente deverá reabrir, obrigatoriamente, sua matrícula no início do semestre letivo seguinte ao do seu trancamento, observando os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Perderá a vaga o discente que não efetivar a matrícula nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

O retorno do discente às atividades acadêmicas será definido pela coordenação de curso, considerando a capacidade instalada e a disponibilidade de vagas, podendo inclusive efetivar-se apenas no período seguinte àquele solicitado.

Ao final de cada semestre, em período definido pelo IFPB, o discente deverá renovar sua matrícula para manutenção do seu vínculo com a Instituição. Parágrafo único – Fica impedido de renovar matrícula o discente com 02(duas) reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres, perdendo direito à vaga.

9.3. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Uma vez aprovado, o aluno que apresentar histórico, certificado ou currículo de Curso em Instrumento Musical ou curso similar na área com carga horária igual ou superior àquela exigida para o Curso de Técnico em Instrumento Musical, terá avaliada a dispensa de disciplinas compatíveis, uma vez que cursadas nos últimos cinco anos. A dispensa de disciplina poderá ser solicitada por meio de equivalência/aproveitamento de estudo ou através de teste de proficiência

Para o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, o IFPB seguirá os seguintes critérios:

- Os candidatos com experiência na área poderão ser dispensados da(s) disciplina(s) total, ou parcialmente da carga horária total do curso, após análise do histórico escolar, currículo ou experiências adquiridas. No entanto há de se observar o que regula a Lei 9.394/1996 no seu Artigo 41 — e confirmada pelo mesmo Artigo da Lei 11.741/2008 — que diz que “o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.”
- O candidato ao aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores deverá comprovar seu conhecimento musical por meio de teste(s) específico(s) ou outros instrumentos avaliativos;
- Será aprovado na(s) disciplina(s) requerida(s) para aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores o candidato que obtiver média 70,0 (setenta);
- Será dispensado da(s) disciplina(s) por haver comprovado o seu conhecimento e/ou experiência e aprovado enquanto egresso podendo concluir o curso.

O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do sistema regular de ensino.

O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do sistema regular de ensino. Para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, considerar-se-ão:

I – inicialmente, as competências da área profissional;

II – a correspondência com as competências da habilitação específica.

O requerimento para aproveitamento de conhecimentos adquiridos deverá ocorrer nos primeiros 10 (dez) dias letivos, conforme as exigências abaixo relacionadas:

I – para qualificação profissional, etapas de nível técnico, apresentar histórico e ementa;

II – para curso de qualificação profissional de nível básico, apresentar certificado e ementa;

III – para conhecimentos adquiridos por meio informal, apresentar documentos relativos à experiência profissional;

O requerimento deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso.

Para conhecimentos adquiridos em qualificação profissional, etapas, disciplinas de nível técnico cursados na habilitação profissional ou inter-habilitação, será feita uma análise de currículo para verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso, desde que esteja dentro do prazo limite de 05 (cinco) anos (Parecer CNE/CEB 16/99).

Os conhecimentos adquiridos em disciplinas em cursos de nível superior de tecnologia poderão ser aproveitados, sem necessidade de avaliação, passando pela apreciação do professor.

A análise da equivalência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas e não sobre a terminologia das disciplinas requeridas, e a correspondência mínima de 75% da carga-horária.

O conhecimento adquirido em cursos realizados até 05 (cinco) anos, em cursos de nível básico e, ainda os adquiridos no trabalho poderão ser aproveitados mediante avaliação, considerando o perfil de conclusão do curso (Parecer CNE/CEB 16/99 – Lei 9394/96, art. 41).

Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

- I – Atividades práticas;
- II – Projetos;
- III – Atividades propostas pelos docentes.

9.4. TRANSFERÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Poderão ser admitidos, por transferência, os discentes procedentes de escolas similares, considerando o eixo tecnológico e a existência de vagas.

O requerimento de transferência deverá ser acompanhado do histórico escolar e da ementa das disciplinas cursadas.

A análise curricular será realizada pela Coordenação do Curso. No caso de divergência curricular, o aproveitamento de estudos dar-se-á quando houver compatibilidade de, no mínimo, 75% da carga horária total e do conteúdo.

No caso de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, removido ex officio, a matrícula será concedida independentemente de vaga e de prazos estabelecidos, nos termos da Lei No 9.356/97.

9.5. REINGRESSO

O Reingresso é a possibilidade dos discentes que perderam o vínculo com o IFPB, por abandono ou jubilamento, de reingressar na instituição, a fim de integralizar o seu currículo, conforme a oferta de vagas com esta finalidade no período e no curso de origem.

O reingresso poderá ser autorizado uma única vez e para o seu curso de origem. §2º Somente serão apreciados os requerimentos de reingresso de ex-discentes que se enquadrem nas seguintes situações:

- I – Não ter sido reintegrado anteriormente;
- II – Não estar matriculado em nenhum curso do IFPB;
- III – Ter aprovação em todas as disciplinas exigidas para o 1º período do curso;
- IV – Não ter sido reprovado 4 (quatro) vezes em uma ou mais disciplinas;
- V – Não ter decorrido mais de 5 (cinco) anos, desde a interrupção do curso até o período pretendido para o reingresso.

O reingresso condiciona, obrigatoriamente, o discente ao currículo e regime acadêmico vigente, não se admitindo, em nenhuma hipótese, complementação de carga horária em disciplinas do vínculo anterior. Será concedido ao discente um período letivo adicional para promover a adaptação curricular.

A inscrição será aberta por Edital, que regulamentará todo processo de reingresso. Ao inscrever-se, o candidato firmará declaração de que aceita as condições estabelecidas neste regulamento.

Para efeito de conclusão do curso, o discente que tenha perdido o vínculo com a instituição em período não superior a 05 (cinco) anos faltando apenas apresentar o relatório de estágio curricular obrigatório ou de práticas profissionais poderá solicitar o reingresso a qualquer momento, independentemente de prazo previsto no calendário acadêmico.

Na condição apresentada no caput, o candidato deve protocolar uma declaração do Professor Orientador, informando o período e carga horária do estágio (no caso de estágio curricular).

Uma vez requerido reingresso nos termos do caput deste artigo, a DDE autorizará a matrícula do discente no estágio curricular obrigatório, apenas para efeito de entrega do relatório, com prazo não superior a 30 dias, a contar da data de seu reingresso.

9.6. AVALIAÇÃO

Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos (BARTOLOMEIS, 1981, p. 39)

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderar sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e interrelações humanas e sociais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no Projeto Pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

Para a verificação do domínio de conhecimentos deverão ser utilizados diversos instrumentos que favoreçam a análise de competências e o desempenho do discente, alguns como trabalhos práticos, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problema, relatórios, provas, pesquisa, debates, seminários e outros.

Os discentes deverão ser, previamente, comunicados a respeito dos critérios do processo avaliativo.

Os resultados das avaliações deverão ser comunicados aos discentes no prazo de até 7 (sete) dias úteis, contados a partir da data da avaliação.

O controle da frequência contabilizará a presença do discente nas atividades programadas, das quais estará obrigado(a) a participar de pelo menos 75% da carga horária prevista em cada componente curricular.

9.7. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina.

O discente que obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) em uma ou mais disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina do período, terá direito a submeter-se a Avaliação Final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Será considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

$$MF = \frac{6 \cdot MS + 4 \cdot AF}{10}$$

MF = Média Final
MS = Média Semestral
AF = Avaliação Final

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

- I – Obtiver frequência inferior a 75% da carga horária prevista na disciplina;
- II – Obtiver média semestral menor que 40 (quarenta);
- III – Obtiver média final inferior a 50 (cinquenta), após a avaliação final.

Não haverá segunda chamada ou reposição para Avaliações Finais, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

Para efeito de justificativa de faltas, o discente terá o prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data da falta, para protocolar solicitação específica para este fim, apresentando um dos seguintes documentos:

- I – Atestado médico;
- II – Comprovante de viagem para estudo;
- III – Comprovante de representação oficial da instituição;
- IV – Comprovante de apresentação ao Serviço Militar Obrigatório;
- V – Cópia de Atestado de Óbito, no caso de falecimento de parente em até segundo grau.

9.8. REPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES

O discente que não comparecer à atividade de verificação da aprendizagem programada terá direito a apenas um exercício de uma reposição por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo da avaliação a que não compareceu.

Fará jus a reposição, sem prejuízo do direito assegurado no artigo anterior, o discente que faltar a avaliação da aprendizagem por estar representando a Instituição em atividades desportivas, culturais, técnico-científicas e de pesquisa e extensão e nos casos justificados com a devida comprovação.

9.9. REGIME ESPECIAL DE EXERCÍCIO DOMICILIAR

O regime especial de exercício domiciliar, como compensação por ausência às aulas, amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044/69 e pela Lei nº 6.202/75, e regido por Regulamento próprio da Instituição, será concedido:

I – À discente em estado de gestação, a partir do oitavo mês ou em período pós-parto, durante 90 dias;

II – Ao discente com incapacidade física temporária, de ocorrência isolada ou esporádica, incompatível com a frequência às atividades escolares na Instituição, desde que se verifique a observância das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar.

Para fazer jus ao benefício considerado no artigo anterior, o requerente deverá:

I – Solicitar a sua concessão à Coordenação do Curso;

II – Anexar atestado médico com a indicação das datas de início e término do período de afastamento.

Fica assegurado ao discente em regime especial de exercício domiciliar o direito à prestação das avaliações finais.

Os exercícios domiciliares não desobrigam, em hipótese alguma, o discente de realizar as avaliações da aprendizagem.

O representante do discente em regime domiciliar deverá comparecer à Coordenação do Curso para retirar e/ou devolver as atividades previstas.

As atividades curriculares de modalidade prática que necessitem de acompanhamento do docente e da presença física do discente em regime especial deverão ser realizadas após o retorno do discente às aulas e em ambiente próprio para sua

execução, desde que compatíveis com as possibilidades da Instituição.

9.10. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

A prática profissional configurar-se-á como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e interrelaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento.

A prática profissional constitui e organiza o currículo devendo ser a ele incorporado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC e inclui, quando necessário, o estágio supervisionado, além de outras atividades tais como:

- I – estudo de caso;
- II – conhecimento do mercado e das empresas;
- III – pesquisas individuais e em equipe;
- IV – projetos;
- V – exercícios profissionais efetivos.

A prática profissional será incluída à carga horária mínima de cada habilitação, exceto o estágio supervisionado, pressupondo-se o desenvolvimento ao longo de todo curso.

9.11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O estágio curricular é uma atividade intrínseca aos cursos técnicos, que compreende o desenvolvimento de atividades teórico-práticas, podendo ser realizado no próprio IFPB ou em campos de trabalho de caráter público ou privado.

Para a realização do Estágio, a Coordenação do Curso em conjunto com a Coordenação de Estágio (CE) fará o mapeamento dos campos de estágio, que deverão ser conveniados ao IFPB e orientará os estudantes a se matricularem na Coordenação de Estágios (CE), oficializando esta atividade a partir do 2º semestre. Nessa fase os estudantes deverão se apropriar de atividades de planejamento e execução de atividades relacionadas ao objeto deste Curso, inseridos em espaços permeados pela música, problematizando o seu fazer, seus códigos culturais intrínsecos, os conflitos e disputas

desses contextos.

A Coordenação do Curso deverá desenvolver ações voltadas para a articulação de atividades que prevejam as responsabilidades das partes envolvidas, os próprios estudantes, docentes e gestores dos possíveis campos de estágio, dentre eles: orquestras sinfônicas, orquestras de câmara, bandas de música, estúdios de gravação, TVs, Rádio, grupos musicais, empresas do segmento tecnológico musical, da iniciativa privada, dentre outras possibilidades.

Nesse sentido, os estudantes poderão optar entre estagiar em instituições externas ou internamente no IFPB, considerando a existência de diferentes projetos em plena atividade como Orquestra Experimental, Banda de Música, Big Band, Grupo de Saxofone, clarinete, contrabaixo, percussão, flauta, violão, piano e outras produções artísticas, no qual será obrigatória a preparação de um relatório de sistematização.

O Estágio ocorrerá a partir do 2º semestre letivo, seguindo um roteiro didático que possa problematizar os aspectos políticos, científicos e culturais dos espaços de exposição e produções artísticas que se integrará, significativamente, com os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular, e deverá envolver atividades interdisciplinares com os demais docentes da área de música.

No caso de impossibilidade da realização do Estágio por motivos justificáveis, os discentes poderão optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso (Recital), sendo, prioritariamente, orientado pelo professor da habilitação instrumental. Nesse caso, será obrigatória a preparação de um relatório de sistematização.

A apresentação do relatório do estágio curricular ou TCC (Recital) é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido à avaliação do professor (a) orientador (a) constante na documentação do estágio ou TCC, assim como sua previsão nos regulamentos do estágio que ocorrerá na própria instituição.

O estágio curricular do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical deverá ter carga horária mínima de 200 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do referido curso.

O processo de preparação dos estudantes para o TCC (Recital) ocorre, fundamentalmente, nos componentes curriculares Instrumento II, III e IV, na perspectiva de despertá-los para um processo de reflexão, contextualização e a apropriação do objeto musical e dos elementos fundamentais da música.

Procedimentos a serem realizados durante a Apresentação do Recital:

No 1º momento, o professor-orientador, como presidente da banca, fará a

apresentação do(a) estudante responsável pelo recital e, em seguida, fará a apresentação dos outros dois membros da banca examinadora;

No 2º momento, o presidente da banca concederá ao(à) estudante um tempo estimado de 35 a 50 minutos para realização do seu recital;

No 3º momento, o presidente da banca irá pedir que todos os presentes se ausentem da sala/auditório, ficando apenas com os membros da banca, que decidirão a nota final do(a) estudante e preencherão a Ata de Defesa. Obs.: Caso a sala/auditório esteja com grande público, a banca pode optar por sair do local e preencher a Ata de Defesa em outro ambiente;

No 4º momento, o público será chamado de volta à sala e o presidente da banca lerá a ata de defesa, dando publicidade ao resultado final do Recital.

Critérios para a avaliação do Recital

- 1) Postura de Palco: relação com o instrumento, relação/interação com o grupo (se houver) e relação com o público (pontuação máxima de 30 pontos);
- 2) Interpretação das músicas: variedade de estilos e gêneros, articulações harmônicas, rítmicas e melódicas (pontuação máxima de 30 pontos);
- 3) Outros parâmetros técnico-musicais: sonoridade, timbre, dinâmica, afinação etc. (pontuação máxima de 40 pontos);
- 4) O aluno terá que apresentar o recital com duração mínima de 40(quarenta) minutos.

Critérios para a avaliação do Relatório do Recital

- 1) Pertinência na justificativa da escolha das peças componentes do Recital (pontuação máxima de 20 pontos);
- 2) Contextualização adequada das peças/músicas escolhidas (pontuação máxima de 20 pontos);
- 3) Clareza, objetividade e adequação na descrição dos processos preparatórios para o Recital, realizados entre o(a) orientando(a) e o (a) orientador(a) (pontuação máxima de 20 pontos);
- 4) Exposição clara e lógica das ideias apresentadas no texto (pontuação máxima de 20 pontos);
- 5) Adequação do texto à norma culta da língua portuguesa (pontuação máxima de 10

pontos);

6) Formatação dos trabalhos de acordo com as regras contidas no Manual de Relatório (pontuação máxima de 10 pontos).

Cálculo para a Nota Final do TCC (Recital + Relatório)

* A nota do Recital (N¹), que poderá variar entre 0 e 100, terá **peso 7**.

* A nota do Relatório (N²), que poderá variar entre 0 e 100, terá **peso 3**.

* O cálculo da Nota Final (NF) do TCC será obtido por meio da seguinte fórmula:

$$\frac{(N^1 \times 7) + (N^2 \times 3)}{10} = NF$$

9.12. JUBILAMENTO

Será jubilado o discente que:

I – Não renovar ou reabrir a matrícula no prazo estabelecido pelo IFPB, conforme calendário acadêmico.

II – Tiver duas reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres do curso.

9.13. DIPLOMAÇÃO

O discente que concluir 100% das disciplinas do curso e estágio supervisionado ou TCC ou exercícios de práticas profissionais dentro do prazo de até 05 (cinco) anos, poderá requerer o Diploma de Técnico de Nível Médio.

Para requerimento de Diploma, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do campus, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do Curso, anexando fotocópia dos seguintes documentos:

- a) Certificado de Conclusão do ensino médio ou equivalente;
- b) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- c) Documento de Identidade;
- d) Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- e) Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino).

Todas as cópias de documentos deverão ser autenticadas em cartório ou

apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

10.1. DOCENTE

O corpo docente do curso técnico em Instrumento Musical, na forma subsequente, do Campus Monteiro é formado por profissionais com formação específica e qualificados para lecionar as disciplinas do curso.

NOME	DISCIPLINA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ABIMAEI DE OLIVEIRA SILVA	INSTRUMENTO – SAXOFONE, PERCEPÇÃO MUSICAL I, II, NOÇÕES DE REGÊNCIA	ESPECIALISTA	DE
CHRISTIAN ALBERTO WEIK	INSTRUMENTO – GUITARRA, VIOLÃO, EDITORAÇÃO MUSICAL, COMPOSIÇÃO	MESTRANDO	DE
CYRAN COSTA CARNEIRO DA CUNHA	INSTRUMENTO – VIOLÃO, PROJETOS CULTURAIS, PRÁTICA DE CONJUNTOS IV	MESTRE	DE
JOHN FIDJA GOMES	BATERIA, PRÁTICA DE CONJUNTOS II	ESPECIALISTA	DE
LIDIO ROQUE DA SILVA	INSTRUMENTO – CONTRABAIXO ACÚSTICO E ELETRICO, HISTÓRIA DA MÚSICA 1, 2.	MESTRANDO	DE
LINDBERG LUIZ DA SILVA LEANDRO	INSTRUMENTO – TECLADO/PIANO, CANTO CORAL, TEORIA MUSICAL II, MÚSICA E TECNOLOGIA	MESTRE	DE
MARLON BARROS DE LIMA	INSTRUMENTO – TROMBONE, PERCEPÇÃO MUSICAL I, II, PRÁTICA DE CONJUNTOS III	MESTRANDO	DE
JOÃO MORAES SOBRINHO	EMPREENDEDORISMO	MESTRE	DE
VLAUDEMIR VIEIRA DE ALBUQUERQUE	INSTRUMENTO – CLARINETE, FLAUTA DOCE, TEORIA MUSICAL I, PRÁTICA DE CONJUNTOS I	MESTRANDO	40H

10.2. TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico administrativo do curso técnico em Instrumento Musical, na forma subsequente, do Campus Monteiro é formado por profissionais com formação específica e qualificados para desenvolverem as atividades técnico-administrativas e educacionais.

NOME	CARGO	FORMAÇÃO TITULAÇÃO
AHYANNA DE SOUZA MONTEVERDE	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO EM DIREITO
ALDERIVAN CAVALCANTE MOREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO INCOMPLETA (CIÉNCIAS CONTÁBEIS)
ANA MARIA DA ROCHA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ANNA CLARA FELICIANO MENDONÇA	ASSISTENTE SOCIAL	MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL
ANTONIO JOSINALDO SOARES SILVA	ASSISTENTE DE ALUNOS	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
APOLIANO FERREIRA DA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
CÍCERA CARLA DE SOUZA PEREIRA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA FÍSICA	GRADUAÇÃO EM FÍSICA
DAIANA DA SILVA AMARAL	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
DANIEL JOSÉ VITORIANO DA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO INCOMPLETA EM GESTÃO PÚBLICA
DANIELLA FLORENCIO SIQUEIRA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA
ÉRIC VÂNDERSON DA SILVA GOMES	TÉCNICO DE LABORATÓRIO - ÁREA INFORMÁTICA	GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
ÉRIKA RODRIGUES DIAS	ASSISTENTE DE ALUNOS	GRADUAÇÃO EM CST GEOPROCESSAMENTO
FELIPE LOUISE PEREIRA FERREIRA	PEDAGOGO	ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA
GLAUCYDETE COUTINHO NEVES RAFAEL	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO ADMINISTRATIVO E GESTÃO PÚBLICA
JANAÍNA ANNE MOTA MELO	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
JOÃO PAULO DE ARAÚJO CARDOSO	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE PÚBLICA E RESPONSABILIDADE FISCAL
LILYANNE BARBOZA DE OLIVEIRA VALÉRIO	MÉDICO/ÁREA CLINICA GERAL	GRADUAÇÃO EM MEDICINA
LUCIANA FERREIRA DE LIMA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA

LUCIVALDO ALVES FERREIRA	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ENFERMAGEM DO TRABALHO
MARIA ELENICE PEREIRA DA SILVA	PEDAGOGA	ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
MARIA GABRIELLA BRITTO MONTEIRO SOUSA	ASSISTENTE SOCIAL	ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE PROJETO
MARIA MARTINS FORMIGA	ASSISTENTE DE ALUNOS	ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
NOELMA PAULA VENTURA FALCÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	TÉCNICO EM LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS
PORCINA FORMIGA DOS SANTOS SALGADO	BIBLIOTECÁRIA	ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO ADMINISTRATIVO E GESTÃO PÚBLICA
RENAN FERREIRA LEAL	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	(GRADUAÇÃO INCOMPLETA) CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
SAFIRA MABEL BEZERRA FARIAS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL
STEFANY ALMEIDA BARBOSA	TÉCNICO EM LABORATÓRIO/ÁREA	GRADUAÇÃO EM GESTÃO TECNOLOGIA EM TELECOMUNICAÇÕES
THIAGO FELIPE DE MORAIS PEREIRA	TÉCNICO EM LABORATÓRIO/ÁREA	GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES
VANESSA JAQUELINE FERREIRA DOS SANTOS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

11. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB, campus Monteiro, iniciou as suas atividades em setembro de 2010. Tem como objetivo reunir e disseminar informações relevantes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, esforçando-se para contribuir efetivamente com o processo de construção do conhecimento. Está subordinada ao Departamento de Ensino e, atualmente, funciona em um espaço próprio. No momento, ela se encontra dividida em três salas: 1 de administração, 1 de processamento técnico e 1 de coleção especial e periódicos, dispondo ainda de uma ampla recepção para atendimento ao usuário. Conta também com 1 biblioteca virtual com 16 computadores, sala de leitura em grupo. E espaço para pesquisa com 4 computadores para estudantes e pesquisadores. A recepção conta com 3 computadores. Grande parte do mobiliário é novo ou foi adquirido há pouco tempo. O acervo bibliográfico que é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais e Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes, já conta com mais de sete mil e 200 exemplares e aquisição de outros volumes em andamento.

A Biblioteca do IFPB, campus Monteiro, vem buscando otimizar os seus serviços e se configurar como um espaço propício à realização de trabalhos, pesquisas e estudos, além de ser um ambiente agradável às leituras, onde os usuários possam ter acesso aos mais diversos tipos de informação. Além disso, vem mantendo uma política de ampliação e atualização do acervo com novas aquisições.

Tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica, visando contribuir para a sua formação profissional e humanística, colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo.

Ela tem por objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo IFPB-Campus Monteiro, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

O espaço físico da biblioteca dispõe de:

INFRAESTRUTURA	Nº	Área (m ²)	Capacidade	
Disponibilização do acervo	01	64**	(1)	6.000
Leitura				
Sala de Administração	01			
Estudo em grupo	01		(2)	44
Processamento técnico do acervo	01			-
Recepção e atendimento ao usuário	01			-
Outras				
Acesso à internet	01		(3)	08
Acesso à base de dados	01		(3)	08
Consulta ao acervo	01		(3)	08
Banheiros, sendo um para PCD	03			
1 banheiro para servidor	01			
1 copa	01			
TOTAL	13			

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

* Estes ambientes funcionam em uma única sala de x m²

** Estes ambientes funcionam em uma única sala de x m²

Atualmente, é disponibilizado espaço para estudo coletivo, apresentando 15 mesas com quatro cadeiras cada, totalizando 64 assentos que podem ser utilizados pelos discentes para leitura ou estudo. 32 cabines individuais para estudo.

O ambiente para estudo coletivo é o mesmo onde se encontram os terminais com computadores para pesquisa na rede de internet e consulta do acervo bibliográfico da biblioteca, dotado de quatro computadores.

O acervo da Biblioteca é, atualmente, composto por aproximadamente três mil exemplares, abrangendo livros e obras de referência que compreendem várias áreas do conhecimento, tais como Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas Engenharia/Tecnologia, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes.

A organização do acervo é feita por ordem decimal, seguindo a orientação da tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), juntamente, com o Cutter, que forma o número de chamada (número de localização do livro na estante).

O acervo geral está em processo de automação e registro em banco de dados. Essa

ação irá permitir a recuperação da informação em tempo hábil e, também, no que diz respeito ao controle e formação do acervo, levantamentos bibliográficos, emissão de relatórios estatísticos, catalogação cooperativa, empréstimos, devolução, renovação e reserva. Ainda não há assinaturas de periódicos, visto que a grande maioria dos periódicos de interesse na área se encontra disponível em bases de dados gratuitas, a exemplo do Scielo e do Portal de Periódicos da Capes.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta, no horário das 07:00h às 12:00h, de 13:00h às 21:00h, compreendendo assim os três turnos e possibilitando uma maior flexibilidade quanto ao horário de estudos dos alunos e corpo docente.

Atualmente, a Biblioteca estuda o processo de informatização do acervo. Utiliza a versão gratuita do software Gnuteca 3.0, que é um sistema de gestão de acervo, empréstimo e colaboração para bibliotecas, que possibilita ao usuário consultar, renovar e reservar a obra através da Internet.

Periódicos, bases de dados específicas, revistas e acervo em multimídia:

A Biblioteca do IFPB, campus Monteiro, conta com a Ebrary Academic Complete que corresponde a uma vasta base de livros eletrônicos das mais variadas áreas do conhecimento, conta também com o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos selecionados em mais de 30 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

A biblioteca ainda não apresenta assinatura de nenhum periódico e não recebeu nenhum número de edição por meio de doação ou cooperação institucional.

No ano em curso, foi adquirida a plataforma Ebrary Academic Complete, base de dados que possibilita consultas e pesquisas em livros e documentos, que é considerada a maior base de livros eletrônicos do mundo, está disponível para a comunidade interna do IFPB desde o início do ano. Pelo menos 76 mil títulos estão disponíveis na base de dados. O contrato com a empresa foi de um ano e a sua renovação está vinculada à aceitação e ao uso por parte da nossa comunidade acadêmica. Os títulos podem ser lidos online, impressos (grupos de páginas ou capítulos) ou ainda baixados para leitura *offline* em tablets, notebooks, notebooks ou mesmo em desktops.

Ainda não há assinatura de revista e/ou jornais por parte da biblioteca, porém, há em curso um processo de pesquisa para levantamento de títulos para posterior aquisição ou assinatura.

Serviço de acesso ao acervo

São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no IFPB, campus Monteiro, e os alunos regularmente matriculados.

A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que venham procurar com a finalidade de realizar suas pesquisas.

O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os documentos registrados.

O empréstimo domiciliar é permitido aos alunos e servidores do campus. O empréstimo da coleção de referência é permitido apenas para a devolução no mesmo dia.

Para cada aluno, é permitido o empréstimo de 05 livros, por 10 dias consecutivos. E para cada servidor podem ser emprestados 05 livros, por 20 dias consecutivos;

O empréstimo do material bibliográfico é pessoal e intransferível, cabendo ao usuário a responsabilidade pela conservação e devolução das obras.

É permitida a renovação do empréstimo, exceto se houver reserva para tal obra.

A Biblioteca do IFPB – Campus Monteiro disponibiliza para a comunidade acadêmica orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas Normas Técnicas de Documentação ABNT, serviço de elaboração de fichas catalográficas, computadores com acesso à Internet para a realização de pesquisas e digitação de trabalhos. Além disso, realiza a catalogação e levantamento bibliográfico.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Biblioteca é gerida por uma bibliotecária, graduada em Biblioteconomia com pós-graduação em Direito Administrativo e Gestão Pública e três auxiliares de biblioteca, sendo duas com nível superior completo e uma com curso superior em andamento. Todas são servidoras efetivas.

SERVIDOR (A)	FUNÇÃO/ATRIBUIÇÃO	TITULAÇÃO
Porcina Formiga dos Santos Salgado	Bibliotecária-documentalista	Graduação em Biblioteconomia. Especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública
Daiana da Silva Amaral	Auxiliar de biblioteca	Graduação em Biblioteconomia
Ahyanna de Souza Monteverde	Auxiliar de biblioteca	Ensino Médio Completo. Graduanda em Direito.
Ana Maria da Rocha	Auxiliar de biblioteca	Graduação em Administração

12. INFRAESTRUTURA

12.1. ESPAÇO FÍSICO GERAL

Para o desenvolvimento das atividades do curso Técnico em Instrumento Musical o IFPB, *campus* Monteiro, dispõe de sala de professores e reunião (coordenação do curso), salas de aula e seis laboratórios, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Local	Quant.	ÁREA TOTAL M ²
Coordenação e sala de reunião	01	38,00
Sala de professores	01	38,00
Sala de aula	07	422,00
Estúdio	01	10,00
Total		508,00

Além desses ambientes, o curso dispõe para execução de suas atividades, o usufruto de auditório, biblioteca, área de apoio acadêmico, oito banheiros (sendo quatro masculinos e quatro femininos), ginásio poliesportiva, pertencentes a estrutura do IFPB Campus Monteiro.

Todos esses ambientes funcionam nos três períodos, porém nos turnos matutino e vespertino o espaço é utilizado apenas para aulas de extensão e aulas extras, sendo o horário noturno utilizado para aulas regulares.

As salas de aula contêm 64,00m² (sessenta e quatro metros quadrado) cada, e apenas uma delas com aproximadamente 38,00m² (trinta e oito metros quadrado). A capacidade delas é de 42 (quarenta e dois) alunos por sala. Essas salas dispõem de carteiras escolares e mesa com cadeira para uso do professor, além de quadro branco e ar condicionado, microcomputador e Datashow, possuindo excelentes condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas.

O auditório possui, atualmente, uma área de 64,00m² (sessenta e quatro metros quadrado) com capacidade para 50 (cinquenta) cadeiras, sendo um desses para PNE's (portadores de necessidades especiais). A biblioteca hoje funciona numa área dedicada aproximadamente 639,00m² (seiscentos e trinta e nove metros quadrados) de área.

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

Os mobiliários são: 18 mesas redondas, 16 cadeiras, 27 mesas retas, 04 armários alto, 02 armários alto de pasta suspensa, 04 armário baixo para suspensa, 05 impressoras, 01 gelágua, 01 bebedouro coletivo, 50 estantes dupla face, 06 estantes simples, 04 estantes expositoras para periódicos, 28 computadores, distribuídos em: (01 para trabalhos administrativos, 03 processos técnicos, 03 no atendimento, 01 na sala de periódicos, 16 na biblioteca virtual, 04 no salão para pesquisa do acervo bibliográfico) 04 fichários, 02 desumidificadores de ar, 08 escaninhos contendo 74 portas, para guarda volumes de alunos, 01 antena de segurança, 01 catraca biométrica, 04 carrinho para livros, 04 estações de pesquisas individuais com 32 assentos, 02 armários multimeios, 02 mesas oval com 20 assentos, 06 Totens pirulitos (extensão de energia para facilitar o uso de computadores, aos usuários), 09 ar condicionados, 01 geladeira, 01 fogão. É uma Biblioteca de grande porte, onde funcionam os setores: Recepção, guarda-volumes, atendimento ao usuário, sala de leitura, biblioteca virtual, sala de periódicos, processos técnicos e administração. A Biblioteca está organizada em ordem numérica alfabética de acordo com a Classificação Decimal Universal- CDU, juntamente com a Tabela de Cutter (que determina o número do autor) formando assim o número de Chamada da obra, para localização nas estantes. Uma seção de obras de referências, que não podem ser emprestadas, apenas para consultas em salas de aulas e na própria Biblioteca. Existe ainda a reserva técnica do acervo, reserva identificada com um sinal vermelho na lombada do primeiro exemplar de cada título, para facilitar o reconhecimento da obra na hora do empréstimo e que não sairá do acervo, apenas para pesquisa *in loco*.

Atualmente o instituto dispõe de um ginásio com aproximadamente 1.447,00m² (mil e duzentos metros quadrados) contendo uma quadra poliesportiva, dois banheiros (masculino e feminino), um depósito e arquibancadas. A tabela abaixo demonstra sucintamente os ambientes já descriminados:

DESCRIÇÃO	Localização	Área (m ²)	Capacidade (usuários)	Utilização		
				M	T	N
Salas de aula						
Sala 06	Bloco B	64,00	42	X	X	X
Sala 07	Bloco B	64,00	42	X	X	X
Sala 08	Bloco B	64,00	42	X	X	X
Sala 09	Bloco C	64,00	42	X	X	X
Sala 10	Bloco C	64,00	42	X	X	X
Sala 11	Bloco A	64,00	42	X	X	X
Sala 12	Bloco C	38,00	30	X	X	X
Laboratórios						
Informática	Bloco C	64,00	30	X	X	X
Informática	Bloco A	64,00	20	X	X	X
Informática	Bloco B	64,00	20	X	X	X
Sala de desenho	Bloco C	64,00	40	X	X	X
Instalações prediais	Bloco C	64,00	24	X	X	X
Química e Física	Bloco B	64,00	24	X	X	X
Mecânica dos solos / Materiais de Construção	Bloco B	64,00	24	X	X	X
Construção civil	Anexo	640,00	40	X	X	X
Auditórios e/ou Salas de conferência						
Auditório atual	Bloco B	64,00	50	X	X	X
Biblioteca						
Biblioteca atual	Bloco A	64,00	20	X	X	X
Biblioteca nova	Anexo	639,00	100	X	X	X
Instalações administrativas						
Controle acadêmico	Bloco Administrativo	30,00	05	X	X	X
Conjunto Poliesportivo						
Quadra poliesportiva	-	1.447,00	300	X	X	X

Em cada bloco de aula existem dois banheiros, sendo um masculino e um feminino, totalizando oito banheiros (quatro masculino e quatro feminino) disponíveis para os alunos atualmente. Cada banheiro contém cinco Box, sendo quatro deles com vasos sanitários e um chuveiro. Além disso, cada banheiro possui uma bancada com cinco cubas e uma área para PNE'S com um vaso sanitário e uma pia. A tabela abaixo discrimina sucintamente as instalações sanitárias atuais e as futuras expansões:

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS				
Descrição	Quant	Localização	Área unitária (m ²)	APNE
Atuais				
Masculino	04	Bloco A, B, C e D.	37,50	04
Feminino	04	Bloco A, B, C e D.	37,50	04

Legenda:

APNE – Adaptado para Portadores de Necessidades Especiais

12.2. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e à Portaria nº 3.284/2003, o IFPB mantém um plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, para utilização dos portadores de necessidades especiais, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O IFPB, em observância à legislação específica, consolida sua política de atendimento às pessoas com deficiência, assegurando o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem. Assim, esta Instituição assume o seguinte compromisso formal em todos os seus *Campi*:

- constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de educação inclusiva;

- contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- adequar a estrutura arquitetônica de equipamentos e de procedimentos que favoreçam a acessibilidade nos *Campi*, da seguinte forma:
 - ✓ construção de rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
 - ✓ aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
 - ✓ aquisição de material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
 - ✓ aquisição e promoção da adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
 - ✓ disponibilização de informações em LIBRAS no site da Instituição;
 - ✓ disponibilização de panfletos informativos em Braille.
- promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

13. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O *campus* Monteiro do IFPB está em consonância no que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais (PNE), realização de pesquisas e produção de materiais didáticos.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) está em fase de implantação. Entretanto, já existem ações e atividades previstas como Curso de Capacitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os técnicos administrativos e docentes, bem como a contratação de 2 (dois) intérprete de LIBRAS para auxiliar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, proporcionando a redução da desigualdade, a eficácia da aprendizagem a plena qualificação.

Visando a inserção desses alunos no mercado de trabalho buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e empresas.

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando assegurar-lhes o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus campi:

I – Constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros, que viabilizem e dêem sustentação ao processo de educação inclusiva;

II – Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

III – Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça à acessibilidade nos campi;

- a) construir rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
- b) adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador,

- impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;*
- c) *adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;*
 - d) *adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;*
 - e) *disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;*
 - f) *disponibilizar panfletos informativos em Braille.*

IV – Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;

V – Estabelecer parcerias com as empresas, visando à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho (a ser preenchido quando da conclusão do prédio do Campus).

13.1. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A manutenção e conservação das instalações físicas são realizadas por pessoal terceirizado, com jornada de trabalho semanal de 44 horas semanais, dispondo de 9 (nove) funcionários trabalhando em revezamento de forma a manter a conservação do campus nos três períodos de funcionamento, com qualidade suficiente para suprir as demandas do setor.

Os ambientes acadêmicos e administrativos possuem uma boa ventilação, acústica e luminosidade, em condições de salubridade. Aspectos relacionados à higiene, limpeza, conservação e aparência são merecedores de intervenção constante como forma de assegurar a toda a comunidade acadêmica as melhores condições de conforto físico e ambiental para o adequado desempenho de suas atividades.

O instituto mantém ainda uma equipe para cuidar da recuperação dos defeitos na pintura, no piso, no teto, aparelhos sanitários, rede de água e parte elétrica, além de uma equipe para conservação e manutenção das áreas externas, como jardins e estacionamento.

14. LABORATÓRIOS

Os laboratórios da instituição apresentam equipamentos em quantidade e qualidade necessárias, de acordo com a estrutura didático-pedagógica, estabelecida nesta proposta, conforme as fichas dos laboratórios abaixo discriminadas. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos.

A relação equipamento/aluno nos laboratórios de informática, via de regra, é de uma máquina para cada aluno. O laboratório de informática do campus é equipado com, no mínimo, 20 (vinte) computadores interligados à rede mundial de computadores. Para atender a demanda de alunos, caso haja necessidade, divide-se a turma em dois grupos para a realização de atividades.

Há ainda mais dois laboratórios de informática no instituto, disponíveis aos alunos para acesso individual e aulas práticas, caso haja necessidade.

Laboratórios de informática básica

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computador	20
Projetor (Data show)	1
Lousa interativa	1
Quadro Branco	1
Bancadas em MDF com capacidade para 4 computadores	5
Ar condicionado	1

Sala da banda

MATERIAIS	QTD
Ar condicionado	1
Baqueta com ponta de borracha e corpo de madeira.	10
Baqueta com ponta de lã e corpo de madeira.	6
Pratos (par) marching band orion 18' opus	1
Prato 16 de bronze para marching com pegadores e capa	8
Bumbo 26 x 14, fuste madeira lamina c/ reforço 8mm fórmica branca pele leitosa, com capas marca : quasar	4
Instrumento musical percussão tipo surdo, material madeira	5
Caixa tenor 14 x 12 com 8 afinações, fuste de madeira	5
Bumbo 26 x 14, fuste madeira laminada com reforço	4
Instrumento musical percussão tipo surdo, material madeira	4
Tenor drums sexteto- 6-8-10-12-13-14	2
Caixa Tenor 14x12 com 8 afinações	2
Par de pratos de mão bronze B8 16 stanford /scy 16	8
Armário em aço para pasta AZ	2
Base elevada para 03 armários multiuso nilko	2

Laboratório de instrumentos musicais

Localizado no bloco B, o laboratório de música climatizado e regularmente utilizado nas aulas de práticas.

MATERIAIS	QTD
Quadro Branco	1
Conjunto –Mesa e cadeira	2
Equipamento para áudio, vídeo e foto	1
Suporte para projetor de teto	1
Cadeira top plast bistrô branco s/braço	19
Pedestal microfon, material base, sustentação aço carbono	2
Caixa acústica, potencia 400W, tamanho alto falante,15pol	2

Pedestal Caixa Acústica	1
Pedestal Caixa acústica , material haste	1
Caixa Acústica Monitor (Retorno palco)	2
Amplificador para teclado	1
Microfone, tipo kit para bateria	1
Armário 2 portas alto	1
Yamaha –Teclado Com 61 teclas	5
Jinbão Estante de caixa, modelo concerto	1
Ganzá em alumínio	1
Flauta doce barroca soprano-afinação: do/digitação: barroca acabamento: simulando jacarandá ou ébano	20
Flauta doce barroca contralto-afinação: fá/digitação: barroca	10
Flauta doce barroca tenor, afinação: do violão	6
acústico/tampo em spruce/faixas e fundo em linden/	6
Caixa clara modelo concerto 14x5,5 casco em madeira c/ dez	1
Afinadores, adah	10
Wood block em madeira	1
Xilofone baixo – infantil – 13 teclas naturais em madeira	3
Gaza corpo em alumínio c/ contas, dimensões aprox.:23x5	3
Bloco sonoro tijolo – corpo e batedor em madeira marfim ,	1
Suporte em XP/01 teclado em aço c/pintura epóxi preta	5
Mesa regulável p/ metalofone e xilofone – mesa em madeira de Lei envernizada, PE em “x” feito com tubos de ferro, dimen	3
Pandeiro contemporânea md 10 polcocr em madeira com pel	1
Flauta baixo yamara barr yrb302bll,afinação fá/digitação	2
Flauta baixo yamara barr yrb302bll,afinação:fá/digitação	10
Teclado csr 2172-220v	5

Estúdio

Localizado ao lado da quadra poliesportiva, o estúdio é utilizado pelos alunos de música nas aulas de bateria. Em seu tempo livre, ele é utilizado para a gravação de trabalhos acadêmicos e extra acadêmicos. Seu uso é gerenciado por funcionário do instituto. O estúdio conta com os seguintes equipamentos:

MATERIAIS	QTD
Bateria michael dm 823k	1
Prince	9
Estante partitura princeL	
Instrumentos musicais e artísticos 87	5
Suporte para teclado	
Amplificador som de potência (uso geral) potência total (4 oHms) : 180w potência por canal, 90w potência total: 108 po	5
Caixa de som ativa, potência: 150w rms. Resp. De frequência: 20-20khz woofer: 12" mais driver de titâniol. Controles: mic	2
Teclado sintetizador eletrônico (76 teclas)	2
Contrabaixo 5 cordas, braço parafusado com tensor completo Madeira do corpo: agathis madeira do braço: maple tamanho	2
Sax alto eb laqueado dourado	4
Caixa acústica passiva (som frontal) de 3 vias, com crossover	2
Caixa acústica amplificada para guitarra acústica pot. De sa	2
Caixa de som, sistema acústico de subgraves sub woofer pot.	1
Cajón inclinado, em madeira, com captação dupla (dois captadores distintos).	1
Caxixi feito em ratan, diâmetro	1
Sax bariton, eb laqueado dourado	1
Suporte pedestal tripe para caixa acústica	
Aparelhodvd blu-ray player,	1
Caixa amplificada para teclado,	2
Guitarra acústica (cordas nylon) escala: rosewood. Trastes	2
Quadro branco	2
Microfone vocal modelo e945 sennheiser	2
Microfone para instrumentos modelo pg52	2
Amplificador de fone de ouvido modelo ha8000 behringer	2
Compressor de audio modelo mdx2600behringer	2
Microfone para bateria acústica yoga kit bateria mxds-7	2
Caixa acústica passiva (som frontal) de 3 vias, com crossover	2
Mesa de som 16-canais behringer SX 2442fxl	1
Estante para partituras dobrável em aço preta	40
Estante para partituras tipo orquestra não dobrável preta	4
Trombone de vara tenor baixo dourado c/ estojo e acessórios	4

Trompete dourado c/ estojo e acessórios	10
Armário em aço para pasta az, cor cinza, marca kutz	2
Pandeiro meia lua c/ clamp liverpool	2
Queixada tipo vibraslap em madeira, acabamento em verniz	1
Reco-reco com 3 molas, em aço inox	1
Estante girafa de pratos	2
Zabumba profissional com dupla afinação	1
Sax alto eb laqueado dourado. Com:	1
Cadeira plástica empilhável branca sem braços 50,2x51,5x80cm	50
Ar condicionado	1

15. SALAS DE AULA

As três salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários às atividades desenvolvidas. Cada uma tem uma capacidade de 40 alunos, contando com acessórios listados abaixo.

MATERIAL	QTD
Mesa para docente	3
Cadeira para docente	3
Carteiras	120
Quadro Branco	3
Projetor multimídia	3
Caixa de som amplificada	3
Ar condicionado	3

16. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

O IFPB, campus Monteiro, contém uma coordenação dos cursos Técnicos cuja área é de aproximadamente 38,00 m² (trinta e oito metros quadrado). Esses ambientes dispõem de ótimas condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades a serem desenvolvidas. Móveis e equipamentos que compõem a sala:

MATERIAIS	QTD
Cadeira escritório p/ administração	20
Computador	20
Armário alto em MDF	10
Armário baixo em MDF	10
Gaveteiro volante	10
Mesa em “L”	8
Mesa para reunião	1
Mesa reta ou executiva	1
Mesa redonda	4
Armário em aço 2 portas	10
Mesa para impressora	10
Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	1
Impressoras	20
Cadeiras para reunião	10
Armário de aço fichário (arquivo)	15
Ar condicionado	20
Bebedouro em coluna	3

17. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

As salas de aula contêm 64,00m² (sessenta e quatro metros quadrado) cada e uma delas com aproximadamente 38,00m² (trinta e oito metros quadrado). A capacidade delas é de 42 (quarenta e dois) alunos por sala. Essas salas dispõem de carteiras escolares e mesa com cadeira para uso do professor, além de quadro branco e ar condicionado, microcomputador e Datashow, possuindo excelentes condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas.

MATERIAL	QTD
Mesa em “L”	1
Cadeira giratória	4
Computador	2
Impressora Multifuncional	1
Mesas para impressora	1
Mesa para reunião	1
Cadeiras para reunião	6
Armário alto	1
Armário baixo	1
Ar condicionado	2
Bebedouro em coluna	1
Armários em aço	2
Quadros de aviso	2
Telefone	1
Gaveteiros	2

18. REFERÊNCIAS

BARTOLOMEIS, F. (1981). **Porquê avaliar?** In Avaliação pedagógica: Antologia de textos. Setúbal. ESE de Setúbal, p.39.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PENA, G. A. de C. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente.** 1999. 80p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

SAVIANI, Dermeval. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil.** São Paulo: Autores Associado Ltda, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

_____. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. (Inserir na redação do texto que trata do estágio)

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei nº. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

_____. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

_____. **Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975.** Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 17.04.1975.

_____. **Portaria MEC n. 1.015, de 21 de julho de 2011.** Instituir o Programa Nacional Mulheres Mil que visa à formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.044,** de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Publicado no D.O.U. de 22.10.1969 e retificado no D.O.U. 11.11.1969.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

CNE/CEB. **Resolução n. 6, de 20 de Setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCN/EPTNM

CNE/CEB **Resolução n. 4, de 6 de junho de 2012** – Dispõe sobre alteração da Resolução CNE/CEB n. 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

CNE/CEB **Resolução n. 1, de 5 de dezembro de 2014** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Catálogo Nacional dos Cursos Técnico, 3^a ed., 2016).

CNE/CEB **Parecer n. 8, de 9 de outubro de 2014** - Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e reexame do Parecer CNE/CEB n. 2/2014.

CNE/CEB. **Parecer n. 11**, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - DCN/EPTC

IFPB. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI** (2015 - 2019). 2015.

_____. **Resolução CS/IFPB n. 240, de 17 de dezembro de 2015**. Aprova o Plano de Acessibilidade do IFPB, 2015.

_____. **Regulamento Didático dos Cursos Técnicos Subsequentes** (Resolução CS/IFPB n. 83, de 21 de outubro de 2011)